FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.293 | QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2023 | R$ 6,00

Bombeiros e voluntários trabalham no resgate de vítimas na Barra do Sahy Bruno Santos/Folhapress

Congresso paga até R$ 79 mil para 'mudança fantasma'

Auxílio fora da realidade, já que há verba de fim e começo de mandato, além de atender os reeleitos, custa R$ 40 mi

O Congresso paga a quase todos os 513 deputados e 27 senadores eleitos e aos que não se reelegeram uma ajuda de mudança que custa R$ 40 milhões. A justificativa para o gasto de R$ 39,3 mil, que chega a R$ 78,6 mil para 280 deputados e 5 senadores reeleitos, não encontra amparo na realidade.

São verbas para "mudança fantasma", como para quem é de Brasília ou já estava lotado na capital, o que de resto muitas vezes acontece de forma provisória entre parlamentares. Os critérios são questionáveis mesmo para quem de fato está deixando a cidade ou chegando pela primeira vez para trabalhar.

O Congresso, afinal, já fornece cotas para hospedagem e passagens aéreas no início e no começo do mandato, equivalente a uma salário extra, ou R$ 39,3 mil.

De todos os parlamentares, 7 deputados se manifestaram e vão devolver a verba. O Senado diz que só um recusou. Política A4 e A5

Ex-ministra volta ao governo para fiscalizar vitrines do PT

Política A6

Putin susta tratado para limitar armas nucleares

Em discurso sobre o primeiro ano da Guerra da Ucrânia, no qual acusou o Ocidente de querer "acabar" com a Rússia e de desejar um conflito global, o presidente Vladimir Putin anunciou a suspensão do último tratado para limitação de armas nucleares vigente com os EUA.

Na Polônia, o americano Joe Biden negou a intenção de atacar os russos e criticou autocratas. Mundo A7

Enxurrada levou filho de 8 meses, diz sobrevivente

Morador da Vila Sahy, um dos locais mais afetados pelo temporal que atingiu São Sebastião (SP), Wagner de Oliveira diz que perdeu um filho de oito meses, levado pela força da água que invadiu a sua casa. Sua outra filha, de 9 anos, está internada em Caraguatatuba. Cotidiano B2

Mais chuva em 2 dias do que em 2 meses

Chega a 46 o total de mortos pelas chuvas no litoral de SP

Subiu para 46 o número de mortes causadas pelo temporal que atingiu o litoral de São Paulo no fim de semana. As buscas por sobreviventes entraram no terceiro dia nesta terça-feira (21), e ao menos 40 pessoas continuam desaparecidas. O total de desabrigados ou desalojados chega a 2.500.

Com pás e baldes, bombeiros e homens do Exército escavam o terreno onde havia dez casas na rua Zero, na Vila do Sahy, uma das mais afetadas pelo temporal. Moradores afirmam que há 30 soterrados no local. Algumas das casas foram alugadas por turistas para o Carnaval. Cotidiano B1 e B2

João Whitaker e Guilherme Wisnik

Urbanização é a causa da tragédia

Não podemos achar que apenas as chuvas são causa de tamanho drama no litoral de SP. O que ocorreu, ocorre e ainda ocorrerá se deve à maneira como se promove uma urbanização socialmente desigual e ambientalmente agressiva. Opinião A3

Seca no RS castiga lavouras, esvazia açudes e afeta gado

Sob influência do fenômeno La Niña, a escassez de chuvas voltou a castigar a produção agropecuária gaúcha. Municípios estimam prejuízo de R$ 13 bilhões com a estiagem, que tem secado lavouras e açudes e deixado o gado leiteiro sem acesso a fontes para matar a sede. Mercado A9

Foliões curtem o bloco Orquestra Voadora, no Aterro do Flamengo, na zona sul do Rio de Janeiro, nesta terça (21) Eduardo Anizelli/Folhapress

Dívida trabalhista da Americanas chega a R$ 284 mi

De acordo com levantamento da Data Lawyer – plataforma de análise de dados de ações judiciais–, existem 2.331 processos ativos contra a Americanas na Justiça do Trabalho. O valor é de R$ 284,3 milhões, 138% superior ao reservado na recuperação judicial. Mercado A10

alalaô B5

Mocidade é campeã em SP

Com enredo sobre samurai africano, Mocidade Alegre vence desfiles de São Paulo pela 11ª vez

alalaô B5

Escolas Viradouro e Imperatriz foram o destaque da última noite da Sapucaí

mercado A12

Setor aéreo quer trocar passaporte de papel por modelo digital e leitura facial

esporte B7

Justiça nega recurso por risco de fuga, e Daniel Alves seguirá preso na Espanha

ilustrada C1

Fluido e colorido, 'Parangolé', de Hélio Oiticica, sintetiza o espírito do Carnaval

EDITORIAIS A2

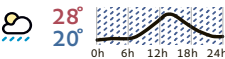
Guerra, 1 ano

Acerca de impactos globais da invasão da Ucrânia.

Prejuízos estratégicos

Sobre fabricante de chips e outras estatais deficitárias.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Portugal agiliza processo de migrantes brasileiros

Portugal prepara medidas para agilizar a documentação de estrangeiros. Brasileiros poderão se beneficiar de uma autorização de residência, válida inicialmente por um ano. A8

ISSN 1414-5723

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*, Everton Fonseca *(tecnologia)* e Marcelo Benez *(comercial)*

Leandro Assis e Triscila Oliveira

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Guerra, 1 ano

Desde a invasão da Ucrânia, economia global patina e embate entre Rússia e Ocidente se acirra

A brutal invasão russa da Ucrânia, desenhada para colocar de joelhos o governo de Kiev em poucos dias ou semanas, chega na sexta-feira (24) a seu primeiro ano.

É o testemunho de erros táticos, que impediram a antecipada rápida vitória russa, e de fracassos estratégicos, como o pedido de entrada da Suécia e da Finlândia na Otan, a aliança militar ocidental cujo convite para a adesão ucraniana foi um "casus belli" alegado por Vladimir Putin para agir.

Trata-se de uma efeméride funesta, a começar pelo preço pago em sangue. Não há estatísticas confiáveis, mas estimativas ocidentais apontam em até 280 mil o número de mortos e feridos beligerantes, e talvez 40 mil civis ucranianos.

A destruição da infraestrutura do calejado país europeu somaria, se o conflito parasse hoje, US$ 350 bilhões, diz o Banco Mundial.

A economia global foi chacoalhada devido ao impacto sem precedentes das sanções lideradas pelo Ocidente para punir a Rússia e tentar secar seu financiamento.

O remédio até aqui não logrou curar a doença, já que os russos tiveram contração de 2,1% de seu PIB em 2022, não a fatal derrocada prevista, e conseguiram boias de salvação ao se apoiarem em parceiros que não aderiram às sanções, como China, Índia, Turquia e Brasil.

Já o paciente sofreu, com índices inéditos de inflação mundo afora, EUA e Europa à frente, devido ao impacto nos mercados de energia e de alimentos —nos quais a Ucrânia também é ator relevante.

Houve, claro, ajustes ainda em curso, como a descontinuidade da dependência alemã do gás russo, um legado tóxico da celebrada primeira-ministra Angela Merkel.

A guerra extrapolou, há muito, o Leste Europeu. Provam essa observação os dois principais eventos que antecederam o primeiro ano da invasão: o discurso de Putin anunciando a suspensão do último tratado de limitação a armas nucleares existente e uma visita de Joe Biden, seu adversário americano, a Kiev e Varsóvia.

O jogo, como o russo descreveu em sua fala com os tons apocalípticos usuais, é entre o Kremlin e a Casa Branca. Volodimir Zelenski, o comediante eleito presidente que tornou-se herói da resistência de Kiev, ficou em segundo plano.

Segundo o Instituto para Economia Mundial de Kiel (Alemanha), dos US$ 150 bilhões em ajuda mundial à Ucrânia até aqui, US$ 60 bilhões de natureza militar, os EUA respondem por US$ 78 bilhões —0,4% de seu PIB, o que garante o caráter global à guerra.

A completa opacidade acerca do fim do conflito, que ainda se insinua distante, apenas aumenta a certeza de que o dia 24 de fevereiro de 2022 abriu um novo capítulo na história da globalização.

Prejuízos estratégicos

Estatal de chips é exemplo de como o poder público custa a se livrar de estruturas ineficazes

O governo federal dispõe de estatais que, embora tenham nome e condição de empresas, não geram receitas suficientes para manter sua operação e dependem do dinheiro do contribuinte. Na prática, são repartições públicas, mas de propósitos nem sempre claros.

Um desses casos era o do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada S.A. (Ceitec), fabricante de semicondutores criado em 2008, no segundo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e em processo de liquidação decretado por Jair Bolsonaro (PL). Neste mês, Lula criou um grupo de trabalho para avaliar o relançamento da companhia.

Seria interessante que o petista recordasse suas palavras de 13 anos atrás, durante a inauguração da fábrica do Ceitec: "Acabou o tempo, aquele negócio de o cara ter uma empresa pública e achar que ela tem de ser deficitária. Isso aí é bobagem de quem quer ser deficitário, eu quero é lucro".

"Agora tem de ser tudo superavitário, porque senão o Estado quebra", acrescentou.

Pois a estatal do chip foi deficitária ao longo de uma década de existência, até ser incluída no programa de privatização. A venda não ocorreu por falta de interessados.

O Ceitec foi uma das experiências examinadas no livro "Para Não Esquecer: Políticas Públicas que Empobrecem o Brasil", organizado pelo economista Marcos Mendes e publicado no ano passado.

Na obra, Amaro Gomes e Francisco Sena apontam que a empresa, que contava com 180 funcionários no início da liquidação, acumulou prejuízos de R$ 175 milhões entre 2008 e 2020, tendo consumido mais R$ 1 bilhão em aportes do Tesouro —e sem atingir a prometida relevância no mercado nacional.

A União ainda sustenta 18 estatais dependentes do Orçamento federal, de acordo com boletim do terceiro trimestre de 2022. Boa parte delas foi instituída e é mantida em nome de motivos "estratégicos", a exemplo do Ceitec. No ano passado, contavam com R$ 24,4 bilhões em verbas e 82 mil servidores.

Entre elas está a Embrapa, frequentemente citada como exemplo virtuoso. Outras teriam dificuldade em preencher critérios de interesse público, como a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a Codevasf, de obras regionais, ou a Imbel, de material bélico.

Por empreguismo, interesses corporativos, aparelhamento político ou ideologias obsoletas, o Estado brasileiro custa a se livrar de estruturas perdulárias e ineficazes.

Salamaleques senatoriais

Hélio Schwartsman

As colunas de bastidores dão que o favorito para a próxima vaga no STF é o advogado Cristiano Zanin Martins, que defendeu Lula na Lava Jato. Não penso que seja uma boa indicação.

Não coloco em dúvida a capacidade do causídico. Eu não veria nenhum problema se a nomeação fosse para o Ministério da Justiça, a AGU ou qualquer outro cargo do governo. Os requisitos aí são a capacidade técnica e a confiança do presidente. A cadeira no STF é um pouco diferente. Talvez seja preciosismo meu, mas penso que muita proximidade de com o presidente é um elemento que deveria inabilitar o candidato para o posto, já que ela levanta ao menos em potência muitos conflitos de interesse.

Não são poucos os temas sensíveis para o governo que terminam no Supremo, sem mencionar a possibilidade de o mandatário e seus principais auxiliares virem eles próprios a ser julgados pela corte. Num país em que os princípios da impessoalidade e da moralidade fossem levados mais a sério, o ministro deveria dar-se por impedido de emitir juízo sobre esses casos e, como consequência, teríamos apenas meio magistrado.

Lula pode alegar, é claro, que apenas segue a regra do jogo. Nada na Carta ou na lei impede a indicação de Martins, que ainda teria de receber a chancela do Senado. Fato. Mas outro problema institucional brasileiro é que o Senado é absolutamente negligente na tarefa de avaliar e aprovar candidatos a postos-chave. Com raríssimas exceções, a indicação presidencial é sinônimo de nomeação —e não deveria ser assim.

Nos EUA, onde as sabatinas senatorias são para valer, um pouco menos de 10% dos candidatos indicados para a Suprema Corte terminam rejeitados. No Brasil, exceto pelo governo de Floriano Peixoto (1891-94), que era uma espécie de Bolsonaro "avant la lettre" e teve cinco indicações vetadas, todos os outros presidentes nomearam quem bem entenderam, com o Senado se limitando a fazer salamaleques.

helio@uol.com.br

O PT e a redenção da política

Thiago Resende

Lula tem mantido postura de enfrentamento a quem possa atrapalhar seus planos políticos —mesmo durante a quase submersão política de Jair Bolsonaro no seu retiro nos Estados Unidos. Agora o ex-presidente voltará para uma oposição mirando na economia, mas já pronto para retomar antigos fantasmas do PT.

O discurso antipolítica alçado por Bolsonaro não se dobra ao resultado da eleição. E os vícios de um político experimentado, como Lula, e de um PT de olho na militância, que não representa a maioria da população, se tornam alvos fáceis.

Lula voltou ao poder, reabilitou figuras ligadas ao mensalão e aliados envolvidos em outras denúncias. Além da falta de renovação, continua a narrar como golpe o impeachment de Dilma Rousseff.

Atores do processo ainda residem no Congresso. Tratá-los como golpistas estremece a reconstrução da política que Lula propõe. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, em entrevista à **Folha** põe em dúvida a confiança no MDB, que está no governo.

Na economia, Lula centra ataques à meta de inflação do Banco Central (definida antes da eleição). A luta contra os juros altos ganha contornos políticos quando aliados tentam pregar a imagem de bolsonarista ao presidente do órgão.

Lula começou a escrever um novo capítulo em sua biografia. Embora tenha moderado algumas declarações, a história recente ainda guarda registros, como chamar o Congresso de "o pior". Isso tem um preço: o da desconfiança.

Em entrevista à CNN, o presidente chegou a dizer que o Congresso é o retrato da sociedade. Por isso, "não pode reclamar, tem que conviver". Logo depois, exaltou o PT e chamou outros partidos de "cooperativas de deputados".

A vitória apertada de Lula contra Bolsonaro não é mérito apenas do PT e da esquerda. Partidos de centro também se colocaram contra aos ataques à democracia. E Lula precisa de estabilidade política para governar e para afastar risco da volta do populismo de direita.

Democratização da nudez feminina

Mariliz Pereira Jorge

Peito de fora na Marquês de Sapucaí já foi ousadia. Luma de Oliveira, Monique Evans, entre outras, colocaram na TV aquilo que é proibido até hoje nas redes sociais. Tapa-sexo garantiu pontos a menos às escolas que desafiaram restrições e bancaram suas musas com minúsculos pedacinhos de tecidos para driblar as regras da Liesa (Liga das Escolas de Samba do Rio), que proibia genitálias desnudas. A regra foi estabelecida depois que Enoli Lara desfilou com o corpo coberto apenas de tinta, em 1988. Toda nudez foi castigada e as agremiações que insistiram no tapa-piriquita, penalizadas.

O mundo sempre dá um passo atrás antes de dar dois à frente. O Carnaval encaretou, mostrar o peito parecia coisa dos anos 1990, a revista Playboy entrou em decadência, tivemos um vácuo de novidades. A novidade veio da rua. No Carnaval é proibido proibir. Quando Marina Lima cantava lá nos anos 1980, "não demora agora, todas de bundinha de fora", nem imaginava que falaria mais do que sobre o verão, mas também do figurino que invadiu ruas, festas e bailes, em vários cantos do país.

Começou timidamente há uns sete ou oito anos em blocos alternativos no centro do Rio de Janeiro, frequentados por artistas, jornalistas e toda sorte de pessoas de humanas. Só em 2023, as mulheres conquistaram plenamente o direito de tirar a roupa no Carnaval, como sempre fizeram os homens descamisados. Os tapa-mamilos, maiôs cavados, derrières desnudos, viraram uniforme oficial do Carnaval pós-pandemia, pós-Bolsonaro, pós-pesadelo dos infernos.

Democratizar a nudez feminina é mais do que extravasar a sensualidade em dias de festa, é desafiar a ordem que se ditava natural do desrespeito diante de pouca roupa, é estabelecer barreiras invisíveis do limite entre a paquera e o assédio. É sobre novos códigos que passam a determinar as relações no século 21. É sobre liberdade para as mulheres.

O conselho de Lincoln

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

O liberalismo precisa aprender com o manual dos tiranos populistas. Temos que parar de apelar apenas para a cabeça e começar a apelar também para o coração.

Eu estive no México. O presidente esquerdista Andrés Manuel López Obrador terminará seu mandato no verão do ano que vem. Hoje ele é surpreendentemente popular no país, ostentando 60% de aprovação. Portanto ele terá no próximo outono o poder para nomear seu sucessor, e o sucessor vencerá as eleições.

A verdade é que é improvável que López Obrador possa dominar seu sucessor. Isso é raro. O russo Vladimir Putin o conseguiu quando exerceu temporariamente o cargo de primeiro-ministro.

No final da década de 1920, um presidente do México também fez isso, fundando a aliança de interesses chamada PRI (Partido Revolucionário Institucional), que dominou a política mexicana durante muitas décadas. Mas normalmente, como no Brasil e nos Estados Unidos, o novo presidente afirma sua independência.

Então, talvez o eleito acabe por reverter algumas das políticas idiotas que o presidente instituiu: uma de suas primeiras ações de López Obrador foi eliminar o novo aeroporto internacional da Cidade do México, apenas porque seus inimigos conservadores e liberais o apoiavam. A Cidade do México mantém um aeroporto dos anos 1990, mal conservado. E a economia do México como um todo está em ruínas.

No entanto López Obrador ainda é extremamente popular. Por quê?

Porque o populismo funciona, como o peronismo na Argentina ainda funciona. E como também o bolsonarismo quase funcionou?

Em 1842, Abraham Lincoln, um jovem advogado muito sábio para sua idade, explicou: "Se você quiser ganhar um homem para sua causa, primeiro convença-o de que é seu amigo sincero. Do contrário, assuma ditar sua opinião, ou comandar sua ação, ou marcá-lo como alguém a ser evitado e desprezado, e ele recuará para dentro de si mesmo".

O presidente do México realiza uma chamada coletiva de imprensa, com jornalistas selecionados, todos os dias. Durante duas horas. Duas horas de amor ao povo e desdém pelos fatos. Se um fato contradiz sua opinião, ele afirma: "Tenho meus próprios dados".

Mas seu objetivo principal não é argumentar, "ditar sua opinião", nas palavras de Abraham Lincoln.

O propósito do populismo é expressar amor pelo povo, ou pelo menos a parcela do povo unida contra os inimigos, como judeus ou algum grupo específico, repetidamente. Durante duas horas por dia. Funciona.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Quando nós mesmos produzimos as tragédias

No Brasil, urbaniza-se quase sempre só para os ricos; aos pobres, o improviso

João Whitaker e Guilherme Wisnik
Arquiteto-urbanista e economista, é diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP)
Arquiteto-urbanista, é vice-diretor da FAU-USP

A tragédia no litoral paulista teve como causa imediata a excepcional chuva, a maior da história. Há ações possíveis, como a iniciativa proposta pela USP de juntar esforços técnicos para uma melhor previsibilidade desses eventos climáticos, que a cada ano se repetem com mais força, e assim permitir a essencial ação de prevenção, retirando as pessoas em risco antes de os desastres ocorrerem.

Mas não podemos tapar o sol com a peneira e achar que apenas as chuvas excepcionais são causa de tamanho drama. O que ocorreu, ocorre e ainda ocorrerá se deve à ação antrópica, à maneira como no Brasil se promove uma urbanização socialmente desigual e ambientalmente agressiva.

A ocupação do litoral norte de São Paulo é um exemplo desse processo. Escolhido como lugar paradisíaco de descanso dos paulistanos de mais alta renda, foi tendo, ao longo de décadas, suas terras parceladas por empreendedores, que em geral as compravam de caiçaras ou simplesmente ocupavam áreas públicas da serra do Mar para a construção de casas de veraneio nos melhores lugares da orla.

Apesar do conforto, a falta de regulação que caracteriza nossa urbanização fez com que essa ocupação intensa não fosse acompanhada de políticas públicas de infraestrutura que permitissem atender a seu aumento acelerado e inexorável. O saneamento foi resolvido por fossas sépticas que rapidamente esgotaram a capacidade do solo; os morros foram recortados para a construção de estradas que permitissem um acesso rápido à região; o solo foi se impermeabilizando e, não raramente, mansões foram construídas em áreas inadequadas da encosta.

Toda essa ocupação geraria uma intensa atividade econômica, com crescente oferta de emprego na construção civil, na manutenção das casas, das marinas, nos serviços de segurança — e assim por diante. Porém, como é de praxe no nosso país, nenhuma política pública se preocupou com o fato de que isso atrairia muita gente — que, como é determinado em nossa Constituição, deveria ter o direito assegurado a moradias dignas. No Brasil, urbaniza-se quase sempre só para os ricos, e os mais pobres ficam desassistidos.

[...]

> Restou a essa população trabalhadora (sem a qual o paraíso de veraneio dos mais ricos não existiria) instalar-se nas encostas, nas chamadas ocupações informais. (...) Quando a chuva vem forte, ela não perdoa. Mas as vítimas, em sua enorme maioria, são sempre as famílias moradoras das comunidades mais pobres

Assim, repetindo a lógica de todas as cidades, restou a essa população trabalhadora (sem a qual o paraíso de veraneio dos mais ricos não existiria) instalar-se nas encostas, nas chamadas ocupações informais.

Os cortes das estradas fragilizam os morros, a impermeabilização do solo aumenta a inundação, as construções em encostas — tanto as mais luxuosas quanto as mais populares — elevam o risco de deslizamentos e a superocupação satura o solo. São décadas de uma urbanização desenfreada, sem limites, sem critérios, promotora de segregação social e destruição ambiental. Quando a chuva vem forte, ela não perdoa. Mas as vítimas, em sua enorme maioria, são sempre as famílias moradoras das comunidades mais pobres.

Podemos, sim, culpar as chuvas. Mas, se olharmos só para elas, só nos restará aguardar a próxima tragédia. Felizmente, a consciência sobre isso vem mudando no Brasil, e a ida imediata do presidente da República à região é um exemplo. É por isso que a formação de jovens arquitetos-urbanistas, conscientes de seu papel social, torna-se a cada dia mais importante.

É evidente que o modelo de urbanização dominante no mundo está, hoje, em franca revisão. Não poderemos continuar submetendo a natureza aos desígnios do progresso técnico como se ela fosse passiva e amorfa. A renaturalização das cidades com justiça ambiental é um desafio urgente, ainda mais em regiões tropicais. Cabe à universidade, ao poder público e às diversas organizações da sociedade enfrentá-la.

Brasil precisa reerguer parceria estratégica com a China

Agenda propositiva em clima e meio ambiente pode gerar benefícios múltiplos

Maiara Folly e João Cumarú
Diretora-executiva da Plataforma Cipó, um instituto de pesquisa dedicado a temas de clima, governança e relações internacionais
Pesquisador da Plataforma Cipó

A busca por uma postura equidistante entre EUA e China será uma das marcas da política externa brasileira, de forma a preservar autonomia e evitar que interesses nacionais sejam prejudicados caso o Brasil se veja forçado a escolher um lado na disputa entre os dois gigantes.

Em visita recente do presidente Lula (PT) a Washington, os EUA anunciaram a intenção de prover financiamento ao recém-reativado Fundo Amazônia — um voto de confiança ao compromisso do novo governo de retomar o combate ao desmatamento. Como parte da estratégia de equidistância, o gigante asiático também deveria ser incentivado a contribuir para o fundo. Afinal, a China é hoje o maior importador de produtos brasileiros associados ao desmatamento, como carne e soja.

A visita prevista de Lula a Pequim oferece uma janela de oportunidade para avançar a cooperação bilateral em clima e meio ambiente. Um bom ponto de partida seria uma declaração política sobre o tema, nos moldes do que fizeram os EUA e a China.

Apesar das disputas econômicas e geopolíticas, em dezembro de 2022 os dois países publicaram uma declaração conjunta. No texto, reafirmam a intenção de "preencher lacunas" nos esforços globais contra a crise climática, inclusive através da cooperação em energia limpas e na eliminação do desmatamento ilegal global. Apesar de suas limitações, iniciativas como essa contribuem para a construção de confiança e podem impulsionar uma agenda positiva de longo prazo. O Brasil poderia propor a Pequim uma declaração conjunta fundamentada em interesses comuns, incluindo o objetivo de promover cadeias produtivas livres do desmatamento. Além de contribuir para proteção de biomas ameaçados, um comércio pautado em cadeias bem rastreadas e livres de ilícitos ajudaria a promover a segurança alimentar, uma grande prioridade do Partido Comunista Chinês e do governo brasileiro.

[...]

> O Brasil poderia propor a Pequim uma declaração conjunta fundamentada em interesses comuns, incluindo o objetivo de promover cadeias produtivas livres do desmatamento. Além de contribuir para proteção de biomas ameaçados, um comércio pautado em cadeias bem rastreadas e livres de ilícitos ajudaria a promover a segurança alimentar

Do ponto de vista do clima, a declaração pode servir não apenas para que ambos reconheçam a urgência de avançarem no enfrentamento à crise climática, mas também para firmar intenção de fortalecer a concertação política em fóruns multilaterais e na implementação das três Convenções da ONU que tiveram origem no Rio de Janeiro em 1992: sobre clima, biodiversidade e desertificação.

Brasil e China poderiam, ademais, sinalizar o intuito de engajar outros países em desenvolvimento em projetos de cooperação Sul-Sul em áreas como adaptação climática, conservação da biodiversidade, transição energética, agricultura de baixo carbono e monitoramento de florestas com uso de satélites.

Por fim, a declaração poderia incluir um apoio público da China à intenção do Brasil de sediar a 30ª Conferência da ONU para o clima, a COP30, e formalizar o interesse em elevar ainda mais a agenda de infraestrutura verde do Novo Banco de Desenvolvimento dos Brics.

Apesar das relações estremecidas nos últimos quatro anos, o Brasil se beneficia de um histórico de cooperação pragmático e amistoso com o gigante asiático. Ao buscar reerguer sua parceria estratégica com a China a partir de uma agenda propositiva em clima e meio ambiente, o Brasil poderá gerar benefícios não apenas para a população e os biomas brasileiros, mas para o planeta como um todo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O empresário Luciano Hang, vestido de Quico para o Carnaval em vídeo divulgado pela Havan, da qual é dono
Reprodução

Tragédia no litoral paulista

O Brasil precisa executar plano ambicioso para o enfrentamento das mudanças climáticas. É o desafio que se impõe a todos os governos, em âmbito federal, estadual e municipal ("Litoral de SP conta 36 mortos nas chuvas históricas; mais de 2.400 estão fora de casa", Cotidiano, 21/2). É urgente zerar o desmatamento, a queima de combustíveis fósseis, reflorestar áreas degradadas, para que tragédias como as ocorridas não se repitam. O meio ambiente não deixa impunes seus agressores.
Maria Fatima V. Villanova (Fortaleza, CE)

*

Governos precisam começar a agir para evitar essas tragédias. Bem perto de São Paulo, São Caetano do Sul, há anos, tem enchentes devastadoras. Os bairros da Fundação, Vila São José e parte do Jd. São Caetano chegam a ficar até com dois metros de água, dentro das casas. O município não tem plano de contingenciamento e não se importa com os moradores. Imagino a situação de descaso que vive a população do litoral norte. A imprensa deve cobrar.
Maria Antonia Di Felippo (São Caetano do Sul, SP)

Governos unidos

E o que importa o que pensam os aliados de Bolsonaro ("Parceria Lula e Tarcísio após chuvas vira contraponto a Bolsonaro e incomoda aliados de ex-presidente", Política, 21/2)? Presidente e governador trabalhando dentro da normalidade.
Chiara Gonçalves (São João da Boa Vista, SP)

*

Qual a importância dos aliados do Bolsonaro, que relevância a opinião dessas pessoas (aliados) possui agora? Tentam polarizar até na hora de estender a mão. É insuportável essa necessidade de só se ver o lado da polêmica.
Leonardo Cavalcante (Rio de Janeiro, RJ)

Biden na Ucrânia

Se Biden quer mesmo ajudar a acabar com essa guerra, deveria procurar falar com Putin ("Biden desafia Putin com visita surpresa a Kiev às vésperas do 1º ano da guerra", Mundo, 20/2). Entendo que não é tarefa fácil. Mas, enquanto os principais líderes envolvidos preferirem escalar as agressões ou delegarem a tarefa de negociar a terceiros e aguardam que outros não envolvidos no conflito se voluntariem, a guerra deverá prosseguir até onde não se sabe.
Joao Pinheiro (São Paulo, SP)

Colunistas

O que falar depois desse artigo ("O que não é", Becky S. Korich, Folha Corrida, 21/2?). Perfeição em todos os sentidos. Envio meus maiores cumprimentos a essa gloriosa comentarista. Iluminou meu dia.
Marita Jung (São Paulo, SP)

*

Parabéns, Suzana ("Quem você espera que vá querer ser cientista?", Suzana Herculano-Houzel, Folha Corrida, 21/2)! Lembrei-me de artigo do cientista Moysés Nussenzveig na SBCP: "Para que serve a pesquisa básica?" onde questionava, entre outras coisas, o percentual do PIB destinado à pesquisa desse pessoal que passa a vida toda estudando "sem produzir nada". De lá para cá mudou quase nada, senão o aumento de programas de auditório e policialescos de final de tarde, BBBs, redes sociais abobalhadas, o 8 de janeiro e a dancinha do TikTok.
Paulo Zacarias (Sorocaba, SP)

No mundo da fantasia

"Luciano Hang se fantasia de Quico no 1º Carnaval após derrota de Bolsonaro" (Painel SA, 20/2). É só para poder chamar o povo de "gentalha"!
Marco Antonio Zanfra (Florianópolis, SC)

*

Não simpatizo com a pessoa, mas a postura de aceitar o resultado das eleições é o mínimo de decência que muitos bolsonaristas não possuem.
Francisco Barbosa (Guarapuava, PR)

Veneza sem gôndolas

"Canais de Veneza secam enquanto Itália enfrenta novo alerta de estiagem" (Folha Corrida, 21/2). Emergência climática, a era dos extremos, quem diria? Eric Hobsbawm a achava no cenário político, social e econômico, mas hoje cabe mais na questão climática, por culpa nossa, humanidade sedenta para consumir o planeta a todo custo.
Roberto Ken Nakayama (São Paulo, SP)

Gisele Bündchen

Bom exemplo para nos lembrar de nossos hábitos consumistas influenciados por propaganda, pois, se ganha isso tudo, é porque dá muito mais retorno com a gente comprando por ter visto na TV ("Cachê milionário de Gisele choca funcionários que ganharão R$ 200 pela noite em camarote", Mônica Bergamo, 20/2).
Anderson Andrade (Fortaleza, CE)

Editoriais

Ando preocupada que pode não demorar, vão defender que todos sejam não-binários, com o sério risco de sermos considerados homofóbicos, se não aderimos ("O gênero da linguagem", Editoriais, 21/2). Toda forma de amar vale a pena como diz a canção, mas sem imposição.
Marenildes P. da Silva (Rio de Janeiro, RJ)

Neymar

As lesões têm data: Carnaval, Ano Novo, aniversário da irmã e outras festas que ele aprecia ("A triste rotina de 'blessures' de Neymar", Sandro Macedo, 21/2). O dono do PSG, um moço craque chamado Mbappé, não quer ele por lá, mas, sabiamente, nenhum clube se habilita.
Irzair Correa (Cuiabá, MT)

*

Antes da pandemia, há uns quatro anos, Neymar torceu o tornozelo sem interferência externa (talvez pequena falha no campo). A câmera mostrou, num ótimo ângulo frontal, todo o mecanismo da torção. Dribles largos e fragilidade anatômica devem facilitar essas torções. Conhecemos pessoas, ou até famílias de não atletas, com tendência a torções de tornozelo "espontâneas".
Henrique Mello (Rio de Janeiro, RJ)

102 anos

A **Folha** está na minha vida e da minha família há 102 anos. Faz parte da nossa história. Minha reverência a todos que passaram e àqueles que hoje fazem parte dessa trajetória.
Ângela Luiza S. Bonacci (São José dos Campos, SP)

*

Desejo à **Folha**, que faz 102 anos, muitos anos pela frente. Neste momento é celebrar o jornal que, com erros e acertos, busca pluralidade nas opiniões, a defesa sistemática pela liberdade de expressão e a democracia. E se manter ativo após um século, num país analfabeto e que não lê, é desafio gigantesco. Gostaria que existissem mais jornais.
Marcos Barbosa (Casa Branca, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Fantasma

Assombrado pelas manifestações de 2013, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer priorizar a classe média e evitar cobranças que o PT sofreu no passado. "Sabemos que perdemos parte do segmento. Queremos focar para maior aproximação e conquistá-lo, sim", diz o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias. Dentre as políticas prioritárias estão a atualização das faixas de isenção do Imposto de Renda, crédito para os endividados e linha do Minha Casa, Minha Vida.

GIGANTE ADORMECIDO Parte da preocupação deriva da avaliação de dirigentes do PT de que as manifestações de 2013, quando o governo foi cobrado por melhores serviços públicos para a classe média, foram a semente do impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

PROPOSTAS O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, prometeu enviar sugestões para aperfeiçoar o projeto de lei sobre as fake news que tramita na Câmara dos Deputados. O tema foi discutido em reunião na última quarta-feira (15) entre o ministro e o relator do projeto, o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP).

VIGIA! O projeto, já aprovado no Senado, deve ser usado para incluir as alterações na legislação sobre redes sociais propostas pelo governo federal, à luz dos atos de 8 de janeiro. Uma das inovações será estabelecer o chamado "dever de cuidado" às plataformas, obrigando-as a retirar conteúdo sabidamente falso.

VISTA GROSSA O PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, fará na próxima quarta-feira (1º) uma reunião com a bancada federal para discutir como reforçar a oposição a Lula. O partido, no entanto, já admite a possibilidade de respeitar parlamentares que eventualmente votarem com o governo em alguns projetos, pressionados pelos cenários regionais.

COM MODERAÇÃO "Nós temos uma bancada muito grande e diversa. O que vai haver é respeito à atuação parlamentar, mas dentro de alguns limites", disse o líder do PL na Câmara, Altineu Côrtes (RJ). Em algumas pautas, o partido não vai abrir mão de votar unido. Ele também descartou a indicação de cargos no governo. "Em hipótese alguma."

LEMBRANÇA Em seu primeiro dia de trabalho como presidente do PL Mulher na quarta-feira (15), a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro levou uma caricatura dela com Bolsonaro em um porta-retrato para colocar em seu escritório.

BANDEIRA Também irá decorar sua sala com a escultura de uma mão fazendo um gesto que, em libras, significa "eu te amo". A inclusão de pessoas surdas é uma das agendas prioritárias da ex-primeira-dama.

ALÍVIO As equipes de resgaste em São Sebastião (SP) encontraram na tarde desta terça-feira (21) três crianças vivas que estavam soterradas em um dos morros da cidade, informou o prefeito Felipe Augusto (PSDB). Segundo ele, o episódio dá forças para seguirem com as buscas, que não têm previsão de acabar. "Onde há vida, há esperança."

FORÇA-TAREFA As equipes estão atuando 24h por dia desde que a região foi assolada por um volume recorde de chuvas, relata o prefeito. São cerca de 600 homens trabalhando, revezando-se em turnos e com poucas horas de sono. "É uma operação coordenada nas três esferas de poder, União, estado e município, com responsabilidade e agilidade, e muita vontade de fazer dar certo."

A FUNDO O deputado distrital Fábio Felix (PSOL-DF) vai protocolar nesta quarta-feira (22) na Câmara Legislativa do Distrito Federal requerimentos para quebrar os sigilos fiscal, bancário, telefônico e telemático do coronel Jorge Eduardo Naime Barreto, chefe do Departamento Operacional da Polícia Militar do DF nos atos golpistas de 8 de janeiro.

FRENTE AMPLA O parlamentar também pretende apresentar pedido para quebra de sigilo telefônico e telemático do ex-comandante-geral da PM-DF Fabio Augusto Vieira. Os dois requerimentos serão protocolados no âmbito da CPI dos atos antidemocráticos, instalada na Câmara do DF para apurar as ações de vandalismo de 12 de dezembro de 2022 e os atos de 8 de janeiro.

MERCADO VERDE Representantes da FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo) vão pedir nesta quinta-feira (23) à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a regulação do mercado de carbono.

POTENCIAL Em Brasília, a entidade pretende defender regras mais claras sobre um mercado que, segundo levantamento do Sebrae, pode movimentar US$ 100 bilhões em emissões de crédito de carbono em sete anos. Outra demanda será reforçar o papel orientador da pasta sobre a agenda ESG para empresários do setor de comércio e serviços de pequeno e médio portes.

com Guilherme Seto, Juliana Braga e Danielle Brant

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 942,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.189,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.501,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.618,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 2.008,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
344.969 exemplares (dezembro de 2022)

Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL) conversam em cerimônia no TSE Ueslei Marcelino - 12.dez.22/Reuters

Congresso banca 'mudança fantasma' de até R$ 79 mil para deputados e senadores

Total da verba ultrapassa R$ 40 milhões e tem objetivo de custear deslocamento mesmo de reeleitos e de quem é do Distrito Federal

Ranier Bragon

BRASÍLIA Congressistas estão recebendo neste início de ano verba que totaliza mais de R$ 40 milhões para gastos sem amparo na realidade.

Quase todos os 513 deputados federais e 27 senadores da legislatura que teve início no dia 1º, além dos que encerraram seus mandatos em 31 de janeiro, embolsaram ou embolsarão R$ 39,3 mil brutos a título de ajuda de custo para se mudar para Brasília ou para fazer o caminho inverso, de volta aos estados de origem.

Desse total, cinco senadores e cerca de 280 deputados federais reeleitos receberam ou receberão duas cotas da verba-mudança, uma pelo fim da legislatura passada e outra pelo início da atual, somando R$ 78,6 mil extras.

A verba-mudança é paga até mesmo para os deputados federais e senadores que foram eleitos pelo Distrito Federal.

Além de não haver justificativa do fornecimento de auxílio-mudança para quem já mora na capital federal e para reeleitos, que trabalham e continuarão a trabalhar no Congresso, os demais casos —daqueles que de fato deixaram de ser congressistas e os que ingressaram na Câmara ou Senado pela primeira vez— também são questionáveis.

O Congresso já fornece aos parlamentares cotas para custeio de passagens aéreas e hospedagem, entre outros gastos. Além disso, há muitas décadas não é mais comum deputados federais e senadores se mudarem em caráter permanente para a capital federal.

A verba, cujo nome oficial é Ajuda de Custo, está amparada atualmente no Decreto Legislativo 172/2022, que estabelece a destinação de um salário extra (R$ 39,3 mil) aos parlamentares no início e no final do mandato.

A origem do benefício remonta ao fim do Estado Novo. A Constituição de 1946 estabelecia ajuda de custo anual aos congressistas em uma época em que o Rio de Janeiro era a capital federal e em que o transporte aéreo comercial ainda engatinhava.

Com isso, congressistas recebiam uma espécie de 14º e 15º salários a cada ano para "compensar as despesas com mudança e transporte" para a capital federal.

Em 2013, uma articulação comandada pelo então presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (MDB-RN), acabou por aprovar proposta da então senadora Gleisi Hoffmann (PR), hoje presidente do PT, o que limitou a ajuda de custo ao início e ao fim do mandato —de quatro anos na Câmara e de oito, no Senado.

Alguns parlamentares já apresentaram projetos para acabar de vez com a verba ou para proibir o pagamento aos reeleitos, mas nada andou.

Continua na pág. A5

Ajuda de custo no Congresso

Congressistas estão recebendo neste início de ano verba de até R$ 80 mil para custear mudança que não existe

O que é?	Verba para congressistas se mudarem para Brasília ou de volta ao estado, no início e no final da legislatura
Quanto é?*	• R$ 39,3 mil em 31 de janeiro (fim da legislatura passada) • R$ 39,3 mil em 28 de fevereiro (início da atual)
Quem recebe?	Todos os parlamentares da legislatura passada e todos os parlamentares da legislatura atual
Alguém receberá duas cotas agora?	Sim, cerca de 300 parlamentares da legislatura passada que se reelegeram para a atual
Até parlamentares do DF recebem?	Sim
Congressistas se mudam pra Brasília?	Muito dificilmente. Isso era mais comum no século passado, quando havia ainda poucas opções de voos
Como eles fazem então?	A Câmara e o Senado bancam, em outra verba, passagens aéreas para várias idas e voltas mensais estado-Brasília
Onde eles ficam em Brasília?	Em imóveis funcionais ou hotéis e flats, mediante auxílio-moradia de até R$ 8.000 ao mês

*Senado já pagou as duas cotas

Salário e demais verbas dos deputados*

Em R$

	Valor	
Verba de gabinete	118.376,16	Para contratação de até 25 assessores em Brasília e nos estados
Cotão (média)	44.952,85	Para reembolso de gastos com passagens aéreas, combustível, hospedagem e alimentação, entre outros
Salário	39.293,32	Haverá aumento escalonado que elevará o valor a R$ 46.366,19 em 2025
Auxílio-moradia	8.401	Para deputados que não usam os apartamentos funcionais da Câmara
Ajuda de custo (mês)	1.784,57	Dois salários, divididos pelos 48 meses da legislatura (considerando o salário atual, de R$ 39.293,32)

R$ 212.807,90 por mês no total

*Senado tem praticamente todos os benefícios, mas há algumas diferenças. Os senadores têm carro oficial e contam com funcionários concursados em seus gabinetes, entre outros pontos

Continuação da pág. A4

Câmara e Senado programaram pagamento de 1.080 cotas da verba-mudança neste início do ano (relativos ao fim da legislatura passada e ao início da atual), ao custo de mais de R$ 40 milhões.

As duas Casas transferiram para as contas dos parlamentares no dia 31 de janeiro os R$ 39,3 mil brutos relativos à legislatura passada.

O Senado pagou no dia 2 os R$ 39,3 mil da legislatura atual para os 27 novos integrantes da Casa (só um terço das cadeiras do Senado entrou em disputa em 2022). A Câmara pagaria a outra cota de R$ 39,3 mil nesta terça (28).

Estão na lista dos reeleitos que vão embolsar quase R$ 80 mil extras parlamentares de todas as correntes ideológicas, como Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro; o líder do centrão e presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL); e o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR).

A Câmara e o Senado custeiam passagens aéreas de deputados e assessores por meio de outra verba, o que permite com folga que eles viajem a Brasília e voltem aos seus estados semanalmente.

Quando estão em Brasília, os parlamentares ficam nos apartamentos funcionais ou em hotéis e flats, tudo também custeado pelo Congresso com verba pública.

O pagamento do auxílio para mudanças inexistentes ocorre em meio a um cenário de ampliação de salários e verbas dos parlamentares.

O Congresso aprovou a elevação escalonada do salário, de R$ 33,7 mil para R$ 39,3 mil, passando a R$ 41,7 mil em abril e chegando ao teto do funcionalismo em 2025, R$ 46,4 mil. O último aumento para os congressistas havia acontecido em 2014. Desde então, a inflação foi de 59%.

Além dos salários, houve reajuste em todas as outras verbas relacionadas ao mandato dos congressistas, o que elevou, por exemplo, o teto do auxílio-moradia dos deputados para R$ 8.401.

Levando em conta só a situação dos deputados, o custo mensal é de ao menos R$ 213 mil, somados salário e as verbas relacionadas.

Além do salário de R$ 39,3 mil, eles recebem R$ 118 mil para contratação de até 25 assessores, cotão de R$ 45 mil (em média, variando por estado) para reembolso de gastos com passagens aéreas, combustível, hospedagem e alimentação, entre outros, até R$ 8.401 de auxílio-moradia e a ajuda de custo.

O Senado oferece praticamente os mesmos benefícios, mas há algumas diferenças. Os senadores têm carro oficial e contam com funcionários concursados em seus gabinetes, por exemplo.

Sete parlamentares dizem que vão doar ou devolver verba

OUTRO LADO

A **Folha** enviou perguntas por email ao gabinete dos cinco senadores e de todos os cerca de 280 deputados federais reeleitos e pediu, entre outros pontos, comprovante de gastos ou de orçamentos relacionados à mudança.

Procurou também as assessorias das duas Casas e os presidentes da Câmara, Arthur Lira, e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Lira, que foi reeleito e receberá duas vezes a verba para a "mudança fantasma", e Pacheco, que está no meio do mandato de oito anos, não se pronunciaram.

A Câmara disse que só após o pagamento da próxima terça terá um balanço sobre eventuais devoluções. O Senado afirmou que todos os senadores em fim e início de mandato receberam a verba, a exceção de Reguffe (DF), que renunciou ao benefício.

Nenhum dos senadores reeleitos —Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), Omar Aziz (PSD-AM), Otto Alencar (PSD-BA), Romário (PL-RJ) e Wellington Fagundes (PL-MT)—, além de Damares Alves (Republicanos), que é do DF, responderam.

Apenas 7 dos mais de 280 deputados federais procurados se manifestaram —Daniel Trzeciak (PSDB-RS), Reginaldo Veras (PV-DF), Sanderson (PL-RS), Luiza Erundina (PSOL-SP), Celso Russomanno (Republicanos-SP), Gilson Marques (Novo-SC) e Adriana Ventura (Novo-SP).

Eles afirmaram que recusaram ou devolveram a verba para a Câmara ou que vão doar o dinheiro para instituições de caridade.

"Não considero adequado o pagamento do auxílio-mudança. Não só agora, como reeleito, mas também em minha primeira legislatura doei os valores recebidos para entidades sociais. Em 2019, doei em prol do Hospital de Pronto Socorro do Município de Pelotas [RS]. Este ano, doarei a três instituições gaúchas", afirmou Trzeciak, acrescentando ter apresentado em 2019 e agora em 2023 projetos de decreto legislativo para acabar com o pagamento da verba para os reeleitos.

"Entendo que não tem necessidade, considerando que a gente não vai mudar de lugar nenhum, mas como o recurso é depositado, eu já tinha assumido o compromisso de que iria doar", afirmou Veras, que mora em Taguatinga, cidade satélite de Brasília, e está assumindo o primeiro mandato na Câmara.

Sanderson enviou à reportagem comprovante de GRU (Guia de Recolhimento da União) com devolução para a Câmara, no último dia 9, da íntegra do valor líquido recebido a título do auxílio em janeiro (R$ 28,5 mil). Ele afirmou que fará o mesmo com o segundo repasse.

Erundina disse considerar abusivo o pagamento e esperar que ele seja extinto, o que, segundo ela, "contribuirá para a preservação da imagem do Poder Legislativo".

Ela afirmou ter encaminhado ofício a Lira renunciando ao benefício e solicitando instrução para devolução.

Russomanno afirmou ter devolvido para os cofres da Câmara R$ 3,6 milhões da verba de gabinete durante seus mandatos, além de não cobrar da Câmara ressarcimento pelo aluguel do escritório político no estado nem usar em Brasília apartamento funcional ou auxílio-moradia. Ele afirma que compensará o valor da verba-mudança continuando a cortar o uso da verba de gabinete.

"Considero o valor do auxílio-mudança um absurdo por si só, mas para os reeleitos chega a ser revoltante. Assim como no primeiro mandato, eu renunciei aos seguintes privilégios: auxílio-mudança, auxílio-moradia, auxílio-saúde e aposentadoria especial, com economia de mais de R$ 5,7 milhões", disse Gilson Marques.

Adriana Ventura afirmou que um deputado que ganha R$ 39,3 mil por mês não deveria ter benefícios extras e que os considera imorais.

"Quando tratamos então de um deputado reeleito, que já está morando em Brasília, a situação é ainda mais absurda! Eu, bem como todos os deputados do Novo, abri mão de todos os privilégios, inclusive o auxílio-mudança, desde o meu primeiro mandato. Inclua aí: auxílio moradia, aposentadoria especial, reembolso ilimitado de saúde, entre outros."

> Considero o valor do auxílio-mudança um absurdo por si só, mas para os reeleitos chega a ser revoltante
>
> **Gilson Marques (Novo-SC)**
> deputado federal

> Entendo que não tem necessidade, considerando que a gente não vai mudar de lugar nenhum
>
> **Reginaldo Veras (PV-DF)**
> deputado federal

Primeiras mulheres eleitas deputadas por SE estreiam na Câmara

Katarina Feitosa (PSD) e Yandra de André (União Brasil) diversificam atuação para além das pautas de gênero

Tayguara Ribeiro e Priscila Camazano

Yandra de André (acima) e Katarina Feitoza, deputadas federais pelo estado de Sergipe
Pablo Valadares - 14.fev.23/ Divulgação Câmara dos Deputados e Jamisson Souza/ Divulgação Secom

SÃO PAULO O estado de Sergipe deixou no passado a marca de nunca ter elegido mulheres para a Câmara dos Deputados e agora tem representantes femininas na Casa.

Katarina Feitosa (PSD) e Yandra de André (União Brasil) tomaram posse no dia 1º de fevereiro e pretendem levar pautas relacionadas às mulheres e a problemas do estado para Brasília.

Katarina, 59, é delegada e era a vice-prefeita de Aracaju. Ela fez parte da equipe de transição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e foi uma das organizadoras da campanha do atual governador de Sergipe, Fábio Mitidieri (PSD), nas últimas eleições.

Já Yandra, 28, é advogada e foi a deputada mais bem votada do estado. Ela vem de uma família ligada à política. É filha do ex-deputado André Moura e da prefeita de Japaratuba, Lara Moura (PSC), além de neta do também político Reinaldo Moura.

Nas últimas eleições, a bancada feminina aumentou cerca de 18% no Congresso Nacional. Na Câmara dos Deputados, o número de parlamentares do sexo feminino passou de 77 para 91.

Apesar do resultado, a bancada feminina cresceu menos do que em 2018. No pleito passado, o aumento no número de deputadas na Câmara foi de 51% —de 51 para 77 parlamentares mulheres.

Até as eleições de outubro do ano passado, os sergipanos nunca tinham escolhido uma mulher para representá-los em Brasília.

Em 2001, a jornalista Tânia Soares (PT) assumiu o cargo representando o estado, entretanto ela era a suplemente.

Segundo Yandra, o estado elegeu pela primeira vez mulheres porque a sociedade vem mudando, e as mulheres estão ocupando cada vez mais os espaços da política, assim como em todas as outras áreas.

"Em Sergipe aconteceu, na política, na Câmara dos Deputados, mas a gente vem quebrando esse paradigma", afirmou. "Isso muito me orgulha porque o estado de Sergipe está mostrando que nós precisamos de mulheres ocupando os espaços."

Para Katarina, a ausência de mulheres não é um fenômeno apenas de Sergipe, mas nacional, pois a representatividade da mulher na política ainda é baixa.

"É complicado porque para eu responder vou ter que falar de todas as dificuldades que a mulher passa. É como se a gente estivesse numa corrida de 100 metros, competindo com os homens, só que a nossa corrida é com obstáculos, então, nós temos que enfrentar vários deles até chegar lá na frente", disse.

Agora empossadas, as deputadas pretendem levar pautas relacionadas às mulheres para a Câmara dos Deputados, mas não querem se limitar a uma agenda baseada apenas em questões de gênero, apesar de avaliarem ser importante. Problemas específicos do estado também estarão no radar das parlamentares.

Yandra pontua que suas pautas prioritárias serão as mulheres, a geração de emprego e renda —principalmente na inserção dos jovens sergipanos no mercado de trabalho— e a erradicação da fome e da pobreza.

"Em Sergipe, há uma agricultura muito forte que é a base de muitas famílias. Temos que trabalhar para fortalecê-la", afirma.

A deputada diz também que o seu papel na Câmara, assim como avalia ser o papel da bancada feminina, é o de defender as pautas das mulheres, como igualdade de gênero e ser contra a violência doméstica.

"O papel da mulher é esse, não tenho dúvida que é defender as outras mulheres, igualdade de gênero, igualdade salarial, defender quem sofre violência doméstica e as mães solo", afirmou.

Para Katarina, sua bandeira não será apenas a da mulher, mas pretende trabalhar com uma agenda mais ampla que abarca: segurança pública, geração de emprego e renda e políticas públicas de defesa de vulneráveis.

"Quando eu defendo essas políticas, estou defendendo a mulher. Minha propositura como deputada federal vai ser sempre de ter um olhar sensível para essas causas", disse.

"Eu quero muito fazer parte da Comissão da Mulher, da Comissão da Segurança Pública, da Comissão de Constituição e Justiça."

Como delegada, ela afirma que defende um controle melhor sobre o acesso da população às armas, mas, segundo ela, é importante ter uma visão menos preconceituosa sobre o tema.

"Tudo na vida tem que ter equilíbrio", diz. "Armar a população não é a saída, agora, você também não pode tirar o direito de quem queira e tem a responsabilidade e treinamento para isso, no caso dos Cacs (Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador)"

Em relação às demandas específicas de Sergipe, a deputada afirma que pretende trabalhar para a geração de emprego e renda.

"Nós temos aqui uma atuação muito tímida dos órgãos federais. Nós temos no baixo São Francisco, um dos menores IDHs do Nordeste e isso não condiz com a riqueza natural da região", disse.

Iris de Araújo, que foi deputada federal por Goiás, morre aos 79

Iris de Araújo Rezende, que foi deputada federal e primeira-dama de Goiás, morreu nesta terça (21) aos 79 anos, em Goiânia, em decorrência de doenças pulmonares. Casada por mais de 50 anos com o ex-governador de Goiás Iris Rezende, morto em 2021, Dona Iris, como era chamada, deixa três filhos. Filiada ao PMDB (hoje MDB) desde 1980, estreou em eleições na disputa presidencial de 1994, quando foi vice na chapa encabeçada por Orestes Quércia. Assumiu em duas ocasiões, 2003 e 2006, uma cadeira no Senado, como suplente de Maguito Vilela. Em 2006, elegeu-se deputada federal por Goiás, sendo reeleita quatro anos depois.

Jimmy Carter quer morrer em casa

A democracia brasileira lhe deve muito

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

Aos 98 anos, o ex-presidente americano Jimmy Carter (1977-1981) resolveu morrer no rancho onde sua família plantava amendoim. Deixou o hospital e recebe apenas cuidados paliativos. Como George Bush 1 (1989-1993) e Donald Trump (2017-2021), Carter perdeu a reeleição e esse fracasso marcou-o. Apesar disso, foi um presidente que recolocou os valores democráticos na agenda da política externa americana. A redemocratização brasileira deve-lhe muito.

Numa trapaça dos tempos, são muitas as cidades brasileiras com avenidas John Kennedy. Ele irradiava juventude, foi assassinado e tornou-se um ícone. Para o Brasil, foi um arquiteto subsidiário da deposição de João Goulart. Em março de 1964, quando o presidente Lyndon Johnson mobilizou uma força naval para um eventual socorro aos militares revoltosos, ele apenas seguiu um roteiro deixado por Kennedy.

A ditadura brasileira teve nos presidentes Johnson (1963-1969) e Richard Nixon (1969-1974) dois aliados de fé. Em dezembro de 1971, quando o general Emílio Garrastazu Médici foi a Washington, Nixon foi profético: "Nós sabemos que, para onde for o Brasil, irá o continente latino-americano". Em 1973 foram à breca os regimes democráticos do Uruguai e do Chile. Em 1976 foi a vez da Argentina.

Jimmy Carter era um inexpressivo governador da Geórgia. Elegeu-se defendendo os valores da democracia americana, abalada pelos escândalos de Richard Nixon. Durante a campanha, com uma breve referência ao Brasil, ele anunciou que daria prioridade aos direitos humanos na sua diplomacia. Provocou algum nervosismo, mas parecia coisa de candidato. (Tomou uma carta desaforada do ex-adido militar americano em Brasília.)

Eleito, encrencou com o Acordo Nuclear que o Brasil havia assinado com a Alemanha. Na sua delegação nas Nações Unidas foi incluído um professor que havia sido expulso do Brasil. Pior: Um general brasileiro que servia em Washington informava que o novo embaixador na ONU era Andrew Young, "negro". Outro general temia "uma infiltração de elementos comunistas, ou pelo menos esquerdistas, nas altas esferas do governo".

Estabeleceu-se um clima de cordial antipatia entre o governo de Carter e o do general Ernesto Geisel. Um relatório sobre a violência política no Brasil abriu uma crise com os Estados Unidos, e Geisel rompeu o acordo de cooperação militar com Washington.

Em 1977, Carter mandou sua mulher, Rosalynn, ao Brasil. Ela teve dois encontros com Geisel (incluindo um breve bate-boca). Além disso, entrevistou-se publicamente com dois missionários americanos que viviam entre os pobres do Recife e haviam sido maltratados pela polícia.

Carter nunca subiu o tom no clima de cordial antipatia. Veio ao Brasil como presidente, reuniu-se com Geisel e, no dia seguinte, encontrou-se no Rio com representantes da sociedade civil. Entre eles, o presidente da OAB, Raymundo Faoro, e o cardeal de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns. Malandramente, pediu a d. Paulo que o acompanhasse no carro até ao aeroporto.

(Geisel não perdoou Carter por ter mandado a mulher e, anos depois, quando ambos estavam fora do poder, recusou-se a recebê-lo e não o atendeu ao telefone quando ele ligou.)

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Camila Rocha, Angela Alonso | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | **QUI. Conrado H. Mendes** | SEX. Reinaldo Azevedo | SÁB. Demétrio Magnoli

Miriam Belchior volta ao núcleo do governo em Casa Civil empoderada

Secretária-executiva tem missão de reativar programas caros ao PT criticados no passado

Miriam Belchior, ex-ministra do Planejamento, participa de cerimônia de encerramento dos grupos de trabalho da transição Pedro Ladeira - 13.dez.22/Folhapress

Marianna Holanda

BRASÍLIA Depois de quase dez anos distante da Esplanada, a ex-ministra Miriam Belchior retornou ao centro do governo federal como secretária-executiva de uma Casa Civil empoderada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Como secretária-executiva do ministro Rui Costa (PT), Miriam recebeu a missão de acompanhar as metas e cobrar prioridades dos 37 ministérios de Lula.

Entre outros pontos, Miriam tem o desafio relançar o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), ação que ela já supervisionou no governo Dilma Rousseff (PT), sem repetir falhas registradas pelo programa no passado.

Vitrine dos anos Lula e Dilma, o PAC é defendido por petistas como impulsionador do crescimento econômico por meio do investimento em grandes obras de infraestrutura.

Mas o programa também conviveu com problemas como atrasos, falta de conclusão das obras, elevação dos preços durante a execução, abandono por parte das construtoras e aceleração de gastos públicos.

A reformulação do novo PAC, cujo nome oficial ainda não foi definido, está em discussão com a equipe da Casa Civil. A ideia é que o relançamento ocorra até os cem dias do governo Lula 3.

Em gestões passadas do PT, Miriam foi secretária na SAM (Secretaria Especial de Articulação e Monitoramento) e conselheira da Petrobras.

Como ministra do Planejamento (2011-2015), Miriam teve como uma das suas tarefas tocar o polêmico projeto da hidrelétrica de Belo Monte, na região Xingu, que opôs governo e ambientalistas e até hoje é alvo de críticas.

Miriam também foi presidente da Caixa Econômica Federal (2015-2016). Ficou no posto por menos de um ano e meio, até o impeachment de Dilma. Sua posse foi marcada por protestos de servidores contrários à possibilidade de abertura de capital do banco, como foi defendido à época pela então presidente da República.

Integrantes do governo descrevem Miriam como de perfil técnico, com uma visão geral de várias pautas do Executivo, além da experiência de quem já ocupou um cargo no primeiro escalão e sabe como funciona o jogo político.

Dilma Rousseff e Miriam Belchior, então ministra do Planejamento Alan Marques - 19.jul.12/Folhapress

Miriam Belchior, 65

Formada em engenharia de alimentos e mestre em administração pública, foi ministra do Planejamento e presidente da Caixa Econômica Federal na gestão Dilma Rousseff (PT). No primeiro governo de Lula (PT) participou como assessora especial do presidente e subchefe de Avaliação e Monitoramento da Casa Civil. No segundo mandato do petista, foi responsável por monitorar as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Tem longa trajetória no PT, oriunda de movimentos sociais no ABC paulista. Foi casada por dez anos com Celso Daniel, ex-prefeito de Santo André assassinado em 2002. É atual secretária-executiva da Casa Civil

Além disso, a secretária-executiva da Casa Civil tem acesso direto ao presidente da República. Segundo relatos, foi o próprio Lula quem a convenceu a assumir o cargo. Ela participou da formulação do plano de governo da chapa Lula-Alckmin.

Durante a transição, chegou a ser cotada para assumir novamente o ministério do Planejamento. A pasta, contudo, acabou sendo ocupado pela emedebista Simone Tebet.

Se não foi alçada a ministra, Miriam esteve à frente da disputa interna no governo sobre qual pasta ficaria com o PPI (Programa de Parcerias e Investimentos). O programa era cobiçado por Tebet, mas a ação de petistas históricos — em especial Rui e Miriam — manteve a estrutura sob o guarda-chuva da Casa Civil.

Durante a eleição, Miriam falou à **Folha** que o programa de concessões vai continuar, mas será diferente.

"Vamos continuar fazendo concessões nas áreas de rodovias, ferrovias, aeroportos, mas compondo isso com obras públicas. Não é a lógica de que só o investimento privado vai resolver nossos problemas", afirmou em junho do ano passado.

Miriam também defendeu a criação do ministério da Gestão e Inovação dos Serviços Públicos, que diluiu algumas funções que eram do Planejamento. No segundo dia de governo, ela participou e discursou na posse de Esther Dweck no ministério da Gestão, onde dividiu o palco com duas mulheres de quem é próxima: tanto a nova ministra como a ex-presidente Dilma.

Em seu discurso, Miriam puxou "viva a presidenta Dilma" a um auditório cheio, que acompanhou com palmas; elogiou a "capacidade criativa de trabalho" de Esther e destacou a criação da pasta — "tema, para mim, muito caro".

"É a primeira vez que divido um espaço institucional com a presidenta Dilma, ela merece muito a recepção extremamente calorosa. Viva a presidenta Dilma", disse a secretária-executiva.

A proximidade entre Dilma e Miriam ficou especialmente marcada durante o processo de impeachment. Miriam foi uma das primeiras testemunhas de defesa a prestar depoimento na Comissão Especial do Impeachment no Senado.

Coube a ela a defesa dos créditos suplementares apontados como irregulares pelos adversários da petista.

"O que eu posso assegurar, pela minha experiência de quatro anos de ministra, em que editamos mais ou menos 70 decretos de suplementação por ano, é que toda a governança desse processo é extremamente robusta, contando com pareceres técnicos e jurídicos, com equipes de servidores públicos federais", disse Miriam à época.

Vladimir Putin discursa à Assembleia Federal russa no centro de convenções Gostini Dvor (sala de estar), em Moscou Ramil Sitdikov/Divulgação Sputnik via AFP

Putin critica EUA e suspende presença russa em controle de armas nucleares

Sem anúncios sobre a Guerra da Ucrânia, presidente diz que Ocidente quer destruir seu país

Igor Gielow

SÃO PAULO Em um antecipado discurso na Assembleia Federal sobre o aniversário de primeiro ano da Guerra da Ucrânia, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, levou o foco do conflito para o embate com o Ocidente, sacando novamente a carta nuclear contra os EUA e seus aliados.

Ele anunciou a suspensão da participação de seu país no último acordo de controle de mísseis vigente, o Novo Start, que já cambaleava desde que a guerra começou devido à falta de inspeções mútuas de instalações com armas nucleares dos EUA e da Rússia.

Putin disse que "a Rússia não irá atacar primeiro", mas que está pronta para reagir e que a "situação pode sair de controle". "Eles [os ocidentais] querem transformar um conflito local em global. Nós entendemos desta forma e vamos reagir de forma adequada. A Rússia não pode ser derrotada."

"O Ocidente soltou o gênio da garrafa. Estamos falando da existência do nosso país. Eles não escondem seu objetivo: infligir uma derrota estratégica à Rússia, acabar conosco de uma vez por todas."

Segundo o Instituto para Economia Internacional de Kiel (Alemanha), mais de US$ 60 bilhões dos US$ 150 bilhões em ajuda à Ucrânia desde a guerra foram de natureza militar, US$ 47 bilhões apenas dos EUA. O Novo Start, vigente desde 2010 e válido em tese até 2026, prevê que tanto EUA quanto Rússia, que detêm 90% do arsenal nuclear mundial de 13 mil bombas atômicas, mantenham no máximo 1.550 ogivas do tipo estratégico, aquelas destinadas a arrasar cidades e acabar com guerras, em prontidão. Trata-se de uma quantidade mais do que suficiente para obliterar a civilização, mas ao menos estabelecia um princípio de confiança mútua —Donald Trump já havia deixado outros dois acordos com o mesmo fim.

"É um enorme golpe à estabilidade estratégica. Não só milhares de notificações podem acabar, mas o teto do número [de armas] pode ir para o espaço", postou no Twitter Samuel Charap, do think tank americano Rand. A chancelaria russa, em nota, esfriou a fervura, dizendo que o país se manterá dentro dos limites de ogivas do Novo Start até a expiração. Nada disse sobre inspeções e controles mútuos.

A agressividade contrastou com a repetição do resto da fala, de quase duas horas, e por um motivo. Para quem esperava algum anúncio dramático, de uma declaração formal da guerra ainda tratada por "operação militar especial" a uma aliança com a China contra os EUA, passando por alguma vitória em campo ou uma nova mobilização, a montanha do Kremlin pariu um rato. Putin repassou temas que havia já percorrido em 30 de setembro, quando promoveu a anexação de quatro regiões ucranianas de forma ilegal. Mas caprichou no tom, como costuma fazer em ocasiões formais.

Ele se dirigiu nesta terça (21) à Assembleia Federal, o Congresso russo, no centro de convenções Gostini Dvor (sala de estar), em Moscou. Na plateia, políticos, militares, veteranos da guerra e representantes das áreas anexadas.

A reação dos adversários foi igualmente previsível. "Ele está numa realidade diferente. Está num beco sem saída", afirmou à agência de notícias Reuters o assessor presidencial ucraniano Mikhailo Podoliak.

No campo militar, a falta do que dizer por parte do russo mostra os limites de sua escalada militar recente. Ainda que esteja perto de conquistar pontos estratégicos no leste da Ucrânia, é um processo lento e incerto, ainda mais com a proximidade do fim do inverno e a possibilidade de novas operações. Para críticos, o esforço atual é inútil, levando só boa parte de seus 320 mil reservistas convocados no ano passado para um "moedor de carne". As próximas semanas, ou meses, dirão quem tem razão.

Joe Biden discursa em Varsóvia Mandel Ngan/AFP

Há outras fissuras. Nesta terça, o chefe do grupo mercenário Wagner, que atua na linha de frente, reclamou que as Forças Armadas estão "traindo" a Rússia ao não lhe fornecer munição, o que Moscou negou.

Putin voltou a dizer que não queria o conflito, que havia como resolvê-lo por meio dos acordos Minsk, e que foi ignorado pelo Ocidente. Nisto ele está certo, em termos: durante a escalada militar que precedeu a invasão, ele publicou um ultimato pedindo negociações sobre o status da Ucrânia em 17 de dezembro. Não houve resposta, até porque ao lado do pedido de neutralidade de Kiev havia a demanda para que a Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, retirasse suas forças dos países da antiga esfera soviética absorvidos a partir de 1999, algo inexequível. O resto é história.

Há um ano, Putin reconheceu neste mesmo dia duas repúblicas separatistas do Donbass, no leste do país. Esse acabou sendo o sinal para a invasão, ocorrida em 24 de fevereiro, mudando a arquitetura de segurança de todo o mundo.

O russo focou boa parte de sua fala em questões domésticas, descrevendo dificuldades e resiliência ante as sanções ocidentais. "Eles previram o fim da nossa economia. Nosso PIB caiu, mas menos do que em 2020 [queda de 2,1% ante 2,7% no ano da pandemia]."

Ele ainda lembrou que a Rússia está ampliando negócios com outros países. Isso vale para a Índia, que aumentou em 14 vezes seu consumo de petróleo russo, e mesmo para o Brasil e sua necessidade de ter fertilizantes. Putin não citou, mas o caso chinês é à parte. O país mantém forte aliança com Moscou, mas tenta apresentar-se ambíguo e promete apoio à paz no conflito. Nesta terça-feira, o principal diplomata do país, Wang Yi, esteve em Moscou e afirmou que a "a relação sino-russa está sólida como uma rocha".

No mais, o presidente voltou aos temas ideológicos que costuma usar em suas falas. Criticou o que chama de degradação de valores familiares no Ocidente, mas fez um inusitado aceno à combalida comunidade LGBTQIA+ russa. Ao comentar o casamento de pessoas do mesmo sexo, disse: "Eles são adultos, têm o direito de viver a vida deles. Somos sempre muito tolerantes sobre isso". Para um governo que desde 2013 criminaliza o que chama de propaganda gay e tem histórico de perseguir homossexuais, foi bem ameno.

Chegou a agradecer, na longa lista do esforço de guerra, os "jornalistas militares arriscando a vida para contar a verdade para o mundo". Desde o começo da guerra, o Kremlin calou o que restava de imprensa independente no país.

> Eles [os ocidentais] querem fazer de um conflito local algo global. Nós entendemos desta forma e vamos reagir de forma adequada. A Rússia não pode ser derrotada
>
> **Vladimir Putin**
> presidente da Rússia

Giorgia Meloni, da Itália, visita Ucrânia

Uma paz que implique a rendição da Ucrânia às forças invasoras russas "não pode ser uma paz real", disse a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, nesta terça (21), em visita a Kiev. Falando em uma entrevista coletiva ao lado de Volodimir Zelenski, Meloni afirmou que uma derrota de Kiev corre o risco de levar à invasão de outros países europeus e prometeu apoio militar italiano contínuo a Kiev —o suporte, contudo, não inclui o fornecimento de aviões militares.

A Itália pretende sediar uma conferência internacional sobre a reconstrução da Ucrânia em abril, de acordo com a primeira-ministra. Meloni visitou as cidades de Irpin e Butcha, ambas próximas à capital e fortemente atacadas pelas tropas russas. Em Butcha, retomada pela Ucrânia e onde foram encontrados dezenas de corpos de civis, deixou flores em uma vala comum.

A viagem é vista como uma das mais significativas em sua agenda desde que chegou ao poder e ocorre uma semana depois de seu parceiro na coalizão de ultradireita Silvio Berlusconi, próximo a Putin, culpar Zelenski pela invasão da Ucrânia.

> Autocratas não podem ser apaziguados, só antagonizados. A única palavra que entendem é não, não e não. A Ucrânia nunca será uma vitória para a Rússia
>
> **Joe Biden**
> presidente dos EUA

Nós não queremos destruir a Rússia, diz Biden na Polônia

Poucas horas após o discurso de Vladimir Putin, o americano Joe Biden também falou sobre o aniversário de um ano da guerra, em declarações que miraram Moscou e Pequim e responderam a trechos das falas do presidente russo. Biden disse que o Ocidente não quer destruir a Rússia.

O presidente dos EUA falou nesta terça em Varsóvia, capital da Polônia, o mais beligerante membro da Otan.

O duelo de discursos, no qual Biden tinha a vantagem de saída de ter visitado de forma inédita a capital Kiev na véspera, acabou sendo um jogo de espelhos no qual o americano repetiu, assim como o russo, a retórica construída ao longo de um ano do conflito.

"Putin ainda duvida da nossa convicção. Não deve haver dúvida, a Otan nunca será dividida, e nós não estaremos cansados", afirmou o americano. "Autocratas não podem ser apaziguados, só podem ser antagonizados. A única palavra que entendem é não, não e não. E a Ucrânia nunca será uma vitória para a Rússia."

"O mundo autocrático ficou mais fraco", acrescentou, sem, é claro, citar a China, sua principal rival estratégica e maior aliada de Putin. Mas o recado estava no ar, em especial após a acusação sem provas feita pelo secretário de Estado, Antony Blinken, de que Pequim considera enviar armas aos russos, algo negado prontamente pelos chineses.

"Que tipo de mundo queremos construir?", perguntou, dizendo que o Ocidente é "aliado, não das trevas, mas da luz". "A escolha é entre caos e estabilidade, entre democracia ou a terra brutal dos ditadores", disse Biden, que voltou a acusar a Rússia de crimes contra a humanidade, "usando estupro como arma".

Ao mesmo tempo, negou o intuito sugerido antes pelo russo. "Não queremos destruir a Rússia, não queremos atacar, como Putin disse hoje."

"As decisões que tomarmos nos próximos cinco anos definirão as próximas décadas", completou. Chamou a atenção para países que temem a Rússia, como a própria Polônia ou a pequena e desguarnecida Moldova, pedindo palmas para a presidente Maia Sandu. Biden entrou no palco montado à frente do palácio presidencial ensaiando um desfile ao som de música eletrônica ao estilo do Eurovision, concurso popularíssimo no Leste Europeu, e depois recebeu crianças, em oposição ao formalismo marcial do evento de Putin na capital Moscou. **IG**

Portugal agiliza regularização de imigrantes brasileiros

País elabora autorização de residência automática para cidadãos lusófonos

Giuliana Miranda

LISBOA Com mais de 150 mil processos de regularização migratória pendentes, Portugal prepara uma série de medidas para agilizar a documentação dos estrangeiros antes da extinção do atual órgão de controle, o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), que será substituído no final de março por uma nova entidade.

Brasileiros, que ocupam a liderança entre os pedidos de regularização, e cidadãos de outros países da CPLP, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, poderão se beneficiar de uma autorização de residência automática, com validade inicial de um ano.

A medida contempla imigrantes que já estão no país europeu e que apresentaram um pedido formal de legalização em 2021 ou 2022. Os detalhes da portaria que instituirá o mecanismo foram divulgados pela agência Lusa, mas ainda não há data para a publicação no Diário da República, o Diário Oficial português.

Em nota, o SEF disse que está terminando "um procedimento mais célere e simplificado" para cidadãos da CPLP —Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste— com processos pendentes. A implementação está prevista para as próximas semanas.

No último sábado (18), o ministro da Administração Interna luso, José Luís Carneiro, adiantou alguns pontos das medidas que beneficiam os brasileiros. O "estatuto de proteção de até um ano" funcionará nos moldes daquele que foi atribuído aos cidadãos ucranianos, garantindo residência legal e acesso a serviços públicos, incluindo segurança social, saúde e número fiscal.

As facilidades para os cidadãos dos países lusófonos foram viabilizadas pelo acordo de circulação de pessoas entre os estados-membros da CPLP, assinado em julho de 2021 em Luanda, capital de Angola. O Parlamento de Portugal ratificou o pacto em dezembro daquele ano. Além da regularização para cidadãos desses países, está prevista uma espécie de força-tarefa para analisar os casos de pessoas de outras nacionalidades. Reportagens na imprensa local afirmam que o governo cogita aproveitar a estrutura dos megacentros de vacinação para a Covid-19 para fazer o atendimento aos estrangeiros.

O objetivo é reduzir ao máximo a fila de pendências antes da passagem de bastão do SEF para a nova Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo. Nos últimos anos, uma série de flexibilizações e benefícios ajudou a catapultar o interesse dos estrangeiros pelo país. A comunidade estrangeira em Portugal aumentou 80% nos últimos seis anos, chegando ao recorde de 757 mil residentes legais no final de 2022.

Ao contrário da maior parte dos países da União Europeia (UE), Portugal viabiliza a regularização de estrangeiros que entraram no território como turistas e permaneceram para trabalhar sem a permissão adequada. Tradicionalmente, essa é a principal via de imigração dos brasileiros e ganhou força em 2016.

Embora relativamente simples, o processo, que pode ser feito por meio de um contrato de trabalho com uma empresa ou pela prestação de serviços como autônomo, tem sido cada vez mais demorado.

Sobrecarregada, a estrutura do SEF demora mais de um ano e meio para processar a primeira etapa dos pedidos, a chamada manifestação de interesse. Enquanto não dispõem da autorização de residência, estrangeiros ficam mais vulneráveis a diversos tipos de exploração, sobretudo no mercado de trabalho. Imigrantes também se queixam de tratamento indigno. Ainda que paguem impostos e contribuições —condição obrigatória para a regularização—, muitos têm dificuldades de acesso a serviços essenciais.

As formas de contato com o SEF também são muito criticadas, sobretudo por meio da linha telefônica. Após receber mais de 29 milhões de chamadas em 12 horas, em 17 de outubro, a entidade anunciou uma reforma do atendimento. A maioria das ligações foi feita por programas de discagem automática: uma medida usada até por escritórios de advocacia, frente ao congestionamento dos canais.

Com uma população envelhecida e mais mortes do que nascimentos, Portugal depende cada vez mais dos imigrantes, tanto em termos populacionais como econômicos. A mão de obra estrangeira é essencial para vários setores, com destaque para agricultura, hotelaria, restaurantes, indústria e serviços em geral.

Os imigrantes, responsáveis por mais de 10% das contribuições para a Segurança Social, ajudam a equilibrar a balança das aposentadorias e da natalidade. Em 2021, 13,65% dos nascidos vivos em Portugal —10.881 bebês— tinham mães estrangeiras. As brasileiras lideram o ranking das grávidas internacionais. Reconhecendo a importância de quem vem de fora para o desenvolvimento, a Assembleia da República aprovou, em julho, alterações na Lei de Estrangeiros que tentam facilitar as rotas de imigração legal para o país.

Entre as principais alterações está a criação de um visto especial para cidadãos da CPLP que queiram procurar emprego em Portugal. O novo visto, que dá um prazo de 120 dias, prorrogável por mais 60, para que estrangeiros consigam um contrato de trabalho, já tem sido alvo de críticas. Requerentes se queixam da morosidade do processo e da alteração de métodos de comprovação dos R$ 11 mil exigidos para quem se candidata.

Apesar da postura de abertura do governo liderado pelo primeiro-ministro António Costa, as condições de acolhimento dos migrantes têm motivado debates no país. A agressão de jovens portugueses a um imigrante nepalês no Algarve, no sul do território, e um incêndio que matou dois indianos em um apartamento superlotado na capital Lisboa, no começo do mês, catapultaram o interesse pelo tema.

Em um cenário de inflação recorde e de aumento do desemprego, as discussões sobre a presença dos estrangeiros devem permanecer em evidência nos próximos meses.

Homem caminha entre prédios destruídos por terremoto na cidade turca de Antáquia, capital da província de Hatay Sameer Al-Doumy/AFP

Mortes por novos terremotos na Turquia sobem a 6

SÃO PAULO O número de mortes provocadas pelos tremores que atingiram a região da fronteira entre Turquia e Síria na segunda-feira (20) subiu a seis, segundo informou a Afad, Autoridade de Gestão de Emergências e Desastres turca.

Os sismos, de magnitudes 6,4 e 5,8, ocorrem duas semanas após outro terremoto matar mais de 47 mil pessoas na região. A Afad afirmou que o novo tremor levou à hospitalização de cerca de 300 pessoas.

Já na região de Aleppo, na Síria —uma das mais devastadas pela guerra civil que assola o país há 12 anos—, há ao menos 150 feridos, de acordo com os Capacetes Brancos.

O primeiro terremoto desta segunda teve seu epicentro na cidade turca de Defne, em Hatay, às 20h04 do horário local (14h04 em Brasília) e foi fortemente sentido na capital da província, Antáquia. Três minutos depois, um tremor secundário de magnitude 5,8 foi registrado em Samandag.

Outros dois tremores de magnitude 5,2 foram registrados na sequência —de acordo com as autoridades, foram 90 abalos secundários no total. Os sismos foram sentidos ainda no Egito e no Líbano.

Entre os mortos na Turquia estão três pessoas que ficaram presas sob os escombros ao tentarem recuperar pertences, mesmo após a Afad advertir a população a não retornar a construções atingidas.

Segundo o ministro do Interior Suleyman Soylu, equipes de resgate ainda tentam encontrar sobreviventes, uma vez que operações do tipo continuam a ocorrer na província, uma das mais afetadas pelo terremoto anterior. Na maioria das outras regiões atingidas, no entanto, os trabalhos foram suspensos.

Ancara registrou mais de 6.000 tremores secundários nas últimas duas semanas. Até aqui, porém, eles não haviam desencadeado novas cenas de destruição, como se vê desta vez. Nesta terça-feira, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou que pretende levar à Justiça os responsáveis pelas mais de 41 mortes registradas no país após os tremores. "É nosso dever", disse em visita à província de Osmaniye.

O governo culpa empreiteiros e construtores pelo desabamento de vários prédios durante o sismo, acusando-os de não cumprir códigos implementados após um desastre semelhante em 1999.

O que o líder turco não cita é que, em 2018, o governo que comanda concedeu anistia a responsáveis por construções irregulares pouco antes das eleições daquele ano. A medida fazia parte de um pacote de perdão de dívidas, e bastava aos proprietários de imóveis com alguma anormalidade se inscrever em um site, além de pagar uma taxa que seria calculada de acordo com o valor da construção e da área. Assim, o imóvel seria considerado regularizado, teria multas perdoadas e poderia acessar redes de energia, água e gás.

Agora, a catástrofe acontece às portas das eleições, inicialmente marcadas para 14 de maio, e a resposta de Erdogan à tragédia, considerada insuficiente por muitos, deve influenciar seu desempenho.

Em Antáquia, os novos tremores levantaram nuvens de poeira sobre a cidade já arruinada. Paredes de edifícios já danificados desabaram, enquanto várias pessoas pediam ajuda, aparentemente feridas.

Ali Mazlum, 18, procurava os corpos das famílias de sua irmã e de seu cunhado junto à Afad quando sentiu o chão tremer. "Agarramo-nos uns aos outros enquanto as paredes caíam à nossa frente. Parecia que a terra estava se abrindo para nos engolir", contou ele à agência de notícias AFP.

Em Samandag, mais relatos de prédios colapsados —a maior parte da população, porém, já havia fugido após os primeiros sismos. Escombros e móveis descartados cobriam as ruas abandonadas.

O ministro da Saúde da Turquia, Fahrettin Koca, afirmou que postos médicos que tinham continuado a funcionar depois dos tremores da primeira semana de fevereiro foram esvaziados agora, em razão do surgimento de rachaduras em suas paredes. Foi o caso de um hospital de Antáquia, por exemplo, em que pacientes da UTI foram levados de ambulância a centros médicos de campanha.

Na Síria, moradores de Aleppo e de Idlib entraram em pânico ao sentir novos tremores. Abdulkafi al-Hamdo, militante da oposição ao regime de Bashar Al-Asad, contou à Al Jazeera que muitos habitantes ficaram feridos ao sofrerem acidentes tentando escapar. Alguns chegaram a pular de suas varandas. A Sociedade Médica Síria-Americana, que administra hospitais no norte do território sírio, disse ter atendido diversos pacientes que tiveram ataques cardíacos após os sismos. Muitos moradores saíram de suas casas e se reuniram em áreas abertas.

> "Agarramo-nos uns aos outros enquanto as paredes caíam à nossa frente. Parecia que a terra estava se abrindo para nos engolir
>
> **Ali Mazlum**
> morador de Antáquia, uma das áreas afetadas na Turquia

EUA autorizam extradição de Alejandro Toledo

SÃO PAULO O Departamento de Estado dos EUA autorizou a extradição do ex-presidente do Peru Alejandro Toledo, afirmou o Ministério Público do país latino-americano na noite desta terça (21). O político, que foi presidente de 2001 a 2006, era considerado foragido.

Toledo é acusado de ter recebido ao menos US$ 20 milhões (R$ 104 mi, em valores atuais) em propina da Odebrecht em troca da outorga da licitação da rodovia Interoceânica, que liga o Peru ao Brasil, em um caso relacionado à Lava Jato.

Também recaem sobre ele suspeitas de tráfico de influência, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro. Em março de 2019, o empresário peruano-israelense Josef Maiman, amigo de Toledo, assinou acordo de colaboração com a Justiça e afirmou que a construtora brasileira depositou US$ 35 milhões, e não US$ 20 milhões, nas contas do ex-presidente peruano.

Também é investigada a compra de uma casa e de um escritório no nome da sogra de Toledo por cerca de US$ 5 milhões —montante supostamente fruto de lavagem de dinheiro. A mulher do ex-presidente, Eliane Karp, também foi alvo de uma ordem de prisão por lavagem de dinheiro.

"O Escritório de Cooperação Judicial Internacional e Extradições do Ministério Público Nacional está coordenando com as autoridades nacionais e estrangeiras a sua extradição", afirmou o órgão pelo Twitter.

O Peru tenta extraditar Toledo desde 2018. Em 2019, ele foi detido nos EUA. Segundo o El Comércio, ele admitiu ter recebido parte dos subornos que a Odebrecht pagou. Ele afirma, porém, que é inocente e que Josef Maiman, já morto, foi o responsável pelas tratativas.

Os ex-presidentes peruanos Ollanta Humala (2011-2016) e Pedro Pablo Kuczynski (2016-2018) também foram investigados pela Justiça, assim como Alan García (1985-1990 e 2006-2011). O último morreu em 2019 poucas horas depois de atirar contra a própria cabeça, quando soube que a Justiça havia pedido sua prisão preliminar por dez dias.

O piscicultor Moisés de Jesus Machado em açude esvaziado na zona rural de Porto Alegre; dos 8 do sítio, apenas 1 estava cheio de água na quinta-feira (16)

Estiagem no RS castiga lavouras, esvazia açudes e faz gado perder peso

Produtores contabilizam prejuízos da terceira grande seca em quatro anos no estado

AGROFOLHA

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A escassez de chuvas no Sul esvaziou açudes na propriedade de Moisés de Jesus Machado, 59, na zona rural de Porto Alegre. Dos 8 espalhados pelo sítio, apenas 1 estava cheio de água na quinta (16), segundo o piscicultor.

Esse açude, diz, fica em uma área mais baixa da propriedade, o que facilita o armazenamento, mesmo quando chove pouco. Conforme Machado, a criação de peixes foi reduzida em 70% devido à seca.

Para salvar parte das espécies maiores, ele recorreu ao uso de piscinas de plástico e caixas-d'água. Essas opções são mais utilizadas para a conservação de alevinos (filhotes). "Estou trabalhando com uma capacidade bem reduzida", lamenta.

Em Seberi (a 410 km da capital gaúcha), Valmir da Rosa Araújo, 47, também se queixa da falta de chuva. Duas vertentes de água secaram na sua propriedade rural, deixando o gado leiteiro sem acesso às fontes para matar a sede.

"Pedimos ajuda para a prefeitura, que manda um caminhão com 20 mil litros. A água dura mais ou menos uma semana."

Segundo Araújo, a produção de leite na propriedade caiu pela metade. Passou de cerca de 400 litros para a faixa de 200 litros por dia. A estiagem também castigou pastagens, dificultando a alimentação das 17 vacas em atividade.

Histórias assim não são isoladas. Sob influência do fenômeno climático La Niña, a falta de chuva voltou a castigar a produção agropecuária gaúcha no verão.

Nos últimos quatro anos, esta é a terceira estiagem que gera efeitos consideráveis sobre a economia do estado, dizem analistas. As outras duas ganharam corpo no início de 2020 e de 2022.

Os produtores afirmam que as chuvas recentes não foram suficientes para compensar o período de estiagem e que as perdas não foram totalmente recuperadas.

Municípios gaúchos já estimam prejuízo de R$ 13 bilhões com a seca em 2023, segundo dados divulgados na sexta (17) pelo governo estadual.

Machado mostra peixes conservados em caixa-d'água; seca reduziu produção em 70%, afirma Fotos Daniel Marenco/Folhapress

De forma geral, toda vez que temos La Niña, os corredores de umidade da Amazônia ficam mais concentrados na faixa central do Brasil. Isso tira pressão das chuvas no Sul

Marco Antônio dos Santos
agrometeorologista da consultoria Rural Clima

Na sexta, a partir de dados da Emater-RS, o governo também indicou que as projeções para a produção de soja e de milho foram revisadas para baixo em 20,8% e 30,6%, respectivamente.

O diretor técnico da Emater-RS, Alencar Rugeri, afirma que a situação é "muito complexa", mas considera que, até agora, a estiagem é menos intensa do que do início de 2022.

Nesse sentido, ele menciona que o número de municípios gaúchos com decretos de situação de emergência está menor do que no ano passado. Até sexta, 307 estavam nessa situação. No mesmo período de 2022, o número era de 409.

"As estiagens não são iguais de um ano para outro. A atual tem uma característica de ser muito intensa em alguns pontos de uma região, com a situação mudando alguns quilômetros depois", diz Rugeri.

O assentamento Filhos de Sepé, ligado ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), contabiliza os estragos no cultivo de arroz orgânico.

Essa produção envolve 130 famílias em 1.600 hectares em Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre.

O presidente da Aafise (Associação dos Moradores do Assentamento Filhos de Sepé), Ivan Carlos Prado Pereira, 39, estima perda de 30% a 40% nesta safra de arroz.

"Isso não tem como recuperar. Já foi. Vamos torcer para não perder mais", diz. "O arroz precisa de água no pé. O calor excessivo acaba esquentando a água, afeta a reprodução."

No total, 376 famílias vivem no assentamento, que também amargou prejuízos em hortaliças. Nesse caso, a área plantada é menor, de 80 hectares. A perda estimada ficou em 70%, conforme Pereira.

A estiagem ainda reduziu o peso do gado em razão das dificuldades de alimentação. Há em torno de 6.000 cabeças no assentamento, de acordo com o presidente da associação. "A perda foi de 20% a 30% no peso dos animais", diz.

No Rio Grande do Sul, quando a agropecuária retrocede, o desempenho do PIB costuma ser inferior ao nacional, aponta o pesquisador Sérgio Leusin Júnior, do DEE (Departamento de Economia e Estatística). O órgão é ligado à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.

Com a estiagem e o início da pandemia, o PIB gaúcho caiu 7,2% em 2020, conforme o DEE. Ou seja, mais do que o dobro do recuo brasileiro (-3,3%) à época.

Em 2021, houve recuperação da agropecuária, e a economia estadual cresceu 10,6%, acima da alta verificada no país (5%).

Já ao longo de 2022, ano de seca no Rio Grande do Sul, o PIB local acumulou queda de 6,6% até setembro. No Brasil, houve crescimento de 3,2% no mesmo período.

"Depois da porteira das propriedades rurais, setores como comércio varejista e de máquinas e equipamentos também sofrem os efeitos da seca", diz Leusin Júnior.

De acordo com o agrometeorologista Marco Antônio dos Santos, da consultoria Rural Clima, os registros de seca podem ser associados ao La Niña. O evento climático é responsável por afetar a circulação dos ventos e a distribuição das chuvas. Quando atinge o país, costuma provocar estiagem no Sul.

"De forma geral, toda vez que temos La Niña, os corredores de umidade da Amazônia ficam mais concentrados na faixa central do Brasil. Isso tira pressão das chuvas no Sul."

Em entrevista na sexta (17), o governador Eduardo Leite (PSDB) apresentou um plano de ações contra os efeitos da estiagem. Leite afirmou que o estado prevê suporte às prefeituras pelos gastos emergenciais gerados pela seca.

Entre as ações divulgadas estão a anistia de dívidas do programa Troca-Troca de Sementes para agricultores familiares dos municípios em situação de emergência, a criação de um sistema online de monitoramento da estiagem e a construção de cisternas.

Mudança no clima afeta produção de algodão e encarece absorvente, fraldas de pano e gaze

Coral Davenport

WASHINGTON | THE NEW YORK TIMES Quando o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos terminou seus cálculos, no mês passado, os resultados foram surpreendentes: 2022 foi um desastre para o algodão upland no Texas, a principal área de cultivo dessa fibra no país e de onde ela é mais tarde vendida para o mundo inteiro na forma de absorventes higiênicos, fraldas de pano, compressas de gaze e outros produtos.

Na maior perda já registrada, os agricultores do Texas no ano passado tiveram de abandonar 74% das culturas que plantaram —quase 15 milhões de hectares— devido ao calor e ao solo ressecado, o que representa o efeito de uma seca especialmente intensa, agravada pela mudança no clima.

Essa queda ajudou a empurrar uma alta de 13% nos preços dos absorventes higiênicos nos EUA, nos últimos 12 meses. O preço das bolas de algodão subiu 9%, e o das ataduras de gaze, 8%.

É um exemplo de como a mudança no clima está afetando o custo da vida cotidiana de maneiras que os consumidores talvez não percebam.

O oeste do Texas é a principal fonte de algodão upland no país, que, por sua vez, é o terceiro maior produtor e o maior exportador mundial da fibra. Isso significa que o colapso da cultura desse algodão terá efeitos que vão além dos EUA, dizem os economistas, e se fará sentir nas prateleiras das lojas em todo o planeta.

Algodão após colheita em Meadow, Texas; seca levou a perda recorde na produção Jordan Vonderaar - 19.jan.23/The New York Times

"A mudança do clima é um motor secreto da inflação", disse Nicole Corbett, vice-presidente da NielsonIQ. "À medida que o clima extremo continua a afetar safras e a capacidade de produção, o custo dos produtos de primeira necessidade continuará a aumentar."

Até 2040, metade das regiões em que o algodão é cultivado, em todo o planeta, enfrentará "risco climático alto ou muito alto", devido a secas, inundações e incêndios, de acordo com a ONG Forum for the Future.

O algodão do Texas oferece um vislumbre do futuro. Os cientistas projetam que o calor e a seca, exacerbados pela mudança do clima, continuarão a promover uma redução no rendimento das safras no sudoeste dos EUA. Um estudo de 2020 revelou que o calor e a seca, agravados pela mudança no clima, já haviam reduzido a produção de algodão upland no Arizona e projetou que o rendimento futuro das plantações de algodão na região poderia diminuir em 40% entre 2036 e 2065.

O algodão é uma cultura termômetro, disse Natalie Simpson, especialista em logística de cadeia de suprimentos na Universidade de Buffalo.

"Quando o clima a desestabiliza, vemos mudanças quase imediatamente", disse Simpson. "Isso vale para qualquer lugar onde ele seja cultivado. O fornecimento futuro do qual todos dependem vai ser muito diferente do atual. A tendência já está presente."

Tradução de Paulo Migliacci

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Longa estrada

O ministro dos Transportes, Renan Filho, diz que a parceria determinada pelo presidente Lula (PT) com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para a reconstrução das estradas atingidas pelas chuvas vai abranger a liberação de rodovias para saída dos turistas, projeto de engenharia e financiamento das obras. "Dividir responsabilidade no momento de desastres é sempre importante, porque um desastre nunca é esperado", disse o ministro ao Painel S.A..

ACOSTAMENTO A parceria entre Lula e Tarcísio, que vem sendo exaltada por ambos, incomoda aliados do ex-presidente Bolsonaro. Renan Filho afirma que os técnicos do DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) ficarão à disposição do governo de São Paulo para o trabalho na rodovia Rio-Santos (BR 101).

PAVIMENTAÇÃO "O presidente determinou que nós colaboremos no financiamento, na divisão das tarefas e na verificação do papel de cada um, Mas o governo federal vai colaborar com a reconstrução, mesmo sendo uma rodovia estadual", disse o ministro.

RETORNO Ainda falta dimensionar o estrago em detalhes. "A gente espera liberar as rodovias o quanto antes, mesmo que de forma provisória, por desvios, se necessário, garantindo segurança porque muita gente precisa voltar para casa", disse Renan Filho.

RADAR Uma das ferramentas que deve ajudar no trabalho é o novo painel de monitoramento de ocorrências para os períodos críticos de chuvas, que estava no plano dos primeiros cem dias da nova gestão. O recurso deve entrar em funcionamento pleno em março, prevê o ministério.

LAMA O ex-secretário de Comunicação do governo Bolsonaro, Fábio Wajngarten, estava em São Sebastião quando começaram as fortes chuvas. Na segunda (20), ele compartilhou em rede social uma foto de uma via coberta de lama.

VIGILANTE Na legenda, alertou que a praia de Maresias estava completamente isolada. "Tô de olho entre o que está sendo falado x o que de fato está ocorrendo. É bom não dissimular", escreveu.

TETO Em 2020, Wajngarten se uniu a moradores de Maresias na oposição à intenção da prefeitura de São Sebastião de construir 200 moradias na região. A preocupação dos moradores era com a precariedade das condições de saneamento básico no local, diante da possibilidade de aumentar em até 10% o número de moradores da área caso o projeto avançasse.

RECEITA Enquanto anunciava parceria com o governador de SP, Tarcísio de Freitas, para definir ações de socorro ao litoral do estado, Lula orientou o Ministério da Fazenda a organizar também uma reação com o setor privado para levar medicamentos e outros produtos ao local.

PONTE O contato para chamar o empresariado para o esforço foi feito pelo secretário-executivo da pasta, Gabriel Galípolo, ex-banqueiro destacado na campanha presidencial para fazer a ponte do diálogo petista ao setor privado.

BULA Segundo Nelson Mussolini, do Sindusfarma, quando as chuvas atingiram a Bahia com outro rastro de destruição há cerca de um ano, a ação da gestão Bolsonaro para atrair a participação das empresas se deu por meio de requisições administrativas, em que o governo obriga a indústria com posterior indenização. "Desta vez foi por diálogo, parceria de governos e reação de empresas para ajudar", diz.

DIAGNÓSTICO Na manhã desta terça (21), circulou no setor farmacêutico uma lista da prefeitura de São Sebastião que apontava a falta de produtos como morfina, diazepam e agulhas. Entre as empresas que enviaram carregamentos estão Aché, Cimed, EMS e Eurofarma. O CEO da Blau, Marcelo Hahn, mandou seu helicóptero com os produtos.

MACA O hospital Sírio-Libanês também enviou remédio e materiais. Empresas como JSL, UniHealth e Rioclarense atuaram na distribuição.

ASFALTO Tarcísio também deve se reunir com empresários na terça (28) para discutir a participação do setor privado na recuperação da tragédia. Segundo o secretário da Justiça de SP, Fábio Prieto, a parceria é uma extensão do movimento entre os governos federal, estadual e a Prefeitura.

CIMENTO "Não é só setor público. Conseguimos unir prefeito, governador e o presidente Lula e vamos ampliar", afirma Prieto. Ele diz ter entrado em contato com João Camargo, do grupo Esfera Brasil, que deve levar alguns de seus membros para o encontro.

com Fernanda Brigatti

INDICADORES

Juros

Fev., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,72	9,78

Fonte: Procon-SP

Contribuição à Previdência

Competência janeiro

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.302,00	20%	R$ 260,40
Valor máx.	R$ 7.507,49	20%	R$ 1.501,49

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo pode contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.302	5%	R$ 65,10

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.302,00	7,5%
De R$ 1.302,01 até R$ 2.571,29	9%
De R$ 2.571,30 até R$ 3.856,94	12%
De R$ 3.856,95 até R$ 7.507,49	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 17.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

Imposto de Renda

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Empregados domésticos

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	109,50
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Unidade da Americanas na região central de São Paulo
Nelson Almeida - 27.jan.23/AFP

Dívida trabalhista da Americanas é 138% maior que o valor apresentado

Levantamento da plataforma Data Lawyer aponta quase R$ 300 milhões em ações; varejista também deve R$ 20 a bar do Rio

Daniele Madureira e Nicola Pamplona

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Na pressa em apresentar o seu pedido de recuperação judicial, a fim de escapar do bloqueio de recursos por parte dos bancos credores, a Americanas incluiu apenas uma parte dos seus débitos trabalhistas. No pedido, constam R$ 119,6 milhões a serem pagos à classe 1. O valor engloba 321 trabalhadores e entidades, conforme dados compilados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Mas, de acordo com levantamento realizado pela Data Lawyer —plataforma que permite análise de dados estatísticos em relação às ações judiciais (jurimetria)—, feito a pedido da **Folha**, existem hoje pelo menos 2.331 processos ativos contra a Americanas na Justiça do Trabalho. O valor total das causas é de R$ 284,3 milhões —138% superior ao montante reservado pela Americanas para os débitos trabalhistas que constam na recuperação judicial.

A pesquisa da Data Lawyer apontou que, desde 2014 (início da base de dados), foram 5.445 processos, no valor total de R$ 534,6 milhões. Destes, estão ativas ainda 2.331 ações, que somam R$ 284,3 milhões.

O levantamento, feito a partir do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), considerou as inscrições da Americanas S.A. (00.776.574/0006-60) e da ST Importações Ltda. (02.867.220/0001-42), ambas citadas na decisão da 4ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro, que concedeu a recuperação judicial à empresa em 19 de janeiro, quando a Americanas declarou dívidas de R$ 43 bilhões.

De acordo com a Data Lawyer, a pesquisa engloba apenas os processos não sigilosos.

Em janeiro, uma ação conduzida pelo escritório LBS Advogados, em nome de oito entidades sindicais (entre elas, União Geral dos Trabalhadores e Força Sindical), junto ao TRT-10 (Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região), defendia o bloqueio no valor de R$ 1,53 bilhão do patrimônio dos principais acionistas da Americanas —os bilionários Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Beto Sicupira. O objetivo era garantir os créditos das ações trabalhistas em curso contra a varejista em curso na Justiça do Trabalho.

A liminar foi negada, mas as centrais sindicais recorreram.

Na ação, o LBS Advogados afirma ter feito um levantamento na plataforma Data Lawyer em 20 de janeiro e ter identificado 16.980 ações em trâmite, que englobam um valor potencial de R$ 1,53 bilhão.

"A pesquisa foi realizada a partir da raiz do CNPJ de todas as empresas do grupo apontadas como controladas direta e indiretamente pela Americanas S.A., nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) para 31 de dezembro de 2021. Todas possuem mais de 99,9% de participação da Americanas S.A. Além dessas empresas, incluímos a raiz do CNPJ da Lojas Americanas, incorporada recentemente pelo grupo", dizem na ação os advogados das centrais sindicais.

"Pesquisamos no Data Lawyer o CNPJ de cada uma das empresas do grupo", disse à **Folha** José Eymard Loguercio, sócio do LBS Advogados. "No sistema do Judiciário, ainda constam processos em tramitação sob Lojas Americanas", diz ele, referindo-se à empresa que reunia as lojas físicas, antes da fusão em 2021 com a B2W (operações digitais), que deu origem à Americanas S.A.

Na noite do dia 16 de fevereiro, a Americanas divulgou fato relevante em que afirma estar disposta a pagar os débitos trabalhistas (classe 1) e com micro e pequenos fornecedores (classe 4) que constam da recuperação judicial, cuja soma chega a R$ 192,4 milhões.

"As recuperandas informaram à Administração Judicial Conjunta que os créditos líquidos da classe 1 e 4 somam, até o momento, a quantia aproximada de R$ 192,4 milhões, conforme relação de credores apresentada pela companhia, e que a companhia tem condições de promover o pagamento integral a curto prazo desse montante com parte dos recursos já obtidos e a serem obtidos com o financiamento DIP autorizado na recuperação judicial, sem impacto relevante no seu fluxo de caixa", diz o comunicado, assinado por Camille Loyo Faria, a nova diretora financeira e de relações com investidores da Americanas, que assumiu o cargo neste mês.

2.331 são os processos ativos contra a Americanas na Justiça do Trabalho

R$ 284,3 milhões é o valor total das causas

55 são os credores que têm menos de R$ 100 a receber

R$ 9,29 é a dívida com a Pão de Batata Pães Especiais Ltda., de Diadema (SP)

"A companhia e as demais recuperandas manifestaram sua preocupação com a situação dos credores trabalhistas, dada a natureza alimentar das verbas titularizadas por esses credores, que, por seu histórico, contribuíram para o crescimento da companhia e demais recuperandas", diz o fato relevante.

Questionada pela **Folha** sobre qual o número de ações contra a empresa estão em trâmite na Justiça do Trabalho, a Americanas não havia respondido até a publicação deste texto.

Via assessoria, a varejista informou apenas os credores que constam do pedido de recuperação judicial. De acordo com a empresa, são "650 credores na classe 4 que somam um total de R$ 72,8 milhões. A classe 1 concentra dívidas com verbas trabalhistas e equivalentes, como as de profissionais liberais, e reúne um total de R$ 119,6 milhões".

Entre os 321 empregados ou entidades da lista de credores trabalhistas, estão pessoas físicas, escritórios de advocacia e sindicatos, aponta o levantamento do Dieese.

Os credores com mais de R$ 1 milhão a receber englobam dois sindicatos e três escritórios de advocacia. Na esfera sindical, estão o Sindicato dos Empregados no Comércio de Guarulhos e o Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado do Espírito Santo, com R$ 2,1 milhões cada um.

Entre os escritórios, estão Dannemann Siemsen Advogados (R$ 1,3 milhão), Tozzini Freire Teixeira e Silva Advogados (R$ 2,7 milhões), Vezzi, Lapolla e Mesquita Sociedade de Advogados (R$ 3,3 milhões) e Ensemhuber, Abe e Advogados Associados (R$ 6,8 milhões).

O maior credor dessa lista é o espólio de Henrique Kerti, que foi executivo da empresa nos anos 1970 e 1980, com R$ 7,6 milhões a receber. Os valores são discutidos judicialmente em ação trabalhista há pelo menos dez anos, segundo informações do site Jusbrasil.

A **Folha** tentou contato com os advogados do espólio de Kerti, mas não obteve sucesso.

Já na lista de pequenas e médias empresas, o Dieese indica 959 credores com valores a receber entre R$ 10 e R$ 26,4 milhões —este último é o montante devido à distribuidora de produtos de informática Ingram. Esses credores são tanto da classe 4 (MPE) quanto da classe 3 (quirografários, sem garantias reais).

Na lista de fornecedores, há de fabricantes de produtos a prestadores de serviços, como locação de veículos. Há ainda padarias e produtores de alimentos.

Nessa relação, 17 credores têm mais de R$ 1 milhão a receber cada um. Por outro lado, 55 têm menos de R$ 100 cada um em créditos.

É o caso do Bar Cantinho da Vila Ltda., em Vila Isabel, zona norte do Rio, com R$ 20 a receber. Ou da Pão de Batata Pães Especiais Ltda., de Diadema, na Grande São Paulo, para quem a Americanas deve R$ 9,29.

Aplicativo dos Correios tem falha de segurança

Dados de clientes que usam Meu Correios estiveram 'vulneráveis', segundo a estatal; usuários devem trocar senha

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Os Correios identificaram uma falha no aplicativo Meu Correios que estava deixando "vulneráveis" dados dos clientes. A situação já foi corrigida, segundo a estatal, sem que houvesse vítimas.

Para proteger os dados, os Correios estão enviando mensagens aos usuários, solicitando a troca de senha do app.

"Detectamos possível acesso indevido ao seu nº de celular cadastrado, protocolo LGPD foi acionado. Considere alterar sua senha", diz o texto.

Em nota, a estatal afirma que a "vulnerabilidade" em parte do sistema online permitia a possíveis fraudadores relacionar um número de CPF a número de celular cadastrado nos Correios, situação que já foi corrigida.

"Os Correios informam que foram detectados a exposição e o eventual acesso indevido ao número de celular vinculado ao CPF de alguns usuários do aplicativo Meu Correios."

O impacto chegou a 5% das contas cadastradas, mas a empresa não informou o número exato de contas que estiveram expostas. A estatal fala apenas em um impacto de 5% sobre um total de milhões de perfis cadastrados que usam o app.

Embora os protocolos de segurança online estejam ativos —o que levou à identificação da vulnerabilidade—, é preciso trocar a senha para se proteger contra ação de golpistas.

A orientação é para que seja criada uma nova senha utilizando práticas de segurança online. É indicada uma senha com, no mínimo, oito caracteres, contendo letras maiúsculas e minúsculas, números e caracteres especiais.

A troca é feita no aplicativo, clicando em "Esqueci a senha" e seguindo o passo a passo do sistema. Em seguida, o cliente deve clicar em "Concluir" e confirmar a criação da nova senha por email.

Segundo a estatal, assim que a situação foi identificada, houve comunicação à ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados), além de adoção de novas medidas de segurança.

Os clientes que tiverem dúvidas ou quiserem fazer alguma denúncia podem procurar os Correios pelos canais oficiais de atendimento, que são os telefones 3003-0100 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800-7250100 além do chat e Fale Conosco, no site www.correios.com.br.

INSS prepara mutirão para diminuir fila de perícias médicas

SÃO PAULO O INSS prepara um mutirão de perícias médicas para tentar diminuir a fila de espera por benefícios por incapacidade. Atualmente, há 562.440 pedidos aguardando a realização de exame médico pericial, segundo dados do instituto.

Segundo o ministro da Previdência, Carlos Lupi, o mutirão deve começar em março e tem como foco realizar atendimentos em regiões onde há maior espera, como em cidades de estados no Norte e no Nordeste.

"Essa hoje é minha maior fila. São mais de 500 mil que estão aguardando. Vou enquadrar ela. Até dezembro estará em 45 dias. Até dezembro não quero ninguém fora do prazo máximo", disse Lupi, em encontro com sindicalistas na sede da UGT (União Geral dos Trabalhadores) na sexta (17).

O planejamento é possibilitar a estadia de peritos em localidades do interior de estados onde a demanda por perícias seja alta, fazendo com que os profissionais permaneçam por até 15 dias ou até zerar a fila.

Francisco Eduardo Cardoso Alves, vice-presidente da ANMP (Associação Nacional dos Médicos Peritos), confirma que a categoria está em negociação com o Ministério da Previdência e afirma que os profissionais aguardam as regras para dar início aos atendimentos.

"O mutirão é uma saída de emergência adotada em casos de extrema necessidade", diz.

Segundo o ministro, essa é a principal forma de lidar com a fila geral de benefícios previdenciários, que passa de 1,2 milhão.

Por lei, o INSS tem até 45 dias para implementar os benefícios após apresentação da documentação que comprove o direito. Caso ultrapasse esse período, o instituto deve pagar o benefício com juros e correção monetária.

O governo deverá pagar bônus para os peritos realizarem exames extras nestes mutirões. O ministro fala ainda em custear estadia nas regiões onde for necessário.

Alves entende que essa seja uma das formas mais baratas que o governo tem de tentar resolver a questão, pois, quando há judicialização, os custos são maiores.

O programa de bônus existe desde 2017, quando foi realizado um pente-fino nos benefícios por incapacidade com a intenção de cortar os que estavam sendo pagos de forma indevida. **Cristiane Gercina**

Vinicius Torres Freire
Excepcionalmente hoje a coluna não é publicada

Setor aéreo quer reconhecimento facial no lugar de passaporte de papel

Documento digital pretende reduzir filas em aeroportos, mas levanta questões sobre privacidade

Rafael Balago

são paulo Um passaporte de papel, cheio de carimbos, deve virar coisa do passado, planejam as entidades que controlam as regras do setor aéreo global.

O setor busca formas de digitalizar a identificação dos viajantes, para ganhar tempo nos aeroportos e, assim, reduzir custos e aumentar a segurança.

Hoje, cada país emite seu passaporte em papel, que tem um chip para facilitar a leitura por máquinas. Na maioria das vezes, os agentes de fronteira checam o documento manualmente. A caderneta também abriga os vistos, exigidos para entrada em alguns países, como Estados Unidos e Brasil.

A ideia é que esses dados, em vez de marcados em papel timbrado, fiquem salvos em formato digital. Com isso, o usuário poderá enviar as informações e obter o aval para viajar antes mesmo de sair de casa, como já se faz com o check-in. Com alguns toques no celular, a viagem é confirmada e gera-se um código para ser mostrado na entrada do avião.

"É uma urgência retirar o papel e ir em direção ao modelo que chamamos de 'ready to fly' [pronto para viajar]: o cara chega ao aeroporto e está pronto para viajar. O aeroporto vira um ponto de passagem, não mais de controle. A ideia é que a maior parte das etapas seja feita antes da chegada ao terminal", diz Filipe Reis, diretor de cargas, aeroportos, passageiros, cargas e segurança da Iata (Associação das Empresas de Transporte Aéreo) nas Américas.

A Iata e a Icao (Organização Internacional da Aviação Civil, na sigla em inglês) trabalham em conjunto para definir as regras dos voos internacionais e padronizar procedimentos.

"Papel não serve mais. Não é sustentável em termos de volume nem de segurança. A falsificação evoluiu o tempo inteiro. E as empresas não querem papel porque ele atrasa processos e isso gera custos", diz Reis.

O projeto, tocado por Iata e Icao para modificar o passaporte atual, é chamado de One Id. Ele prevê a criação de um modelo único de arquivo digital capaz de guardar a identificação dos passageiros e que possa ser lido por todos os países. Além dos dados de identidade, o arquivo digital traria vistos, vacinas tomadas e os dados biométricos dos viajantes.

O passaporte poderia funcionar como um cartão virtual de aproximação, salvo em carteiras digitais como Apple Pay Wallet e Google Pay: quando o viajante precisasse mostrar seus dados, ele liberaria o acesso via senha, no seu próprio aparelho, a um agente de fronteira, por exemplo.

No entanto, a transição pode avançar uma etapa: em vez de apresentar um código de barras ou cartão virtual, o próprio rosto do passageiro se tornaria o cartão de embarque. E o passaporte.

Funcionaria assim: cada viajante teria um passaporte virtual. Antes de realizar uma viagem, a pessoa enviaria os seus dados para a empresa aérea e para as autoridades do país de destino. Esse "pacote" incluiria dados biométricos, como suas digitais ou o formato do rosto.

Os governos dos dois países envolvidos na viagem fariam então uma checagem antecipada. Com a saída de um país e a entrada em outro aprovada, não seria preciso pegar filas nos aeroportos: ao chegar ao destino, o passageiro sairia do avião, passaria por uma checagem facial e poderia ir sair à rua sem falar com ninguém.

Em aeroportos brasileiros, como o de Guarulhos, já há equipamentos de autoatendimento no controle de fronteira: brasileiros escaneiam o passaporte, depois olham para uma câmera e, confirmado o reconhecimento facial, podem seguir viagem.

"Para que a gente consiga avançar, o desafio não é a tecnologia. O que faz mais falta é desenvolver confiança entre os Estados", aponta Reis. "Todos os mais de 200 países associados têm o direito de participar do debate."

As discussões já duram mais de dez anos, e não há prazo para o início da implantação. "É um processo lento. Eu falo que deve levar mais uma década, mas talvez esteja sendo otimista", diz Reis.

Alguns países fazem testes, como Canadá e Holanda. Nesse piloto, os passageiros terão seus dados biométricos checados no Canadá, que transferirá a lista de aprovações para o governo holandês. Ao chegar ao país europeu, os viajantes poderão desembarcar sem passar por controles, como se fosse um voo doméstico.

Outro teste de troca de informações está sendo feito entre Noruega e Croácia. Em seguida, devem vir provas multilaterais, como blocos de países vizinhos facilitando as viagens na região. A expectativa é que os experimentos ajudem a ver se a ideia funciona na prática e como aperfeiçoá-la.

Reis estima que a transição deva custar alguns bilhões de dólares e diz que ainda se debate quem pagará por ela: os governos terão de adotar novos sistemas e equipamentos, assim como as empresas. Os aeroportos também precisarão fazer adequações físicas.

"A tecnologia ganha escala muito rápido, e os preços vão baixando. Câmeras biométricas custavam milhares de dólares, hoje estão custando centenas e no futuro podem custar dezenas de dólares", aponta.

Por outro lado, a tecnologia de reconhecimento facial ainda é alvo de questionamentos: tende a falhar mais com pessoas negras, asiáticas e de outras etnias, pois muitas vezes os bancos de dados usados para treiná-la se baseiam em pessoas brancas, lembra Bárbara Simão, coordenadora da área de privacidade e vigilância do InternetLab.

"Ela também costuma errar mais com crianças e idosos, que estão em fase de crescimento e mudança nas feições", aponta. "Mesmo que a chance de erro seja de 0,1%, se ela for usada por milhões de pessoas, há chances de muita gente ser afetada."

Outra preocupação é como será feita a governança dos dados dos usuários: um vazamento nos bancos de dados com a biometria poderia ter graves consequências.

Reis diz que o projeto está sendo estruturado de modo a respeitar as leis de proteção de dados adotadas pelo mundo, como a LGPD brasileira. Assim, as companhias e os governos se comprometeriam a captar o mínimo de informações necessário e a se desfazer deles depois de determinado período.

Com isso, o governo de um país poderia guardar uma lista com os nomes das pessoas que visitaram seu território, mas não seus dados biométricos, por exemplo.

Não está prevista a criação de uma base global de dados: cada país manteria as informações dos cidadãos de seus países, como é hoje.

Teste de reconhecimento facial em passageiro em Congonhas (SP) Danilo Verpa - 15.jun.21/Folhapress

Embarque e desembarque internacional

Como é hoje

1 **Juntar documentação** O viajante precisa obter um passaporte de papel junto ao governo. Vistos para entrar em determinados países são afixados nele. Comprovantes de vacina são apresentados também em papel

2 **No embarque** O passaporte e os demais documentos precisam ser checados por atendentes das companhias aéreas, no despacho de bagagens, no controle de fronteira e no embarque

3 **No desembarque** O passaporte e os vistos são checados pelo controle de fronteiras e, eventualmente, na retirada de bagagens e na alfândega

Como ficará

1 **Juntar documentação** Os dados do passaporte, dos vistos e vacinas ficam salvos de modo virtual e podem ser enviados à uma carteira digital, como Apple Pay ou Google Pay, como já é feito com as passagens aéreas

2 **No embarque** O passageiro não precisará apresentar documentos físicos. Leitores faciais poderão ser usados para despachar bagagens, no controle de fronteira e no embarque, acelerando o processo e reduzindo filas

3 **No desembarque** Leitura facial será usada no controle de fronteira, retirada de bagagem e alfândega

Blog traz mapa dos tributos e da despesa do setor público

Para onde vai o dinheiro dos impostos? O blog Que Imposto é Esse traz nesta quarta (22) um mapa das receitas e despesas nos diversos níveis de governo. Os infográficos seguem as classificações e divisões utilizadas no Orçamento e nas publicações do Tesouro Nacional e demais órgãos federais.

ACESSE O BLOG folha.com/blogs/que-imposto-e-esse

É uma urgência retirar o papel e ir em direção ao modelo que chamamos de 'ready to fly' [pronto para viajar]: o cara chega ao aeroporto e está pronto para viajar

Filipe Reis, diretor de cargas, aeroportos, passageiros e segurança da Iata nas Américas

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230146

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230146 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1462023, até o dia 09/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. DORISLEIDE CANDIDO DE SOUSA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230131

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230131 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 1312023, até o dia 09/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Fevereiro de 2023. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No 20230004 - IG No 1207798000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230004 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA RECONSTRUÇÃO DA EEMTI WALTER DE SÁ CAVALCANTE TIPO II, EM FORTALEZA-CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 22 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230007 - IG No 1207773000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230007 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA RECONSTRUÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA DE KARIRI TABAJARAS, EM CRATEÚS-CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 29 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230005 - IG No 08141533/2022

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230005 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEM TIPO I - 12 SALAS - CAIC SENADOR CARLOS JEREISSATI, EM MARANGUAPE - CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 23 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230008 - IG No 1207794000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230008 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO TIPO II, NO BAIRRO SUMARÉ, EM SOBRAL – CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 30 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20230061

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20230061 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 612023, até o dia 08/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 13 de Fevereiro de 2023. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221037

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221037 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10372022, até o dia 09/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Fevereiro de 2023. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220025 - IG No 1181410000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220025, de interesse da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SEDET, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades nas áreas de Asseio e Conservação, Motorista e de Informática da SEDET. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15592022, até o dia 09/03/2023, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Fevereiro de 2023. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230002 - IG No 1207785000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230002 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEM TIPO I - 12 SALAS, NA EEM TELINA MATOS PIRES, EM AQUIRAZ- CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 21 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES PÚBLICAS No No 20230006 - IG No 1207784000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Regime Diferenciado de Contratação - RDC No 20230006 de interesse da SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC, cujo objeto é a LICITAÇÃO DO TIPO MAIOR DESCONTO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EEM TIPO II - JOSÉ LEOPOLDINO DA SILVA FILHO, EM FORTALEZA-CE., conforme Edital e seus anexos. Endereço, Data e Horário da Sessão: na Central de Licitações, no Centro Administrativo Bárbara de Alencar, na Av. Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Edson Queiroz, Cep: 60811-520, Fortaleza – Ceará, às 09:30 horas do dia 28 de março de 2023. FORNECIMENTO DO EDITAL: no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2023. EXPEDITO PITA JUNIOR - PRESIDENTE DA CEL 01

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220015

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220015 de interesse da Superintendência de Obras Hidráulicas – SOHIDRA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuros e eventuais serviços de 260 (duzentos e sessenta) bombeamentos com análise físico-química, 310 (trezentos e dez) instalação de sistemas simplificados com chafariz de 5.000L e 80 (oitenta) instalação de sistemas simplificados na rede de distribuição em poços tubulares nas regiões: Centro Sul, Cariri e Sertão dos Inhamuns do Estado do Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23832022, até o dia 09/03/2023, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 15 de Fevereiro de 2023. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
CONDOMÍNIO EDIFÍCIO GARAGENS AUTOMÁTICAS 25 DE MARÇO
CNPJ/MF n.º 54.361894/0001-74
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Na qualidade de síndico do Condomínio Edifício Garagens Automáticas 25 de Março, nos termos do art. 16 da Convenção de Condomínio, convido os Senhores Condôminos a se reunirem em A.G.O., no próximo dia 07/03/2023, às 18:00 horas, na Rua 25 de março, n.º137/153, São Paulo/SP para se discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1. Prestação de contas do síndico do ano de 2022;
2. Previsão orçamentária para o ano de 2023;
3. Reajuste da taxa condominial;
4. Outros assuntos de interesse geral.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2023.
EPS PARTICIPAÇÕES SERV. E ADM. DE ESTACIONAMENTO LTDA
CNPJ:43.349.695/0001-24
SÍNDICO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL
SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO

Pelo presente edital, ficam convocados **exclusivamente** os Professores, Professoras e Técnicos e Técnicas de Ensino empregados no SESI-SP e no SENAI-SP, sindicalizados ou não, no município de São Paulo, base territorial do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ 50.270.172-0001-53, com sede à Rua Borges Lagoa, 208 – Vila Clementino – São Paulo - SP para a assembleia geral que se realizará no dia **28 de fevereiro de 2023**, na sede do Sindicato, **Rua Borges Lagoa, 208** às 9 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou **às 9h30min**, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, com a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise de eventual contraproposta patronal;
B. Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta;
C. Autorizar eventual instauração de Dissídio Coletivo.

São Paulo, 22 de fevereiro de 2023.
Celso Napolitano
Presidente

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, lleiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10143425800, firmado em 14/01/2019, no qual figuram como Fiduciantes **CHRISTIAN DOS SANTOS CHAGAS**, consultor comercial, identidade DETRAN/RJ 10.897.573-1, CPF 089.155.217-06, e sua mulher **ALINE LIMA CHAGAS**, psicóloga, identidade DETRAN/RJ 10945790-3, CPF 055.236.587-40, brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens na vigência da Lei 6515/77, residentes e domiciliados no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 605.216,70 (Seiscentos e cinco mil, duzentos e dezesseis reais e setenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **CASA Nº 1, do Bloco 1, situada na Estrada do Engenho Velho, nº 2.045, na Freguesia de Jacarepaguá/RJ, e correspondente fração de 0,068 do respectivo terreno, designado por lote 1 do PAL 26869, que mede em sua totalidade 33,00m de frente mais 36,50m em curva interna com raio de 40,00m, concordando com o alinhamento da Av. Canal do Rio Grande, por onde mede 35,00m; 36,62m ao fundo; 83,04m à esquerda, confrontando à direita com o Rio Grande, à esquerda com o nº 681, e ao fundo com os prédios nºs 93 e 109 da Rua Antonio José de Souza Junior. O lote é atingido por uma F.N.A. Com 23,50m contados a partir do eixo natural do Rio Grande. ÁREA DE CONSTRUÇÃO: medindo 5,28m de frente; 7,83m de fundo em 03 segmentos de 1,73m mais 2,55m aprofundando a edificação mais 3,55m estreitando a edificação; 5,65m à direita e 8,20m à esquerda; ÁREA DE UTILIZAÇÃO EXCLUSIVA: medindo 1,73m de frente e fundo por 2,55m dos lados; ÁREA DE USO COMUM DO BLOCO 1: situada nos fundos do bloco, medindo 31,28m de frente e fundo por 0,80m dos lados; ÁREA DE USO COMUM: medindo 69,50m de frente em 02 segmentos de 33,00m mais 36,50m em curva; 35,62m de fundo; 35,00m à direita e 101,04m à esquerda em 05 segmentos de 18,78m mais 9,00m estreitando o terreno mais 63,41m aprofundando o terreno mais 9,00m alargando o terreno mais 0,85m aprofundando o terreno, excluindo-se a área de construção do Bloco 3. Matrícula nº 326.003 do 9º Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: O Banco está providenciando a baixa da AV-15 (indisponibilidade). Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 302.608,35 (Trezentos e dois mil, seiscentos e oito reais e trinta e cinco centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10173120701, firmado em 31/03/2022, no qual figura como Fiduciante **ALESSANDRO ROCHA DE MOURA**, brasileiro, solteiro, maior, empresário, portador da carteira de identidade RG nº 29.370.271-8-SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 288.243.518-59, residente e domiciliado em Santo André/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.528.801,80 (Um milhão, quinhentos e vinte e oito mil, oitocentos e um reais e oitenta centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO DUPLEX nº 191, localizado no 19º/20º andares do "EDIFÍCIO GOLDEN GARDEN", com entrada pelo nº 179 da Rua Dr. Messuti. Possui a área privativa de 168,590 m², área comum de 142,693 m² (estando nesta incluída a área de 64, 70 m² relativa a 03 vagas de garagem e 01 depósito), perfazendo a área total construída de 311,283 m², correspondendo-lhe uma fração ideal no todo do terreno e nas demais coisas de uso comum do condomínio igual a 0,038498 ou 3,8498%, ou ainda 47,73752 m². O Edifício Golden Garden foi construído em um terreno situado no Bairro Vila Bastos, com área de 1.240,00 m², descrito e caracterizado na Matrícula nº 72.279. Matrícula 123.799 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Santo André/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.450.762,51 (Um milhão, quatrocentos e cinquenta mil, setecentos e sessenta e dois reais e cinquenta e um centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10168665405, firmado em 20/10/2021, no qual figura como Fiduciante **ALEX FERNANDO DE SOUZA LOPES**, RG nº 48.960.143-1-SSP/SP, CPF/MF nº 411.423.538-85, brasileiro, marinheiro fluvial, solteiro, residente e domiciliado em Birigui/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 397.009,41 (Trezentos e noventa e sete mil, nove reais e quarenta e um centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **UM LOTE DE TERRENO, sob nº 02, da quadra B4, situado com frente para o lado ímpar da Rua Julieta Batista Moimas (antiga Rua "C"), distante 10,00m da esquina com a Rua "K", no loteamento denominado "RESIDENCIAL ATENAS", anexo a esta cidade, distrito, município e comarca de Birigui, Estado de São Paulo, com a área de 266,95 m², medindo 10,00 metros de frente, confrontando com a citada via pública; pelo lado direito de quem da rua olha para o imóvel mede 26,59m, confrontando com o lote nº 01; pelo lado esquerdo mede 26,80m, confrontando com o lote nº 03; e nos fundos mede 10,00m, confrontando com Avelino Cian Stábile, todos da mesma quadra. No terreno foi construído UM PRÉDIO RESIDENCIAL de alvenaria de blocos de cerâmica, com 104,93 m² de área construída, que recebeu o nº 90 da Rua Julieta Batista Moimas. Matrícula nº 46.549 do Oficial de Registro de Imóveis de Birigui/SP**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 387.384,66 (Trezentos e oitenta e sete mil, trezentos e oitenta e quatro reais e sessenta e seis centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10140298804, firmado em 29/01/2018, no qual figuram como Fiduciantes **VICTOR SALLES DA COSTA**, identidade IFP 121591499, CPF 057.097.817-38, e sua mulher **DAYANA OLIVEIRA SALLES**, identidade DETRAN/RJ 206676645, CPF 101.929.937-12, brasileiros, casados pelo regime da comunhão parcial de bens na vigência da Lei 6515/77, residentes e domiciliados no Rio de Janeiro/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 1.328.190,74 (Um milhão, trezentos e vinte e oito mil, cento e noventa reais e setenta e quatro centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO nº 702, do Bloco 2, com dependência na cobertura, situado na Rua Alexandre Ramos, nº 29, na Freguesia de Jacarepaguá, com direito a 01 vaga de garagem dupla, coberta ou descoberta, de uso indistinto no subsolo ou pavimento térreo no GRUPO B e correspondente fração ideal de 0,00650 do respectivo terreno que mede em sua totalidade 66,00m de frente e fundos, por 98,00m a direita e 102,00m a esquerda, confrontando a direita com terreno da Av. Geremário Dantas 197 do Espólio de Lins Teixeira, a esquerda com o prédio nº 39 e com os prédios nºs 193 e 197 da Rua Renato Meira Lima de Pedro Alves Ferreira e outros, Espólio de Cecilia Costa Alves Ferreira e nos fundos, com o nº 219 da Rua Renato Meira Lima de Judith Antonieta da Silveira Rocha. Matrícula nº 420.227 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 664.095,37 (Seiscentos e sessenta e quatro mil, noventa e cinco reais e trinta e sete centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA.**, inscrito no CNPJ sob n° 00.000.776/0001-01, com sede na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nº 00061/198-08, firmado em 21/02/2019, no qual figura como Fiduciante **ORIDES GONÇALVES VASCONCELOS FILHO**, brasileiro, solteiro, protético, portador da CI nº 2593879-SSP/GO e CPF nº 946.828.951-68, residente e domiciliado na cidade de Anápolis/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 159.516,64 (Cento e cinquenta e nove mil, quinhentos e dezesseis reais e sessenta e quatro centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **LOTE nº 21, da Quadra nº 10, do Loteamento denominado "VILA JOAQUIM II ETAPA", na cidade de Anápolis/GO, com as seguintes medidas e confrontações: Frente: 10,00m, confrontando com a Rua 08; Fundos: 10,00m, confrontando com o lote 06; Lado Direito: 23,50m, confrontando com o lote 22; Lado Esquerdo: 23,50m, confrontando com o lote 20, totalizando a área de 235,00 m². Matrícula nº 98.763 do Registro de Imóveis da 2ª Circunscrição de Anápolis/GO.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 177.227,39 (Cento e setenta e sete mil, duzentos e vinte e sete reais e trinta e nove centavos)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.bre se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance inicial e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e encargos junto aos órgãos competentes por conta do adquirente. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O arrematante pagará no ato, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. O edital completo encontra-se disponível no site do leiloeiro www.biasileiloes.com.br, o qual o participante declara ter lido e concordado com os seus termos e condições ali estabelecidos. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10158653403, e Instrumento Particular de Retificação e Ratificação, ambos firmados em 11/05/2021, no qual figura como Fiduciante **ERICA AMARAL CUNHA MARINHO DA SILVA**, brasileira, divorciada, psicóloga, portadora da carteira de identidade nº 124629411, expedida pelo DETRAN/RJ, inscrita no CPF sob nº 055.739.867-32, residente e domiciliada em Teresópolis/RJ, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 521.016,52 (Quinhentos e vinte e um mil, dezesseis reais e cinquenta e dois centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **TERRENO PRÓPRIO designado lote 7, da quadra 3, do Loteamento "JARDIM PIMENTEIRAS", em Pimenteiras, 1º distrito, medindo 15,00m de frente para a Rua 6; igual largura na linha dos fundos; e 24,00m de extensão por ambos os lados, com a área de 360,00 m², confrontando nos fundos com parte do lote 4, pelo lado direito com o lote 6 e do lado esquerdo com o lote 8. No terreno foi construído um PRÉDIO RESIDENCIAL, que tomou o nº 45, da Rua Claudio Manoel da Costa, com 138,50 m² constante de: PAVIMENTO INFERIOR: suíte, quarto, copa, cozinha, banheiro e área de serviço; PAVIMENTO SUPERIOR: 02 varandas, sala, estúdio, suíte e banheiro. Matrícula nº 646, do Cartório do 3º Ofício de Registro de Imóveis de Teresópolis/RJ**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 432.807,74 (Quatrocentos e trinta e dois mil, oitocentos e sete reais e setenta e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE**

1º Leilão: dia 03/03/2023 às 14h30 2º Leilão: dia 13/03/2023 às 14h30

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob n° 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, n° 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10129180908, firmado em 20/03/2014, no qual figura como Fiduciante **SEBASTIÃO DIAS PEREIRA**, brasileiro, solteiro, maior, carpinteiro, RG nº 1.428.102-SSP/MA, CPF nº 292.792.913-00, residente e domiciliado em Nova Crixás/GO, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 03 de março de 2023, às 14:30 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 267.813,90 (Duzentos e sessenta e sete mil, oitocentos e treze reais e noventa centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **UMA CASA TIPO RESIDENCIAL com a área de 130,50 m², com a denominação de Casa 01, contendo 03 quartos, 02 salas, 01 cozinha, 01 banheiro, 01 dispensa, 01 área de serviço e 01 área aberta, feita de tijolos, coberta de telhas de barro, piso tipo cerâmica, janelas tipo vitraux, contendo instalação elétrica e d'água e seu respectivo terreno: Um lote de terras sob o nº 04-A, da quadra 07 do LOTEAMENTO MOREIRA, da cidade de Nova Crixás/GO, situado na Rua Ana Carreiro, Setor Santo Antônio, com área de 315,00 m², com as seguintes medidas e confrontações: frente 10,50m, confrontando com a Rua Ana Carreiro; fundo 10,50m, confrontando com o lote 15; lateral direita 30,00m, confrontando com o lote 04; lateral esquerda 30,00m, confrontando com o lote 15. Matrícula nº 4.913 do Registro de Imóveis de Nova Crixás/GO**. Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 13 de março de 2023, às 14:30 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 133.906,95 (Cento e trinta e três mil, novecentos e seis reais e noventa e cinco centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil**. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto n° 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto n° 22.427 de 1° de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

Maior risco, maior retorno?

Investimentos que absorvem riscos existentes na economia geram retorno maior, em média

Bernardo Guimarães
Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

Em geral, investimentos arriscados têm um prêmio de risco: eles rendem mais, em média, que títulos com retorno certo.

Entretanto, numa coluna publicada há um mês, falei sobre produtos financeiros complicados que tinham retorno incerto e, em média, menor que o de títulos com muito pouco risco.

Por que investimentos arriscados normalmente têm um prêmio de risco? E por que alguns produtos financeiros complicados rendem tão pouco?

A história começa com o financiamento de um empreendimento.

Montar uma padaria, uma fintech ou qualquer outro negócio requer dinheiro e tem retorno incerto. O futuro pode trazer altos lucros ou prejuízos.

Para financiar o negócio, o empreendedor pode tomar um empréstimo de um investidor e pagar uma taxa de juros predeterminada. Isso é um contrato de dívida. O único risco para o investidor é o de calote.

Alternativamente, o empreendedor pode emitir uma ação. Como num contrato de dívida, o dinheiro para financiar o projeto vem de um investidor. A diferença é que, nesse caso, o retorno para o investidor depende do sucesso do empreendimento.

A grande vantagem dessa forma de financiamento é que o empreendedor divide o risco com o investidor. O montante pago pelo empreendedor é proporcional aos lucros.

Em geral, nós preferimos evitar riscos. Por isso, compramos seguros.

Então, para dividir o risco, o empreendedor está disposto a pagar mais, em média, ao investidor. Da mesma maneira, para aceitar o risco, o investidor requer um retorno médio maior.

Eis aí por que investimentos arriscados que dividem o risco entre empreendedor e investidor têm um retorno maior, um prêmio de risco.

De fato, usando séries de dados suficientemente longas, observamos que ações rendem mais que investimentos sem risco em quase todos os países, inclusive no Brasil (bit.ly/3Z8jog2). Mas, por causa do risco, no período de poucas décadas, ações podem render menos.

No mercado financeiro, há muitas formas de dividir riscos. Opções, contratos futuros, títulos securitizados e produtos estruturados são exemplos. Em princípio, isso tudo serve à importante função econômica de canalizar recursos para as atividades mais produtivas e espalhar os riscos da maneira mais eficiente.

Mas há produtos que não geram nada disso.

Considere agora um Certificado de Operações Estruturadas (COE) daqueles complicados, chamados de "autocallable" no mercado, cujo retorno será alto se as ações de Netflix, Apple e Google forem para o mesmo lado e será baixo caso contrário.

Esse COE não está transferindo riscos que existem nos empreendimentos para você. Ele está criando um risco. Uma aposta.

Apostas não têm prêmio de risco.

Loterias e apostas em resultados de futebol dão retorno negativo: em média, os apostadores perdem. Precisa ser assim, pois quem organiza a aposta precisa ganhar dinheiro.

Analogamente, quem emite um produto financeiro que é uma aposta está correndo um risco. Precisa ganhar um dinheiro extra com isso. Isso significa que o retorno do produto precisa ser menor que o produto livre de risco. Pesquisa empírica usando dados brasileiros corrobora essa tese (bit.ly/3YN5Wyv).

Não espere mágica dos seus investimentos. Seja em Campina Grande, seja em Nova York, seja na pequena e pacata cidade de Miracema do Norte, investimentos arriscados que financiam, direta ou indiretamente, empreendimentos arriscados rendem, em média, um pouco mais que títulos públicos. A diferença é realmente percebida em prazos mais longos. Apostas, porém, rendem menos que aplicações sem risco.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Bernardo Guimarães | **QUI.** Cida Bento, **Solange Srour** | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

AGRICULTORES FRANCESES PROTESTAM CONTRA CUSTO DE PRODUÇÃO
Manifestantes jogam detritos em frente a órgão governamental em Lyon em ato contra política agrícola de Macron Jeff Pachoud/AFP

Lei contra descartáveis opõe Macron a fast foods na França

Cadeias de restaurante se queixam de custo e questionam ganhos ambientais

PARIS | FINANCIAL TIMES O item que está fazendo mais sucesso entre os clientes do McDonald's na França, neste início de ano, não é um novo hambúrguer ou sanduíche de frango, mas a embalagem, de borracha vermelha reluzente, na qual a cadeia de fast food serve suas batatas fritas.

A multinacional americana introduziu a embalagem reutilizável a fim de cumprir uma nova lei francesa que proíbe o uso de utensílios descartáveis pelos clientes que comem nos restaurantes da empresa.

A embalagem de batatas fritas é tão popular que os clientes começaram a levá-la para casa como lembrança. O presidente da França, Emmanuel Macron, ajudou a estimular a mania ao tuitar uma foto da embalagem a fim de alardear a iniciativa de seu governo, que entrou em vigor em janeiro.

O furto de embalagens reutilizáveis é um dos vários problemas iniciais enfrentados pelas empresas que estão tentando implementar a lei francesa de combate ao desperdício, a primeira desse tipo a vigorar na Europa, e que Bruxelas agora quer implementar em toda a União Europeia.

Embalagens reutilizáveis de borracha para batatas fritas no McDonald's na França; clientes têm levado utensílio para casa, o que gera perdas para a rede de fast food juanbuis no Twitter

Outros problemas incluem descobrir como lavar, secar e armazenar a louça, retreinar o pessoal e absorver custos adicionais, que podem chegar a € 15 mil (R$ 83 mil) por loja, caso seja necessário instalar novas lavadoras de louça.

Alguns executivos também duvidam de que a lei proporcionará qualquer benefício ambiental real e argumentam que ela resultará em emissões maiores de carbono e consumo mais alto de energia.

Para Stéphane Klein, diretor-geral europeu da cadeia de lanchonetes Pret A Manger, sediada no Reino Unido, a proibição das embalagens descartáveis ajudou a conscientizar as pessoas sobre a necessidade de reduzir o volume de resíduos, mas colocá-la em prática nas unidades francesas da companhia vem sendo "muito complexo".

"Uma mudança que parece ser simples, na verdade, é bastante trabalhosa e cara", disse. "Precisamos de mais de um ano de teste de diferentes abordagens para descobrir o que poderia funcionar."

Sob o novo sistema, os empregados da Pret precisam servir os sanduíches, as saladas e as sopas do restaurante em duas versões de embalagem —papel e plástico descartáveis, para quem pede comida para viagem, e travessas de vidro com tampa de borracha, para os clientes que comem no restaurante.

Os clientes de uma loja da Pret em Paris ainda estavam se habituando à mudança. Em uma visita recente, Karine Alliot parou em frente aos refrigeradores com uma cara perplexa quando descobriu que seu pedido habitual —salada de camarão e abacate— só podia ser servido na embalagem de vidro para consumo no restaurante, porque a versão para a viagem tinha acabado.

"Queria uma porção para viagem, porque estou com pressa, e com isso acho que vou ter de pedir um sanduíche."

A proibição das embalagens descartáveis é uma das partes mais visíveis da legislação ambiental muito mais ampla aprovada pelo governo Macron em 2020. O pacote inclui centenas de novos requisitos, tais como a redução gradual e, no futuro, eliminação das embalagens de plástico de uso único, até 2040, bem como a promoção da reciclagem e da reutilização de produtos.

"O fim dos talheres e pratos de utilização única é mais um passo na luta contra o desperdício desnecessário", disse Christophe Bechu, ministro do Meio Ambiente. "É uma medida concreta que fará com que os franceses recordem a importância do meio ambiente, em sua vida cotidiana."

Mas, à medida que os efeitos da lei começam a se fazer sentir, alguns executivos manifestam preocupações não só sobre os desafios práticos e financeiros da introdução de pratos e talheres reutilizáveis como também sobre o eventual benefício ao ambiente, reduzindo o desperdício e o consumo de energia.

A indústria das embalagens de papel, que está a caminho de perder participação de mercado se a louça reutilizável se tornar a norma, vem criticando as medidas e argumenta que os seus produtos descartáveis de papel (copos de café ou embalagens para sanduíches em cartão laminado) são menos prejudiciais ao ambiente do que seus equivalentes reutilizáveis feitos de vidro ou de plástico, se computado o ciclo de vida completo do produto —da fabricação ao descarte.

Embalagens de papel como essas podem em muitos casos ser recicladas, e isso não se aplica aos artigos reutilizáveis de borracha ou plástico.

Segundo estudo da European Paper Packaging Alliance (Eppa), organização setorial dos fabricantes europeus de embalagens de papel, a energia e água adicionais necessárias para lavar e secar pratos e talheres reutilizáveis em máquinas industriais significam que a atividade gera 280% mais emissões de carbono do que acontece no caso das embalagens de uso único feitas de papel. E também requer consumo de água 340% maior.

A perda, o dano ou o roubo das embalagens reutilizáveis adotadas pelos restaurantes também significa que os seus benefícios ambientais podem estar sendo superestimados, de acordo com a Eppa. "Grupos ativistas estão em guerra contra as embalagens de uso único, mas o papel não causa os mesmos danos", disse Eric Le Lay, presidente da Eppa.

Apesar das preocupações, a Comissão Europeia parece determinada a seguir o exemplo da França. Versão preliminar de um novo regulamento sobre embalagens e resíduos de embalagens, divulgada em novembro, inclui uma proibição semelhante ao uso de embalagens descartáveis em restaurantes. O regulamento proposto precisará ser aprovado pelos países-membros e pelo Parlamento Europeu.

Tradução de Paulo Migliacci

Editora avalia ChatGPT para ajudar a redigir notícias locais no Reino Unido

PARIS | FINANCIAL TIMES A Reach, maior editora de jornais e revistas do Reino Unido, que publica os jornais Daily Mirror e Daily Express, avalia se a tecnologia de inteligência artificial (IA) ChatGPT poderia ajudar jornalistas a escrever notícias curtas.

O presidente-executivo da Reach, Jim Mullen, disse que a empresa montou um grupo de trabalho para explorar como a ferramenta poderia ser usada para ajudar repórteres na cobertura de assuntos como clima e tráfego local.

"Encarregamos um grupo de trabalho, entre nossas equipes de tecnologia e editorial, de explorar o potencial e as limitações do aprendizado de máquina como ChatGPT", afirmou Mullen.

"Podemos ver potencial para usá-lo futuramente como apoio a nossos jornalistas em reportagens mais rotineiras, como tráfego local e clima, ou para encontrar usos criativos para ele, fora de nossas áreas de conteúdo tradicionais."

Redações de todo o mundo avaliam como os avanços na IA generativa, incluindo o ChatGPT da OpenAI, e o chatbot Bard, do Google, afetarão a produção de jornalismo.

O BuzzFeed anunciou no mês passado que trabalhará com a OpenAI para ajudar a produzir seus questionários virais, enquanto o site de notícias online CNET tentou usar o programa para escrever notas econômicas, mas observadores apontaram que elas continham vários erros.

Algumas organizações de notícias experimentam a inteligência artificial há anos. A Thomson Reuters usa um programa interno chamado Lynx Insight desde 2018 para filtrar informações como dados de mercado para encontrar padrões para os repórteres.

A Reach disse que explorar os usos da IA tem mais a ver com a adoção de novas tecnologias e o uso de dados do que com o corte de custos, acrescentando que a companhia emprega mais jornalistas hoje do que em qualquer outro momento dos últimos dez anos.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Com pás e baldes, equipes buscam sobreviventes sob lama e destroços

No local mais afetado pela chuva em São Sebastião, casas alugadas por turistas foram soterradas

Clayton Castelani, Cláudio Oliveira e Marcelo Toledo

SÃO SEBASTIÃO (SP) E RIBEIRÃO PRETO (SP) Subiu para 46 o número de mortes causadas pelo temporal que atingiu o litoral norte de São Paulo no fim de semana. As buscas por sobreviventes entraram no terceiro dia nesta terça (21), com uma equipe de 600 pessoas, incluindo voluntários, que se revezam em turnos. Mas voltou a chover na região, e o trabalho foi suspenso no início da noite, por causa do risco de novos deslizamentos. Ao menos 40 pessoas seguem desaparecidas, e o total de desabrigados ou desalojados chega a 2.500.

Com pequenas pás e baldes, bombeiros e homens do Exército escavavam na tarde de terça um terreno onde antes havia cerca de dez casas na rua Zero, na Vila do Sahy, a área mais afetada pelas fortes chuvas que atingiram São Sebastião e outras cidades do litoral.

Moradores afirmam que há 30 corpos ou mais soterrados no local. Acima, uma imensa clareira revela a origem da terra e dos troncos de árvores que fizeram as casas de alvenaria desaparecerem por completo.

O porteiro Antonio Muniz dos Santos, 44, acompanha os trabalhos na esperança de encontrar a filha de 22 anos. A casa em que ela morava com o marido desapareceu sob a lama. "Eu espero que Deus me ajude a ao menos encontrar minha filha", diz.

Santos também mora no bairro, mas a cerca de um quilômetro de distância da parte íngreme da encosta. "Lá em casa só subiu um pouco a água", conta. "A minha mulher está à base de remédios, ela acorda no meio da noite chamando pela filha."

Algumas das casas soterradas eram ocupadas por um grupo que alugou os imóveis para passar o Carnaval. Das 30 pessoas que saíram de cidades na região metropolitana de São Paulo, como Osasco e arredores, 27 morreram, dizem moradores.

"Eu conhecia as pessoas que alugaram as casinhas, eram de São Paulo, meus amigos", disse Adriana Carlos, 48. Auxiliar de cozinha em Boiçucanga, bairro de São Sebastião, ela conta que indicou as casas para os amigos. "Eu indiquei porque era mais barato, R$ 300 a diária... lá para baixo [mais perto do mar] custa R$ 2.000", disse. "Eu só queria ajudar, jamais imaginei isso", acrescentou, repetindo a frase por três vezes enquanto via a remoção da lama.

Com a garagem aterrada pelo barro, também no Sahy, o carpinteiro Jocelio Oliveira Silva, 44, perdeu os dois carros e a moto. "Só não perdi a vida, graças a Deus", afirmou.

Também moradora da vila, a cozinheira Nathalia Cerqueira, 25, disse que tem atuado no resgate desde o início das buscas, antes mesmo da chegada dos socorristas. E que as cenas que tem visto não a deixam dormir. "Reconheci entre 10 e 15 corpos de amigos e vizinhos", afirmou, acrescentando que há corpos desmembrados.

As primeiras máquinas pesadas só se aproximaram do local no início da tarde de terça. Uma escavadeira cedida por empresários chegava pela rua Um, paralela à rua Zero. Um pouco acima, um corpo havia sido encontrado minutos antes, indicando que ainda levaria algum tempo para o maquinário entrar em ação.

Para chegar ao local em que estava corpo, era preciso subir uma pequena montanha de entulho e lama cuja altura obrigava uma pessoa de 1,8 metro a se abaixar para não bater a cabeça na lâmpada de iluminação pública presa ao poste inclinado em direção ao que já foi uma rua.

As duas ruas mais afetadas são ligadas pela travessa São Jorge, onde corpos, inclusive o de um bebê, foram retirados. Também há carros enterrados até o teto no local.

"Eu perdi meu avô e meu tio aqui", disse, chorando, Gilmara Souza, 31, enquanto apontava para o lamaçal. "Acabou, eu vou embora daqui."

Diante da quantidade de mortos, a Prefeitura de São Sebastião está fazendo a transferência de ossadas no cemitério municipal para abrir vagas em túmulos.

O cemitério tinha 44 vagas disponíveis até segunda-feira (20), quando os funcionários começaram o trabalho de transferência para chegar a 70 vagas liberadas.

Ruas tomadas por lama na Barra do Sahy, área mais afetada pelos deslizamentos em São Sebastião (SP) Fotos Bruno Santos/Folhapress

> Eu conhecia as pessoas que alugaram as casinhas, eram de São Paulo, meus amigos. Eu indiquei porque era mais barato, R$ 300 a diária. Eu só queria ajudar, jamais imaginei isso
>
> **Adriana Carlos**
> auxiliar de cozinha

> Eu espero que Deus me ajude a ao menos encontrar minha filha. A minha mulher está à base de remédios, ela acorda no meio da noite chamando pela filha
>
> **Antonio Muniz dos Santos**
> porteiro

Áreas mais afetadas pela chuva em São Sebastião

Helicópteros privados levam mantimentos a São Sebastião

SÃO SEBASTIÃO (SP) Oito helicópteros particulares pousam o tempo todo no heliponto de Camburi, um dos bairros de São Sebastião. As aeronaves levam mantimentos ao local mais próximo em que é possível chegar por terra à Vila Sahy, onde há o maior número de vítimas dos deslizamentos.

Carros de veranistas e empresários locais ajudam a buscar os produtos. A operação montada por voluntários era, até a manhã desta terça-feira, a alternativa possível para abastecer o local.

"Os helicópteros do Exército trazem equipamentos e homens e levam corpos, não trazem comida", afirma Fernanda Carboneli, advogada da ONG Instituto Verdescola, que tem servido como ponto de apoio.

Diante das circunstâncias, ela mesma acabou se tornando chefe de uma operação de guerra. "Os turistas que estão saindo de helicóptero estavam atrapalhando aqui, consumindo recursos que são escassos", disse Fernanda sobre a decisão de embarcar pessoas nos helicópteros que voltariam vazios após deixarem mantimentos no local.

O heliponto citado pertence ao empresário Abílio Diniz. Destino de paulistas endinheirados, a Barra do Sahy, praia mais próxima da vila atingida, estava cheia de turistas para o Carnaval. E muitos decidiram ficar após o temporal, para tentar contribuir de alguma forma com as operações de socorro e resgate. "Eu 'limpei' minha casa, não tem mais nem toalha. Tirei duas geladeiras de lá", disse um dos voluntários.

O Instituto VerdeEscola improvisou um heliponto em um campo de futebol, mas apenas os seis helicópteros do Exército e da Polícia Militar estão autorizados a pousar ali.

Desde domingo (19), cerca de 1.500 pessoas já receberam algum tipo de atendimento no Verdescola. Muitos pedem comida. Nos mercados do bairro, prateleiras estão vazias, e os preços do que sobrou estão muito altos, reclamam os moradores. Há cerca de 80 pessoas abrigadas no local.

A orientação sobre sair ou permanecer no litoral mudou nesta terça. Com a liberação de algumas rodovias e o tempo firme ao menos em parte do dia, o governo pede que os turistas deixem a área. "Quanto mais gente sair, melhor, porque alivia a pressão na região. Quem puder se deslocar até a capital e outros pontos, que o faça", disse o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

À tarde, em meio à chuva, Tarcísio disse que as autoridades vão se empenhar para retirar moradores que permanecem em áreas de encosta.

Prefeituras divulgam nomes de 13 vítimas dos temporais

Gestão de São Sebastião, no litoral paulista, decidiu organizar velório coletivo no centro histórico

Paulo Eduardo Dias e Stefhanie Piovezan

SÃO PAULO Fabiane, Ellyza, Francisco e Levy são alguns dos nomes que deixarão de ecoar no cotidiano de famílias que vivenciaram a tragédia no litoral norte paulista.

Eles integram a lista divulgada nesta terça-feira (21) pela Prefeitura de São Sebastião com nomes de 12 vítimas (veja abaixo) do temporal histórico registrado entre sábado (18) e domingo (19). Até o fim da tarde, a Defesa Civil registrou a morte de 46 pessoas, sendo 45 no município e uma em Ubatuba.

A gestão municipal organizou um velório coletivo para as 12 vítimas. A cerimônia de despedida teve início no fim da manhã desta terça, em uma tenda montada na avenida Doutor Altino Arantes, no centro histórico.

A prefeitura de Ubatuba também anunciou o nome da criança morta na cidade: Laysa Vitória de Jesus Amorim, de sete anos.

O corpo da garota de cabelos pretos cheios de cachinhos será transportado para a Bahia porque a família decidiu retornar para seu estado de origem.

Entre as pessoas que morreram no desastre estão os primos Eduardo Leonel Chrestan, 11, eDandara Vida Cazé de Souza, 10, que moravam em Santo André, na Grande São Paulo. Eles estavam com os artesãos Anderson Cazé e Fabiana Souza, pais de Dandara, na Barra do Sahy. O imóvel era alugado e costumava ser usado pela família em feriados, quando o casal viajava para o litoral para vender suas peças.

"Eles estavam na vila, vendendo, e quando começou a chover tiraram as coisas, guardaram e resolveram que iam para casa. Eles subiram o morro, tomaram banho, comeram e deitaram para dormir. Quando estavam dormindo, a Fabiana começou a escutar barulho de árvore caindo e, de repente, a casa desmoronou", contou a prima das crianças, a atendente Julia Alyssa Vicente, 18.

"Eles compraram um terreno, mas não começaram a construir, por isso alugavam esse barraquinho, que era a última casa do morro", disse Julia.

Dandara morreu pouco após o desabamento, enquanto Eduardo ficou desaparecido por horas. A família fez uma campanha na internet divulgando o desaparecimento e pedindo informações e, na noite de segunda (20), recebeu a ligação de uma vizinha do Sahy informando que o corpo havia sido encontrado.

"Eu coloquei em várias redes sociais a notícia de que estávamos procurando o Eduardo e isso fez com que muitos voluntários que estavam no Instituto Verdescola, muitos heróis, me procurassem. Eles iam mostrando foto, procurando nome em lista", recorda Julia.

Os corpos de Eduardo e Dandara estão sendo levados a Santo André. Eles devem ser sepultados por volta das 9h desta quarta-feira (22) no cemitério da Vila Pires, na mesma cidade.

Fabiana e Anderson estão internados no Hospital de Caraguatatuba. Ela teve fratura exposta nos dois braços e passou por uma cirurgia. Anderson foi atingido por uma pedra durante o deslizamento. O impacto provocou fraturas na bacia e nas duas pernas e perfurou um dos rins.

Para ajudar o casal, a família criou uma vaquinha virtual. A intenção é permitir a compra de medicamentos, além de auxiliar financeiramente os autônomos, que perderam o carro, um Celta, e outros pertences.

Fabiana de Freitas Sá, 40, é outra vítima identificada. Segundo a prefeitura de São Sebastião, ela era coordenadora do Programa Criança Feliz, projeto do governo federal vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social. Ela morava na Estrada da Maquinha, no bairro Boiçucanga.

O total de pessoas fora de casa, desabrigadas ou desalojadas, chega a 2.500.

Os desaparecidos somam 40, mas os números ainda devem aumentar, já que há relatos de que pessoas estariam sob os escombros de estruturas que cederam.

Tarcísio de Freitas (Republicanos), em entrevista ao Bom Dia SP, da TV Globo, fez um apelo para que os turistas aproveitem as liberações e o tempo firme e deixem o litoral. "Quanto mais gente sair, melhor, porque alivia a pressão na região. Quem puder se deslocar até a capital e outros pontos, que o faça."

A subida da serra pode ser feita pelo sistema Anchieta-Imigrantes ou pela rodovia dos Tamoios, a depender do ponto na Rio-Santos onde o turista se encontra. Caso esteja na altura da Praia de Juquehy (km 176), sentido Bertioga, a rota é somente pelo sistema Anchieta-Imigrantes. Para o motorista do outro lado da interrupção total da Rio-Santos (km 174), a opção é a Tamoios.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve nesta segunda com o governador e o prefeito de São Sebastião, Felipe Augusto (PSDB).

Lula pediu que não sejam mais construídas casas em encostas de morros, a fim de evitar novas tragédias, e ressaltou a importância da parceria entre os governos —federal, estadual e municipal—, independentemente de questões partidárias.

+ Veja os nomes das vítimas identificadas

- Dandara Vida Cazé de Souza
- Donaria Santos Figueredo
- Eduardo Leonel Chrestan
- Ellyza Nayanne Celestino de Lima
- Fabiana Mendes de Sá
- Francisco Lara
- Gabriela Ribeiro
- Levy Santos de Oliveira
- Robério Lima Saldanha
- Rosângela Sandanha da Silva
- Samuel de Lima Silva
- Yan Allyab Celestino de Lima

DE UBATUBA

- Laysa Vitória de Jesus Amorim

Rodovia	1 Mogi-Bertioga (SP-098)	2 Rio-Santos (SP-055)	3 Rio-Santos (SP-055)
Interdição total	Km 82	Km 174,5	–
Interdição parcial	Km 87, 90 e 91	Km 180, 188 e 189	Km 61, 66, 84, 87, 95 ao 96, 116, 136 ao 142, 157 ao 162, 164
Alternativa	Para São Paulo, usar o Sistema Anchieta-Imigrantes	Caso esteja na altura da Praia de Juquehy (km 176), sentido Bertioga, a rota é somente pelo Sistema Anchieta-Imigrantes	Para o motorista que estiver do outro lado da interrupção total da Rio-Santos, no km 174,5, a rota é somente a rodovia dos Tamoios

Dados cartográficos ©2023 Google
Fonte: DER (Departamento de Estradas e Rodagem)

Governador pede a turistas que deixem o litoral norte de SP e voltem para casa

Clayton Castelani

SÃO SEBASTIÃO O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), em entrevista ao Bom Dia SP, da TV Globo, nesta terça (21), fez um apelo para que os turistas aproveitem as liberações das pistas e o tempo firme e deixem as cidades do litoral norte paulista.

"Quanto mais gente sair, melhor, porque alivia a pressão na região. Quem puder se deslocar até a capital e outros pontos, que o faça", disse.

Como a rodovia Mogi-Bertioga deve demorar dois meses para ser liberada parcialmente, existem apenas duas opções para os turistas deixarem o litoral norte paulista: o Sistema Anchieta-Imigrantes e a rodovia dos Tamoios.

No Bom Dia SP, Natália Resende, secretária estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, disse que a reconstrução completa da Mogi-Bertioga tem prazo de seis meses para ser concluída, a um custo de R$ 9,4 milhões.

Em São Sebastião para acompanhar os trabalhos de busca dos desaparecidos, Tarcísio falou sobre a liberação das pistas da região. "Está sendo feito um esforço muito grande de desobstrução das vias da Rio-Santos. A gente conseguiu tirar muita gente agora na parte da tarde. Para isso, fizemos uma inversão na Tamoios. Fechamos uma pista de descida, liberamos mais uma pista de subida, invertemos uma faixa e criamos uma via expressa em São Sebastião, para aproveitar essa faixa da barra do Sahy até São Sebastião que conseguimos liberar."

Os turistas que ficaram ilhados em regiões de São Sebastião estão contando com caronas de lanchas e outros barcos para deixar a região. Os barqueiros oferecem a ajuda na barra do Sahy e seguem até Juquehy, onde o acesso à rodovia Rio-Santos é melhor.

Choveu mais em 2 dias do que em 2 meses de verão

SÃO PAULO A chuva que atingiu as cidades de São Sebastião e Bertioga, causando destruição e mais de 40 mortes, foi superior a toda precipitação acumulada em janeiro e fevereiro de 2022. Em outras palavras, choveu entre a madrugada de sábado (18) e a noite de domingo (19) mais do que em dois meses, segundo dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

Em São Sebastião, enquanto as estações do Jaraguá e da Enseada registraram, respectivamente, 156,78 mm e 129,65 mm no último fim de semana, Barra do Una teve 648,53 mm, e Juquehy 2, 694,22 mm.

Na soma dos 59 dias de janeiro e fevereiro, as estações de Una e Juquehy 2 registraram 882,12mm e 796,03 mm, respectivamente.

Em Bertioga, foram registrados 694,22 mm de água na estação da praia de Guaratuba. Em janeiro e fevereiro do ano passado, o acumulado em Guaratuba foi de 624,48 mm.

Os números são muito superiores aos verificados na capital, por exemplo. Em São Paulo, a estação meteorológica do Butantã registrou 75,55 mm nos dias 18 e 19 de fevereiro, e 513,66 mm somando o acumulado nos dois primeiros meses de 2022.

O índice pluviométrico refere-se à quantidade de chuva em determinado local e período. Nesse cálculo, 1 mm de chuva equivale a 1 litro de água por metro quadrado. Isso quer dizer que, em Juquehy 2, choveu o equivalente a 694 litros de água por metro quadrado no sábado e domingo.

Em São Sebastião como um todo, o temporal resultou no acumulado de 626 mm. Para chegar ao índice municipal, são considerados os dados das estações meteorológicas espalhadas pela cidade, nas quais há instalados aparelhos chamados pluviômetros.

O instrumento é formado pelo funil de captação e o reservatório, quando a medição é feita e anotada manualmente, ou então pelo funil de captação e uma espécie de gangorra que se movimenta com o peso da água e envia sinais com a quantidade de chuva.

"A cada queda da gangorra, o pluviômetro automático conta um índice, geralmente 0,3 mm, e vai somando", afirma André Mendonça Decco, meteorologista do Instituto de Pesquisas Meteorológicas da Unesp. **S.P.**

Como é medida a chuva

Chuva de 2 dias superior à de 2 meses

Em milímetros

Fonte: Cemaden

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Costumava manter o sorriso no rosto

MARIA APARECIDA DE M. GARCIA (1934 - 2023)

Marcelo Toledo

RIBEIRÃO PRETO Encontrá-la era sempre uma festa. Não importava a hora ou o dia, era inevitável ser recebido com um sorriso no rosto.

Segunda dos sete filhos do casal Joaquim Alves de Mello e Jerônima Augusta de Mello, Maria Aparecida de Mello Garcia nasceu em Batatais (a 350 km da capital paulista) em 1934.

Desde criança amava festas e celebrações que a vida proporcionava e assim se manteve após se casar com João Alves Garcia (1926-2009), com quem teve quatro filhos e aos quais sempre se dedicou com afinco.

As primeiras festas, que a acompanharam por toda a vida, eram as de Santos Reis, já que seus pais e tios tinham uma companhia que percorria a zona rural na região.

Mas não importava o tema: podia ser também catira, que evocava a infância e as origens rurais, festas agrícolas ou Carnaval —desfilou por três escolas de samba de Batatais.

"O que ela mais amava eram as reuniões em família. Amava conversar longamente com filhos e netos e se deliciava com as travessuras dos bisnetos. Gostava de ver gente, encontrar as amigas e fazer novas amizades", afirmou a filha Selma Garcia.

Os Natais em sua casa eram inesquecíveis, com mesa farta e um amigo secreto que começava na véspera e só acabava no dia 25.

Todos os momentos felizes, dizia ela, eram fruto do apego à fé. Foi assim que superou aos 19 anos a morte do pai em seus braços, quando estava grávida, ou a perda do filho mais velho, Carlos, há quase seis anos.

Obstáculos foram diversos nas duas últimas décadas: teve um AVC, passou por cirurgias nos fêmures e viu agravar a retinose pigmentar (redução progressiva do campo visual). Nada, porém, a desanimou.

O isolamento que a pandemia provocou reduziu os contatos presenciais, mas ela supria a ausência com vídeos dominicais à família.

No último, no dia do Natal, lembrou da importância da data e pediu a todos para tentarem "ser um pouco felizes". Encerrou o vídeo com um sorriso e, dias depois, passou mal em casa e precisou ser internada.

No hospital, prestes a ir para a UTI, ainda recebeu chamadas de vídeos de familiares, dizendo que ficaria melhor e voltaria para casa.

Após mais de um mês, apresentou discreta melhora e foi transferida para um quarto da Santa Casa de Batatais, onde morreu no dia 7 devido à insuficiência respiratória.

Deixa os filhos Selma, Ercílio e João Edno, dez netos —entre eles o autor deste texto— e cinco bisnetos. E muita saudade do sorriso.

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Para vencer a crise do ouro ilegal

Brasil precisa começar parceria internacional pelos vizinhos

Ilona Szabó de Carvalho

Empreendedora cívica, mestre em estudos internacionais pela Universidade de Uppsala (Suécia). É autora de "Segurança Pública para Virar o Jogo"

A urgência da crise humanitária na Terra Indígena (TI) Yanomami trouxe à tona a problemática do ouro ilegal.

Nas últimas semanas, dentre outras ações, houve visita de comitiva presidencial e interministerial às regiões mais afetadas, decreto do Ministério da Justiça criando Grupo de Trabalho Interministerial e pedido do STF de abertura de investigação sobre possível participação de autoridades do governo anterior na prática de crimes, incluindo o de genocídio, contra comunidades indígenas.

O assunto também chegou ao debate público.

Para além do drama dos povos indígenas, temas técnicos ganham força. Espera-se que em breve se corrijam falhas da legislação sobre o garimpo, gargalos no modelo de comercialização do ouro —vulnerável à lavagem do próprio mineral e também do lucro advindo da exploração ilegal na Amazônia—, assim como deficiências no sistema de controle e fiscalização por parte da Agência Nacional de Mineração (ANM), Receita Federal e Banco Central (Bacen).

Para tal é urgente uma efetiva coordenação interinstitucional. Cabe à Receita reformar a normativa das notas fiscais ainda em papel, ao Congresso e à ANM aprimorar e efetivar o controle sobre minas em regime de Permissão de Lavra Garimpeira, ao Bacen regular a atividade das DTVMs —e analisar a adoção por estas de ferramentas como o Procedimento Responsável de Compra do Ouro (PCRO) desenvolvido pela USP, com apoio do Instituto Igarapé, e ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) incorporar medidas específicas para prevenir lavagem advinda do setor minerário.

Mas é preciso ir além. Para que soluções sejam sustentadas no longo prazo, é necessária uma visão sistêmica que inclua outros pontos fundamentais.

Primeiro, apesar do garimpo ilegal atingir o coração da TI Yanomami, esse problema afeta inúmeras outras TIs. Uma ação coordenada do Estado brasileiro deve pensar uma solução para todas elas, não apenas para que se cumpra a lei e se proteja os povos indígenas, mas também por que como em qualquer mercado dinâmico, a repressão em Roraima ocasiona migração de garimpeiros para locais o Amazonas, Pará ou países vizinhos como Venezuela e Guiana.

Uma solução definitiva para essa questão passa por separar os agentes criminosos que financiam e coordenam com sofisticação e cada vez mais violência, de parte dos garimpeiros que praticam a atividade ilegal como forma de subsistência. Para os primeiros, a lei precisa ser aplicada com rigor, para os últimos há de se ofertar alternativas de inclusão socioeconômica.

O segundo ponto é justamente a dimensão regional ou transfronteiriça.

A cadeia produtiva do ouro é de alcance transnacional. Hoje o sistema do Brasil é tão vulnerável que o país também integra (ou "lava") ouro extraído nos países vizinhos como Colômbia, Guiana, Peru e Venezuela. Ainda pior, lava também lucros de outras economias ilícitas de organizações criminosas nacionais e da região.

O Brasil precisa cooperar com parceiros internacionais, começando pelos vizinhos com quem compartilhamos a Amazônia, fortalecendo a organização regional que existe para esse fim —a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

De forma inteligente, é urgente fiscalizar as fronteiras porosas e a circulação do ouro e outras mercadorias ilegais.

O terceiro é a tendência de empurra-empurra das diferentes autoridades e setores envolvidos de responsabilizar a outros pelos problemas, e não a si mesmos. Há muitos atores na cadeia do ouro ilegal: produtores, compradores, financiadores, reguladores, fiscalizadores e consumidores finais.

Todos precisam estar imbuídos do senso de urgência para cobrar e adotar reformas, de curto e médio prazo, para fechar as brechas deste perverso sistema.

Há tarefas para todos.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Senador pró-garimpo faz visita irregular à terra yanomami

Chico Rodrigues pousou em Surucucu (RR); Ministério Público cobra explicação

Vinicius Sassine

MANAUS A Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) apontou irregularidades na visita do senador Chico Rodrigues (PSB-RR) à Terra Indígena Yanomami, feita nesta segunda-feira (20).

A fundação comunicou o Ministério dos Povos Indígenas sobre as circunstâncias da visita, realizada em desacordo com as regras vigentes na situação de emergência —declarada há um mês pelo governo Lula (PT) em razão da crise de saúde no território— e contra manifestações de organizações indígenas, segundo a Funai.

O MPF (Ministério Público Federal) em Roraima cobrou explicações sobre a presença do congressista na região.

A Procuradoria expediu ofícios, também nesta segunda, ao gabinete do senador, à Funai e ao COE (Centro de Operação de Emergências), um colegiado constituído para comandar as ações de emergência voltadas aos yanomamis.

A entrada do senador no território ocorreu sem que houvesse um acordo prévio com o COE e sem aval da Funai, segundo fontes envolvidas nas ações de emergência.

Apoiador do garimpo, o senador Chico Rodrigues viajou a Roraima sem aval da Funai Edilson Rodrigues - 22.dez.22/Agência Senado

Rodrigues é um defensor do garimpo em terras indígenas. No último dia 15, ele foi eleito presidente da comissão temporária do Senado sobre a situação dos yanomamis.

A indicação rendeu protestos de organizações indígenas, como o CIR (Conselho Indígena de Roraima), em razão do histórico do congressista de defesa de garimpos ilegais.

O senador afirmou defender proteção tanto aos indígenas como aos garimpeiros invasores das terras.

Ele fez um sobrevoo na terra indígena e esteve em Surucucu, na unidade de saúde que concentra os atendimentos aos indígenas da região, conforme informação da assessoria do congressista.

A entrada do senador na área ocorreu por meio de uma aeronave do Exército, ainda segundo a assessoria.

"Ele não precisa de autorização da Funai nem do COE. Estava com o Exército", afirmou a assessoria à reportagem.

"Houve um sobrevoo por região de garimpo, e depois ele foi a Surucucu, onde desceram. A viagem foi para que o senador tivesse um diagnóstico do problema, de forma a orientar os trabalhos da comissão."

Segundo a Funai, a entrada do congressista no território não seguiu o preconizado em portaria conjunta do órgão e da Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena), do Ministério da Saúde.

A portaria suspendeu novas autorizações para entrada no território, de forma a priorizar o acesso de profissionais de saúde. Outras autorizações precisam passar por avaliação de Funai e COE.

A visita do senador não foi feita em conjunto com outros congressistas da comissão temporária constituída pelo Senado.

Não havia intérpretes nem servidores da Funai e da Sesai na comitiva, segundo integrantes do governo que acompanharam os desdobramentos da visita.

Em Surucucu, houve pedidos para que o senador se retirasse, em razão de seu histórico a favor do garimpo nas terras indígenas.

Senadores que integram a comissão já haviam pedido que Rodrigues respeitasse a necessidade de aprovação de um plano de trabalho para agendamento de visitas na terra indígena. A solicitação foi feita pelos senadores Eliziane Gama (PSD-MA), vice-presidente da comissão, e Humberto Costa (PT-PE).

Defensor de garimpos em terras indígenas, Chico Rodrigues já foi vice-líder do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Senado.

Quando ocupava o posto, foi flagrado pela PF (Polícia Federal) com dinheiro na cueca. A polícia apontou suspeita de desvio de recursos destinados ao enfrentamento da pandemia de Covid.

O senador nega as acusações. Disse ter sido vítima de "escárnio" e "veleidades". Ele pediu licença para interesses pessoais, por 121 dias, e retornou ao exercício do mandato em fevereiro de 2021.

O avanço do garimpo ilegal na terra yanomami, aceito e estimulado pelo governo Bolsonaro, provocou uma crise humanitária, sanitária e de saúde no território. Mais de 20 mil garimpeiros invadiram o terra indígena e chegaram a regiões antes intocadas, como Auaris, quase na fronteira com a Venezuela.

O garimpo e a desassistência em saúde indígena no governo Bolsonaro levaram a uma explosão de casos de malária, desnutrição grave, infecções respiratórias e outras doenças associadas à fome, como diarreia.

Além das ações de emergência em saúde, o governo Lula deu início à Operação Libertação, para destruição de aeronaves e maquinários usados pelo garimpo e para tentativa de retirada dos milhares de garimpeiros. A operação está prevista para durar de seis meses a um ano.

Emergência na TI completa um mês sem transparência e com casa de saúde lotada

MANAUS A emergência em saúde na terra yanomami completou um mês na última segunda (20) sem transparência nos atendimentos aos indígenas, sem divulgação de dados de óbitos, sem data para montagem de um hospital de campanha na região de Surucucu (RR) e com a Casai (Casa de Saúde Indígena) Yanomami lotada de pessoas sem perspectiva de retorno às suas comunidades.

Já a operação para destruição da logística do garimpo e retirada de invasores teve início de forma descoordenada entre os órgãos envolvidos. Ministérios do governo Lula (PT) vêm manifestando posições divergentes sobre o tratamento a ser dado à fuga dos garimpeiros, o que pode influenciar o ritmo da desintrusão da terra indígena.

A grave crise, provocada pelo avanço do garimpo ilegal e pela desassistência no governo Jair Bolsonaro (PL), levou a atual gestão a declarar, em 20 de janeiro, estado de emergência em saúde pública.

Área da Terra Indígena Yanomami em Alto Alegre, Roraima, um dos locais em emergência de saúde Michael Dantas - 28.jan.23/AFP

A medida foi acompanhada da criação de um comitê de coordenação nacional para ações de saúde na terra indígena e em Boa Vista (RR), para onde muitos indígenas são transferidos em razão do grave estado de saúde.

A própria Casai em Boa Vista, que deveria funcionar como um espaço de acolhimento e passagem, foi improvisada como um hospital.

Depois, teve início a Operação Libertação, uma tentativa de desmobilização do garimpo ilegal. A previsão é de que a ação dure de seis meses a um ano.

O avanço de mais de 20 mil garimpeiros até regiões antes intocadas, já na proximidade da fronteira com a Venezuela, fez explodir casos de malária e outras doenças, especialmente das regiões de Surucucu e Auaris.

O atendimento médico foi reforçado nessas regiões, com atuação de profissionais da Força Nacional do SUS, convocada para atuar na região.

Ao longo do primeiro mês de emergência, o COE (Centro de Operação de Emergências), criado para atuar na crise, optou por não permitir o acesso ao tratamento oferecido aos indígenas das comunidades de Surucucu e Auaris.

A presença da imprensa foi vetada na região, assim como foi restringido o acesso ao que é feito na Casai. O veto ocorreu mesmo com o desejo de lideranças indígenas de mostrar a realidade em comunidades.

"Ao nosso entendimento, apesar da importância do trabalho da comunicação, nos encontramos em um momento sensível em que precisamos priorizar os atendimentos de saúde aos indígenas, levando em consideração também os pedidos que os líderes indígenas fazem para não ter a entrada de repórteres nas aldeias", disse o COE.

Além disso, apesar da continuidade de mortes de yanomamis após a declaração do estado de emergência, não há dados sobre óbitos nos boletins diários das ações nem no material de divulgação do Ministério da Saúde.

No Hospital da Criança Santo Antônio, da rede de saúde de Boa Vista, houve dois óbitos de crianças yanomamis nos primeiros 11 dias de fevereiro.

Em nota, o ministério disse que não há segredo quanto aos atendimentos médicos e que boletins diários são divulgados pelo COE. Quanto aos dados de óbitos, afirmou que a checagem é feita no momento em que as informações chegam à base de dados do DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena) Yanomami. "Normalmente isso acontece no retorno das equipes que se revezam a cada 30 dias no território. O COE trabalha para dar celeridade a este processo."

Um plano do governo é erguer um hospital de campanha na região de Surucucu, onde os atendimentos são feitos num posto de saúde com pouca estrutura. O ministério apontou precariedades na pista de pouso, "causadas por anos de abandono", como razão para a falta de perspectiva sobre essa unidade. **V.S.**

alalaô

Clima de matinê e chuva esfriam pegação

Na era dos encontros virtuais, foliões trocam contatos, beijam na boca e até se roçam, mas evitam pegar geral

Roberto de Oliveira

SÃO PAULO Era para ser o Carnaval dos Carnavais após dois anos sem a folia em sua plenitude nas ruas. Troca de olhares, roçar de corpos na multidão, mensagens pelo celular, mas a chuva, o frio e a lama definitivamente esfriaram o clima de pegação. Na ânsia de partilhar a alegria de cada bloco que se aproximava, a festa logo terminava em um selinho sem promessa de retorno.

Selinho, para refrescar a memória e informar os mais jovens, é um quase beijo ou beijo de passarinho, um toque de lábios momentâneo, apressado, repentino, imortalizado por Hebe Camargo (1929-2012), que, já na sua época, distribuía os seus democraticamente entre homens e mulheres.

"Selinho, sim, mas beijar mesmo, que é bom, beijei bem menos do que queria", conta Lucas Rossi, 29, internacionalista, conhecido entre os amigos como Valesca. Na opinião dele, essa coisa de aplicativo, sem dúvida, tirou um pouco do flerte, do calor humano. "Mas sinto que as pessoas estão abertas no Carnaval para se tocarem, se roçarem e posso dizer que dá, sim, para a gente fechar negócio. Espero."

"Fechar negócio", para quem não entendeu, é ir às vias de fato—ou concretizar o ato sexual—, coisa que não está nos planos da engenheira química Laís Bonacin, 28, nos dias de folia. "Podemos trocar contato, marcar um drinque para gente se conhecer melhor, quem sabe?"

Ela não nega, porém, que trouxe expectativas em relação à volta do Carnaval: "Quero beijar muito na boca. Beijo de verdade, de língua". Lembra que estava morando havia três anos em Boston (EUA), onde sentiu falta do beijo tropical dos brasucas. Nas palavras dela, "não tinha aquela pegada típica, gostosa, do brasileiro".

"Lá, o beijo é mais superficial. Só rola aquela coisa mais quente, de língua mesmo, quando estamos no finalmente", compara. "Estava com saudade do Carnaval e, é claro, de beijar muito. A gente gosta de beijar."

Laís diz que, entre seus amigos e colegas foliões, todo o mundo espera alguma coisa de um dia de festa. "Ao menos beijar na boca, né?"

Era comum ver nos blocos de São Paulo as pessoas se aproximando uma das outras, trocando selinhos e contato das redes sociais para, em seguida, cada um seguir seu rumo atrás de um outro bloco.

A "pegação", mais que nunca, estava no mundo virtual. "Os encontros são marcados via aplicativos. Hoje, eles trocam mensagens e deixam o amor e o sexo para depois. Sabe-se lá para quando e onde", diz a atriz e bailarina Márcia Araújo Dailyn, musa do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta.

Primeira bailarina transexual do Theatro Municipal de São Paulo, Márcia conta que ainda prefere um "match", digamos, à moda antiga, ao vivo e em cores. "Gosto de olhar nos olhos, de paquerar, abraçar, tocar a pessoa."

Laís Bonacin, 28, diz que estava com saudade do Carnaval e de beijar muito Adriano Vizoni/Folhapress

Ao falar da maior festa popular brasileira, recorda-se de outros Carnavais, desde a descoberta do sexo na adolescência, em Jales, interior paulista. "Carnaval sempre foi uma festa de celebração da música, assim como do corpo." E ela diz não acreditar que a festa esteja menos sexualizada, como poderia parecer. "Na verdade, a folia está mais comportada e respeitosa", sintetiza.

É certo que os blocos, cada vez mais plurais, ocorrem na matinê, agregam famílias, com crianças e pets, e as pessoas querem, sobretudo, brincar, afirma o arquiteto Rolando Figueiredo, 31.

"Os cortejos carnavalescos, muitas vezes, funcionam como uma espécie de esquenta. É à noite que o bicho pega nas festas", conta ele. "Sou bi, estou aberto, mas não alimento esperanças. Se rolar, tudo bem. Tenho certa dificuldade no contato real."

Seria muita hipocrisia afirmar que essa galera jovem, animada, com os hormônios explodindo, está indo para os bloquinhos com a pura e singela intenção de só brincar, na opinião de Letícia Paiva de Assis, 24, estagiária. "A gente quer, sim, beijar na boca. Não sou bi, mas, neste Carnaval, quero pegar mulher também."

"Não existe essa de segmentar. Os blocos LGBTQIA+ explodiram, mas em todos eles tem muito hétero. Quando você está mais aberto, independentemente de gênero, a vida fica mais fácil. No Carnaval, tudo é permitido, desde que haja respeito."

Para o psicanalista Jorge Forbes, com a horizontalização dos laços sociais, num ambiente de alta exposição, ninguém mais recorre ao Carnaval para exteriorizar os desejos, como acontecia nos Carnavais de antigamente.

"O Carnaval deixou de ser o vale-tudo de outrora. Não precisa transar com quem está lá. Por outro lado, temos o politicamente correto, que responde à moral das necessidades, mas não responde à ética do desejo. O desejo não é nada politicamente correto."

O selinho, segue o psicanalista, é uma espécie de prazer preliminar. Nele, a fantasia é privilegiada. "É um beijo intermediário, quase um purgatório. Você não sabe se vai para o céu ou para o inferno."

Em sua estreia no Carnaval de blocos de São Paulo, o advogado carioca Ramon Costa, 29, estava dividido, de corpo presente aqui, mas com o pensamento lá, na cidade natal. Não escondia a frustração.

"Já tomei muito selinho. Beijo, que é bom, nada. A gente vem para os blocos com uma expectativa de pelo menos beijar na boca."

Sem intenção de gerar intriga ou de provocar um climão de rivalidade entre cariocas e paulistanos, ele diz que, no Rio, as coisas acontecem de forma, digamos, mais instantânea. "Lá, as pessoas te olham e já se aproximam. É mais rápido. Aqui, te olham, paqueram, mas a coisa fica por aí."

"Talvez", continua, "essa ausência de entrosamento seja uma questão cultural". Com ares de quem tenta uma explicação teórica, ele diz: "Esse fenômenos dos blocos, historicamente, pode ser considerado ainda novo se comparado com o que acontece no Rio".

É possível que ele esteja mesmo certo. Sabe como é, praia, corpos mais à vontade, calor infernal e, no Carnaval, tudo (ou quase tudo) é permitido.

Carnaval e tradições culturais vivem conflitos com evangélicos

Maurício Meireles

SÃO PAULO Quando estendeu a mão para a porta-bandeira, ele não ouviu o samba-enredo—e sim um louvor. Em vez dos refletores, ele via uma luz ainda mais forte. É assim que Lilico da Mangueira, um dos grandes mestres-salas da escola de samba, diz se lembrar de sua despedida da avenida, em 1990, em depoimentos a veículos evangélicos.

Lilico, hoje conhecido como pastor William, deixou a verde e rosa porque se converteu. Na época, o bar Só para Quem Pode, reduto boêmio do morro, tinha dado lugar a uma igreja batista, e os mangueirenses lamentavam a perda de integrantes para a religião.

O caso era o prenúncio de um fenômeno que se expandiu com os anos. De lá para cá, os evangélicos passaram a representar cerca de um terço da população brasileira. Os relatos de uma convivência conflituosa com festas da cultura popular se tornaram mais e mais comuns, especialmente em manifestações ligadas à herança africana.

O escritor e pesquisador Luiz Antonio Simas, por exemplo, atribui à expansão evangélica uma mudança no perfil da ala das baianas de várias escolas de samba, que passaram a perder integrantes para denominações pentecostais e neopentecostais.

A perda de baianas pode ser um problema para as agremiações, porque, pelo regulamento dos desfiles, é necessário ter um número mínimo delas na avenida.

"As escolas abriram espaço para pessoas que desfilavam em outras alas, até para pessoas de fora da comunidade."

O escritor lembra que as escolas também expandiram o número de baianas mais jovens. "Em algumas escolas, começaram a trazer baianas de fora. Na Intendente Magalhães foi um negócio devastador. A Acadêmicos da Rocinha perdia pontos por não conseguir o número mínimo de baianas necessário."

No Carnaval de Pernambuco, a questão é o maracatu. Ao longo dos anos, surgiram grupos evangélicos que se apresentam pelo Recife.

"É um grande desrespeito. São vários grupos que tocam maracatu para tirar o pessoal que gosta de tocar. Mas maracatu é o candomblé na rua", diz o mestre Chacon Viana, do maracatu Porto Rico, que também é babalorixá.

O maracatu não é apenas um gênero musical ou um mero cortejo. A tradição tem fundamentos religiosos, com ligações seja com o culto aos orixás ou com os caboclos da jurema. É comum que os grupos mais tradicionais estejam ligados a uma casa de santo.

"Acontece de perdermos integrantes", afirma mestre Chacon. "No Porto Rico tinha uma menina que nasceu dentro do maracatu, toda a família [dela] cresceu. De repente, ela se converteu e tirou todo mundo."

Chacon atribui os ataques não só à intolerância religiosa, mas ao racismo. "Eu não posso chegar em um ônibus e começar a cantar música do meu terreiro. Mas eles podem. Vivemos na defensiva toda hora."

Os conflitos religiosos chegaram mesmo a afetar o dia a dia de um símbolo tipicamente brasileiro: os tabuleiros das baianas de acarajé.

O ofício dessas profissionais foi registrado como patrimônio cultural do país em 2004 pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O registro leva em conta mais do que o acarajé ou a própria baiana: ele inclui ainda as formas de preparo das comidas, as roupas, o preparo dos tabuleiros etc.

> Acontece de perdermos integrantes. No Porto Rico tinha uma menina que nasceu dentro do maracatu, toda a família [dela] cresceu. De repente, ela se converteu e tirou todo mundo
>
> **Chacon Viana**
> do maracatu Porto Rico

Isso não impediu que algumas baianas convertidas a igrejas evangélicas se recusassem a usar os trajes típicos—ou mesmo uma tentativa, já derrotada, de rebatizar o acarajé como "bolinho de Jesus".

A guerra do acarajé levou a uma ação do poder público. Em 2015, a Prefeitura de Salvador publicou um decreto que obriga as donas de tabuleiro a usar as vestimentas.

"Temos conseguido, aos poucos, ir conversando. Temos baianas de acarajé evangélicas que se vestem direitinho. Com outras, mais radicais, tento explicar que a cultura é essa, que a roupa é como uma farda", diz Rita Santos, presidente da Associação Nacional de Baianas de Acarajé e de Mingau.

Comemoração na quadra da escola de samba da Mocidade Alegre, que conquistou o seu 11º título Rubens Cavallari/Folhapress

Mocidade Alegre é campeã do Carnaval de São Paulo

Desfile prestou uma homenagem a Yasuke, o 1º samurai africano do Japão

Isabella Menon e Fábio Pescarini

SÃO PAULO A Mocidade Alegre, escola da zona norte paulistana, é a campeã do Carnaval de São Paulo. A agremiação, que homenageou o samurai negro Yasuke, somou 270 pontos na apuração desta terça (21), no Sambódromo do Anhembi.

Esse foi o 11º título da Mocidade, que empata com a Nenê de Vila Matilde, como segunda maior campeã de São Paulo. Vai-Vai, com 15, é a líder.

A Mocidade, que não ganhava um título desde 2015, desfilou no sábado (18), embaixo de chuva. A homenagem a Yasuke contou como ele, saído de Moçambique, tornou-se o primeiro samurai africano do Japão no século 16.

A escola ainda enalteceu a luta diária de jovens de comunidades pobres para vencer desigualdades.

A presidente da agremiação, Solange Cruz Bichara, tentava conter as lágrimas após a vitória. "Estava batendo na trave e agora foi", afirmou, pouco antes de receber o troféu das mãos do prefeito Ricardo Nunes (MDB), ainda na pista do Sambódromo do Anhembi.

"Falei para a nossa comunidade que precisávamos entrar como campeã, passar como campeã e sair como campeã. O resto era com os jurados."

Segundo a presidente, emoção e união fizeram a diferença. Assim como a estreia do carnavalesco Jorge Silveira, responsável pela escolha do enredo, à frente da escola. "Deu super certo", disse ela.

Depois do resultado, Bichara foi cumprimentada por Paulo Serdan, presidente da Mancha. A escola teve a mesma quantidade de pontos, 269,9, que Império de Casa Verde e Acadêmicos do Tatuapé, todas com 269,9 pontos.

No ano passado, a Mocidade fez parte do quádruplo empate no primeiro lugar, com Mancha, Império e Tom Maior, no entanto a escola da torcida uniformizada do Palmeiras levou a melhor.

Agora com 11 títulos, a Mocidade é a segunda maior campeã do Carnaval, ao lado de Nenê da Vila Matilde. Vai-Vai, com 15, lidera a lista.

Durante boa parte da apuração, Mocidade e Mancha Verde figuravam entre as melhores colocadas. Foi no quesito de mestre-sala e porta-bandeira que o cenário mudou: a Mancha perdeu o segundo lugar para a Acadêmicos do Tatuapé antes de se igualar em pontos ao final do desfile.

Para o desfile das campeãs, as representantes do grupo especial serão Mocidade Alegre, Mancha Verde, Império de Casa Verde, Acadêmicos do Tatuapé e Dragões da Real.

Cantando o samba-enredo do campeão e debaixo de chuva, os dirigentes da Mocidade que foram acompanhar a apuração pegaram o troféu e saíram rapidamente para a festa na quadra da escola no Limão, zona norte de São Paulo.

O local foi tomado por choro e abraços com a celebração do título após o resultado.

A rainha de bateria da Mocidade Alegre, Aline de Oliveira, afirmou que, depois do ano passado, ficou com o grito de "é campeão" entalado na garganta. "Fomos vice-campeões, tivemos a mesma pontuação, mas Carnaval é isso, ganha quem erra menos. O grito de campeão estava entalado."

Na quadra, o ex-BBB e apresentador do Multishow, João Luiz Pedrosa, comemorava o título da escola. "Ano passado tivemos o gostinho de quase ganhar, mas neste ano conquistamos", afirmou ele que comentou sobre o enredo da escola neste ano que homenageou a história de Yasuke, considerado o primeiro samurai negro do mundo.

"É muito importante a gente ver a presença do Yasuke, a memória do Yasuke, que inspira a pele de tantos jovens negros, que estão aqui na escola e no Brasil e que podem, de fato, ser o que quiser", disse ele.

A Unidos de Vila Maria e a Estrela do Terceiro Milênio foram rebaixadas para o Grupo de Acesso. Cada uma delas apresentou, no total, 269,1 pontos. Última colocada, a Estrela do Terceiro Milênio chegou no ano passado ao Grupo Especial. A escola da Vila Maria, penúltima colocada, se despede do lugar que ocupava na elite desde 2015.

A escola da Vila Maria desfilou no primeiro dia da festa, de sexta para sábado. A escola fez um passeio pela sua própria história e também de sua comunidade, fundada em 1917 com forte presença portuguesa. Um dos carros exibiu uma imagem de Nossa Senhora Aparecida negra, com cerca de 8 metros de altura.

Já a Estrela do Terceiro Milênio fez um enredo com o tema "Me dê sua tristeza que eu transformo em alegria! Um tributo à arte de fazer rir", homenageando programas de televisão e rádio, filmes, personagens e humoristas. Entre eles, Ellen Roche, o ator André Mattos e Marcelo Adnet, que desfilou no chão e foi um dos destaques da alegoria: a escola exibiu uma escultura de sua cabeça que exibia memes.

A escola, porém, acabou perdendo muitos pontos em alegoria e em casal de mestre-sala e porta-bandeira.

A agremiação promete uma volta por cima. "Vamos aguardar as justificativas para entender as notas" afirmou a vice-presidente Miriangela Moura. "Nossa comunidade é guerreira", disse, em referência à comunidade da escola no Grajaú, bairro populoso da zona sul de São Paulo.

Ao todo, 14 escolas desfilaram nos dois dias de apresentação do Grupo Especial, que voltou a ser no período tradicional do Carnaval.

No Grupo de Acesso, a Vai-Vai, maior campeã do Carnaval paulistano, com 15 títulos, está de volta ao grupo de elite em 2024, com a Camisa Verde e Branco em segundo lugar. Foram rebaixadas a X-9 Paulistana e a Morro da Casa Verde para o Grupo de Acesso 2.

Falei para a nossa comunidade que precisávamos entrar como campeã, passar como campeã e sair como campeã. O resto era com os jurados

Solange Cruz Bichara
presidente da Mocidade Alegre

É muito importante ver a presença do Yasuke, a memória do Yasuke, que inspira a pele de tantos jovens negros, que estão aqui na escola e no Brasil e que podem, de fato, ser o que quiser

João Luiz Pedrosa
apresentador

Imperatriz e Viradouro se destacam na Sapucaí e são favoritas para título no Rio

Bruna Fantti e Yuri Eiras

RIO DE JANEIRO A Imperatriz Leopoldinense e a Viradouro saíram como favoritas para o título de campeã do Carnaval de 2023 do Rio de Janeiro.

Em comum, as escolas levaram biografias para a avenida.

Com rima de cordel, mas batuque de samba, a Imperatriz Leopoldinense contou a história de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião.

O enredo tem um dos nomes mais compridos do Carnaval 2023: "O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarda".

O carnavalesco Leandro Vieira usou como fio condutor o sertão e a chegada do bando de cangaceiros de Lampião.

O controverso personagem foi representado no primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira, Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro.

"Eu gosto muito de incorporar os personagens que eu visto. Dessa vez, perguntei ao Leandro se precisaria cortar minha barba. Ficaria um pouco reticente, é uma coisa que venho cultivando. Mas não precisou. Fui um Lampião moderno", brincou Lemos.

Integrantes da Imperatriz Leopoldinense durante desfile na Marquês de Sapucaí, no Rio Ricardo Moraes/Reuters

Já a escola de Niterói utilizou flores e perfumou a avenida para celebrar a memória de Rosa Maria Egipcíaca, uma escrava que virou santa e foi perseguida pela inquisição, além de ter sido a primeira negra no país a escrever um livro.

O último carro alegórico da Unidos do Viradouro, "A santa que o povo aclamou", exalava cheiro de rosas.

A composição representou a cerimônia de canonização de Rosa Maria Egipcíaca.

O carro alegórico foi montado com rosas de diferentes cores, arranjadas para formar o nome Viradouro. A composição levou os baluartes da agremiação de Niterói.

As duas agremiações se unem à Mangueira, favorita do primeiro dia na disputa do título. A vencedora será conhecida na apuração desta Quarta-Feira de Cinzas.

Abrindo a noite, a Paraíso do Tuiuti levou carros luxuosos, marca da carnavalesca Rosa Magalhães, mas apresentou problemas para evoluir e deixou grandes buracos.

A Portela festejou seu centenário com uma celebração da própria história e emocionou o público desde o início. No entanto, ela também apresentou problemas na evolução e deverá perder pontos preciosos na disputa.

O samba-enredo da Vila Isabel levou cerca de 30 festas para a avenida em carros com várias acrobacias. O destaque ficou para um imenso São Jorge, espelhado, que se movia.

A Beija-Flor registrou problemas na concentração, com um de seus carros com um princípio de incêndio. Houve correria, mas o problema foi resolvido e longe dos jurados. O desfile não empolgou tanto o público.

No resumo entregue à Liesa (Liga das Escolas de Samba), a Beija-Flor definiu seu desfile como um "político-carnavalesco". A escola fez uma provocação sobre a data da independência do Brasil. A cantora Ludmilla, pela primeira vez, cantou o samba-enredo ao lado de Neguinho da Beija-Flor.

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

A apresentadora Adriane Galisteu Marlene Bergamo/Folhapress

'Sempre tive a perna cabeluda, as pessoas estão ficando chatas'

Faltando poucos minutos para as 23h de segunda-feira (20), hora marcada para o inicio do desfile da Portela, e Adriane Galisteu anda apressada pelo corredor lateral da Marques de Sapucaí, no Rio de Janeiro. "Você acha que deu vontade de fazer xixi agora? É o nervoso", diz a apresentadora à coluna, sem perder o passo.

*

Adriane volta a desfilar após oito anos. "Estou feliz da vida com esse retorno para comemorar o centenário da Portela. E ao lado do meu filho [Vittorio] na avenida. Ganhei um Carnaval grávida de quatro meses dele, e agora ele está aqui comigo, aos 12 anos", afirma ela.

*

Após o Baile do Copa, Adriane virou assunto nas redes sociais por causa da quantidade de pelos em sua perna. Questionada sobre o assunto, ela diz não entender tamanho "auê". "Sempre tive a perna cabeluda! Gente chata. As pessoas estão ficando chata demais. Falam do meu samba... falam da minha perna, falam do meu peito... affe", afirma Galisteu.

*

Recentemente, um vídeo da apresentadora no ensaio da Portela viralizou com comentários jocosos de que ela não sabe sambar. "Eu sigo, sabe. As pessoas falam... e eu sigo com a perna cabeluda, sigo sem silicone", diz.

*

Para conseguir fazer xixi, a apresentadora é levada a um dos banheiros do sambódromo. "Ela é linda. Nunca imaginei ver isso na minha vida", diz uma mulher que estava no local. A atriz Sheron Menezzes, outro destaque da Portela, acompanha o grupo de Galisteu e também usou o sanitário. As duas entram acompanhadas de seguranças.

*

Um assessor impede o acesso ao banheiro por outras pessoas durante os poucos minutos que elas ficam lá dentro. Mesmo na correria, a apresentadora e a atriz param para atender aos pedidos de fotos dos fãs. Voltam apressadas e a tempo do início do desfile.

O cantor Zeca Pagodinho durante desfile da Portela Marlene Bergamo/Folhapress

MAIS UMA, POR FAVOR

Já em cima do carro alegórico para o desfile da Portela, o cantor Zeca Pagodinho toma uma taça de vinho. "Traz mais aí", pede o sambista a um dos homens que atuam como apoio para a escola na noite de segunda-feira (20), no Rio de Janeiro.

O funcionário responde que não é permitido desfilar consumindo bebida alcoólica. "Mas a gente ainda não entrou na avenida", diz Zeca.

O cantor cumpre, neste Carnaval, uma maratona de eventos. Na sexta-feira (17), ele se apresentou no Camarote Brahma, no Sambódromo do Anhembi, em São Paulo. No domingo (19), foi homenageado em desfile da Grande Rio, na Sapucaí e, na segunda-feira (21), desfilou pela Portela.

Em entrevista à coluna no Carnaval paulistano, Zeca disse que está cansado da maratona carnavalesca. "Me cansa. Já foi o tempo", afirmou.

"[Felicidade para mim] é poder estar em casa, com os filhos, com os netos, poder estar com os meus amigos, em Xerém [na Baixada Fluminense]", completa o sambista.

Fotos Marlene Bergamo/Folhapress

1

Ana Cora Lima/Folhapress

2

3

4

As atrizes Bruna Marquezine e Camila Queiroz **1** assistiram ao desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro. A presidente do PT, Gleisi Hoffmann **2**, curtiu a folia. A ex-modelo Luiza Brunet **3** e o ator Chay Suede e a sua mulher, a modelo Laura Neiva **4**, passaram por lá

O ator Reynaldo Gianecchini Marlene Bergamo/Folhapress

NO PALCO

O ator Reynaldo Gianecchini diz que chegou a pensar que não se animaria com o Carnaval deste ano. "Mas me rendi, porque é o Carnaval da alegria, da esperança, em que todo mundo está renovando a vontade de estar vivo e podendo curtir", diz ele à coluna no Camarote Arara, na Marquês de Sapucaí, na madrugada de terça-feira (21).

O ator estreará em março em São Paulo o espetáculo "A Herança", que tem o ator Bruno Fagundes como protagonista e produtor. "Está sendo um processo bem intenso, mas a peça é muito maravilhosa", diz. A produção é uma adaptação de um texto que fez muito sucesso nos Estados Unidos e que tem temática LGBTQIA+.

Gianecchini adianta que o seu personagem é um homem que viu muitos amigos morrerem vítimas de Aids nos anos 1980 e, por isso, "é um pouco endurecido". "Ele é um gay republicano, o que seria no Brasil um gay bolsominion", compara. O ator acrescenta que está ansioso para ver a reação do público ao espetáculo. "É uma peça bem ousada, mas que lá fora causou muita comoção."

com Ana Cora Lima, Bianka Vieira, Cleo Guimarães, Júlio Boll, Karina Matias, Manoella Smith, Maria Paula Giacomelli e Marlene Bergamo

esporte

ESPORTE AO VIVO
17h RB Leipzig x Man City — Champions, TNT E HBO MAX
17h Inter de Milão x Porto — Champions, SPACE E HBO MAX
21h35 Palmeiras x RB Bragantino — Paulista, RECORD, R7 E PREMIERE

Justiça nega recurso, e Daniel Alves seguirá preso na Espanha

Tribunal vê risco de fuga; suspeito de estupro, jogador está detido há um mês

SÃO PAULO A Justiça de Barcelona negou um recurso da defesa de Daniel Alves e decidiu nesta terça-feira (21) manter a prisão preventiva do jogador brasileiro enquanto ele aguarda julgamento no país.

O argumento para a decisão foi o "alto risco de fuga", de acordo com a agência AFP.

O lateral direito de 39 anos é suspeito de ter estuprado uma mulher de 23 anos na área VIP da boate Sutton, em Barcelona, no dia 31 de dezembro do ano passado. O atleta está preso há um mês, desde 20 de janeiro, no centro penitenciário Brians, que fica região metropolitana da capital da Catalunha.

Em entrevista à **Folha** no domingo (19), o advogado Cristóbal Martell Pérez-Alcalde, responsável pela defesa de Daniel Alves na Espanha, disse acreditar que o cliente poderia ser colocado em liberdade após o recurso apresentado.

O advogado admitiu, porém, que o caso do também brasileiro Robinho poderia dificultar esse pedido de liberdade. Isso porque o atacante vive livre no Brasil, apesar de ter sido condenado na Itália por estupro de uma jovem em uma boate de Milão, em 2013.

"Claro, não nos ajuda [o caso Robinho]. O Brasil, como tantos outros países, também a Espanha, não entrega seus cidadãos [...] O fato de a Itália, até hoje, não ter tido sucesso no cumprimento da sentença de Robinho não ajuda a liberdade provisória de Daniel Alves. Mas isso não pode ser um argumento definitivo. Isso não significa um espaço de impunidade", afirmou o advogado.

A situação de Robinho, de fato, foi utilizada como argumento pela advogada da autora da denúncia contra Daniel Alves, também segundo a AFP.

O lateral direito Daniel Alves durante treino da Seleção Olímpica, em 2021 Lucas Figueiredo/CBF

> **[...]**
> No início, Daniel disse não conhecer a vítima; depois, que houve sexo oral consentido; agora, seu advogado diz que ele afirma ter havido penetração consentida

O tribunal de Barcelona considerou que "existe um alto risco de fuga, devido à elevada pena que pode ser aplicada no presente caso, aos graves indícios de criminalidade contra o suspeito e à capacidade econômica que lhe permitiria deixar a Espanha a qualquer momento".

A pena prevista para crimes de agressão sexual no país europeu pode chegar a 12 anos de detenção.

No recurso, Pérez-Alcalde sugeria o uso de uma pulseira eletrônica, além da entrega do passaporte do brasileiro e a estipulação de uma fiança elevada, como garantias de que Daniel Alves poderia aguardar o julgamento em liberdade sem a intenção de fugir do país europeu.

Na avaliação dos magistrados, porém, essas medidas não seriam suficientes para impedir o jogador de ultrapassar as fronteiras "por via aérea, marítima, ou mesmo terrestre, sem documentação".

Além disso, se Daniel Alves chegasse ao Brasil, "não seria entregue nem por ordem internacional de prisão ou extradição", acrescentou o tribunal, reforçando o entendimento de que o país não extradita seus cidadãos.

Tampouco a imposição de uma fiança cara serviria como impedimento para o jogador, já que "ele possui um grande patrimônio", diz a decisão.

Sobre o uso de um dispositivo eletrônico para monitorar os passos do lateral, o tribunal considerou que o equipamento "não visa geolocalizar a pessoa que o instalou, mas sim proteger a vítima e impedir que uma ordem de distanciamento seja descumprida".

Na entrevista à **Folha**, Pérez-Alcalde questionou a acusação, alegando que a vítima não apresentava lesões vaginais. Ele disse que Daniel Alves é inocente e que houve sexo consentido com a autora da acusação.

Desde a prisão, o jogador mudou suas versões algumas vezes. No início, afirmou que não conhecia a vítima; depois, que houve sexo oral consentido. Por fim, o advogado disse que o lateral reconheceu ter havido penetração no ato sexual, mantendo a alegação de que ela aconteceu de forma consensual.

"Daniel Alves deu um passo à frente e foi voluntariamente depor. Neste momento, ele tinha apenas uma obsessão, que era preservar seu casamento. Isso resultou em sua primeira versão [...] Diante de certas provas, acabou admitindo, mas sempre afirmando que houve o caráter voluntário da parceira [...] Isso não foi modificado desde então", afirmou Pérez-Alcalde.

As contradições e mudanças de versões foram citadas pela juíza Maria Concepción Canton Martín para determinar a prisão preventiva sem fiança durante as investigações.

Daniel Alves foi preso durante uma viagem a Barcelona motivada pela morte de sua sogra, a mãe da modelo espanhola Joana Sanz, com quem o jogador é casado desde 2017.

A polícia já havia coletado o depoimento da jovem que acusa o jogador e de pessoas que estavam na boate na data do ocorrido, e aproveitou a presença dele no país para pedir esclarecimentos, que resultaram nas contradições identificadas pela juíza.

Recordista de títulos no futebol mundial, com 43 troféus levantados, Daniel Alves viveu o melhor momento da carreira vestindo a camisa do Barcelona, entre 2008 e 2016.

Após nova passagem pelo clube catalão entre novembro de 2021 e junho de 2022, o lateral não teve o contrato renovado e acertou com o Pumas, do México. Com a acusação de estupro, o clube mexicano rescindiu o contrato do jogador por justa causa. Daniel Alves fez parte do grupo do Brasil que disputou a Copa do Mundo do Qatar.

PSG confirma lesão ligamentar e não dá prazo para retorno de Neymar

SÃO PAULO O Paris Saint-Germain (FRA) divulgou comunicado nesta terça-feira (21) com novos detalhes sobre a lesão sofrida por Neymar no domingo (19), durante a partida contra o Lille, pelo Campeonato Francês. De acordo com o clube parisiense, o brasileiro teve diagnosticada uma contusão ligamentar no tornozelo direito.

O PSG não informou um prazo para a recuperação do camisa 10. O clube, contudo, afirmou que divulgará novas atualizações na próxima semana.

A lesão dele ocorre a menos de duas semanas do jogo de volta do PSG contra o Bayern de Munique pelas oitavas de final da Champions League. Depois de perder o jogo de ida em casa, por 1 a 0, os franceses vão encarar os alemães novamente no dia 8 de março, em Munique.

O problema que afetará a sequência de Neymar na temporada é no mesmo tornozelo que atrapalhou a trajetória dele na última Copa do Mundo, no Qatar, onde o Brasil acabou eliminado nas quartas de final.

Desta vez, a lesão ocorreu após uma jogada em que ele tentava roubar a bola de Benjamin André, do Lille, no segundo tempo da partida que terminou com vitória da equipe do brasileiro por 4 a 3. Antes de deixar o gramado chorando e carregado de maca pela equipe médica do Paris Saint-Germain, o camisa 10 havia marcado um gol e também dado uma assistência.

A lesão traz más lembranças ao PSG, que já ficou sem Neymar em jogos importantes da Champions.

O brasileiro lesionou-se antes do segundo duelo das oitavas de final frente ao Real Madrid em 2018, ano em que o time parisiense acabou eliminado pelos espanhóis.

Em 2019, Neymar se machucou contra o Strasbourg e perdeu as oitavas de final contra o Manchester United, quando o PSG foi novamente eliminado.

E em 2021, Neymar voltou a se lesionar, desta vez no adutor esquerdo, perdendo o reencontro com seu antigo clube, o Barcelona, também nas oitavas de final. Mas, desta vez, o PSG avançou, com um show do francês Mbappé, autor de três gols no jogo de ida, no Camp Nou, onde os visitantes venceram por 4 a 1. Na França, houve um empate, 1 a 1.

REAL VIRA E GOLEIA O LIVERPOOL NA CHAMPIONS
Vinicius Junior comemora o primeiro de seus dois gols na vitória do Real Madrid por 5 a 2 sobre o Liverpool, na Inglaterra; o time da casa abriu 2 a 0, com Nuñez e Salah, mas tomou a virada; Benzema (duas vezes) e Militão também marcaram para os espanhóis Phil Noble/Reuters

Segredos da mente

As equipes, cada vez mais, alternam diferentes estratégias nas partidas

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina.

Neste mundo radicalizado, em chamas, cada lado acha que tem razão e soluções para os problemas. Ainda bem que existe carnaval, arte e futebol.

O carnaval é alegria, fantasia, diversidade, imaginação, contestação e sonho de ser o que nunca foi. A arte vai além da razão. O futebol é o lugar das incertezas, da pluralidade, da combinação de possibilidades, da ciência e do improvável.

As equipes, em todo o mundo, cada vez mais, alternam diferentes estratégias a cada partida ou durante um mesmo jogo, de acordo com o momento. É o presente e o futuro.

O Corinthians, dirigido pelo jovem e audacioso Fernando Lázaro, tem sido muitos em um só. Renato Augusto, o farol que ilumina a equipe, atua, em um mesmo jogo, como meio campista pelo centro ou pela esquerda e às vezes, descansa próximo do centroavante. Roger Guedes é ponta, segundo atacante pelo centro e algumas vezes recua pela esquerda, alternando com Renato Augusto na marcação. Adson parte da direita para todos os setores do ataque.

O Corinthians quando perde a bola e não dá para pressionar, costuma ter uma linha de quatro a cinco jogadores no meio campo, na proteção dos quatro defensores.

Há várias maneiras de jogar bem e vencer. O Palmeiras, o time brasileiro mais eficiente no momento, se destaca pela maneira única de jogar. Trocam os jogadores, mas geralmente não muda o esquema tático. Abel Ferreira já disse que gosta do time com uma camisa cinco, uma oito, uma nove e uma dez, com posições bem definidas, como preferem os tradicionais treinadores brasileiros.

O Manchester City de Pep Guardiola une a variação do esquema tático com estratégia posicional, sempre com dois jogadores abertos pelas pontas.

Outras grandes equipes espalhadas pelo mundo alternam a repetição, com as variações táticas. A repetição melhora a qualidade técnica, tática, mas quando excessiva, leva à diminuição da criatividade e à mesmice.

No movimentado Liverpool 2x5 Real Madrid de ontem, pela Copa dos Campeões, Vinicius Junior, autor de dois gols, mostrou que está cada dia mais espetacular. No início de sua carreira, no Flamengo e depois no Real Madrid, ele, mesmo muito veloz e habilidoso, errava demais nas finalizações, no passe e nas decisões. Na época disse que ele seria um ótimo jogador, mas não um craque. Confesso que errei. Vinicius evoluiu bastante em todos os fundamentos técnicos.

Na Espanha, continuam as ofensas racistas a Vinicius Junior. Quanto mais ofendem, mais ele dribla e baila. O racismo está presente em todo o mundo. A CBF agiu corretamente ao anunciar punições progressivas aos clubes.

Eles não são responsáveis pelos atos criminosos de alguns torcedores, mas, ameaçados pelas punições, terão que tomar providência para conter os racistas.

O futebol é muito mais complexo. Nós é que tentamos simplificá-lo com racionalizações. O atacante inglês Marcus Rashford, que brilha intensamente no Manchester United, vive algo parecido com a história do francês Karim Benzema, também autor de dois gols no duelo contra o Liverpool, no Real Madrid.

Ambos, que eram ótimos jogadores, se tornaram excepcionais após a saída de Cristiano Ronaldo, um dos maiores atacantes da história, dos dois clubes.

Além das possíveis mudanças técnicas e táticas, penso que Rashford e Benzema se libertaram da posição de coadjuvantes. Sentiram-se mais livres, confiantes e ambiciosos. Queriam ser também protagonistas.

| DOM. Tostão e Juca Kfouri | SEG. Paulo Vinicius Coelho e Juca Kfouri | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho e Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro

A senhora que tomava chá

Encontro na Universidade de Cambridge revoluciona jeito de fazer ciência experimental

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Numa bela tarde de verão, nos anos 1920, alguns professores da Universidade de Cambridge e convidados se reúnem para um chá no jardim. Entre eles, o estatístico Ronald Fischer (1890–1962) e a botânica Muriel Bristol (1888–1950), ambos ligados ao centro Rothamsted de pesquisas agrárias.

Fischer oferece a Bristol uma xícara de chá com leite, mas ela recusa, dizendo que prefere quando o leite é colocado na xícara antes do chá, e não o contrário. A discussão se acende em volta da mesa: os cavalheiros protestam que não há como a ordem dos ingredientes afetar o sabor da bebida, mas a dama mantém a sua posição.

"Vamos testá-la!", sugere uma voz: é William Roach, futuro marido de Bristol. Fischer e Roach preparam então oito xícaras e as dão sucessivamente a provar a Bristol, para que adivinhe, em caso caso, em que ordem o chá e o leite foram adicionados. As respostas são anotadas cuidadosamente.

O episódio é narrado por Fischer no seu livro "O desenho de experimentos", publicado em 1935, em que lançou as bases da teoria dos testes estatísticos. Nele, Fischer explica como conceber e realizar experimentos para testar estatisticamente a validade de uma dada afirmação, neste caso, a tese de que o sabor depende da ordem da mistura.

[...]

Discussão entre o estatístico Ronald Fischer e a botânica Muriel Bristol inspirou livro e fez de Rothamsted um dos mais renomados centros na pesquisa agrícola científica

Quantas xícaras deveriam ser usadas no teste? Deveriam ser apresentadas separadamente ou em duplas? Em que ordem? O que fazer a respeito de variações de temperatura ou na quantidade de açúcar? Como interpretar os resultados? Fischer sabia que a relevância dessas questões ia muito além de uma brincadeira de verão.

A discussão também inspirou o título do livro "Uma Senhora Toma Chá...", em que David Salsburg explica como as conclusões de Fischer, e outros que vieram depois, revolucionaram o modo de fazer ciência experimental e, em particular, fizeram de Rothamsted um dos mais renomados centros mundiais na pesquisa agrícola científica.

Fischer não comenta quantas das oito respostas Bristol acertou, mas Salsburg conseguiu a informação com outro participante da discussão, o estatístico Fairfield Smith: ela acertou todas! A probabilidade de isso acontecer por acaso seria de apenas 1 em 70, ou seja, cerca de 1,4%. Fischer apenas debate a conveniência de fazer mais testes, mas Roach não tem dúvida de que a sua amada "adivinhou corretamente mais do que suficiente para provar a sua tese".

Muriel Bristol estudou botânica na Universidade de Birmingham, e trabalhou em Rothamsted entre 1918 e 1928, pesquisando o modo como as algas absorvem os ingredientes de que necessitam. Ela e Roach se casaram em 1923. Faleceu de câncer ovariano em 1950.

SALA DE ESPETÁCULOS PRÓXIMA ÀS RUÍNAS DE AL-ULA, NA ARÁBIA SAUDITA, RECEBE SHOW DE ALICIA KEYS
Inaugurada em 2020, quando entrou para o Guiness Book como a maior edificação espelhada do mundo —são 9.740 m²—, a sala de concerto Mayara (reflexo, em árabe), perto das ruínas que são patrimônio da Unesco, recebe na quinta e na sexta (23 e 24) show e evento com a cantora Alicia Keys Fayez Nureldine/AFP

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
22.fev.1923

Grupo irá debater a aposentadoria de ferroviários

Deverá reunir-se na próxima semana, no Rio de Janeiro, a comissão do Ministério da Agricultura que precisa regulamentar a lei da aposentadoria e da caixa de pensões de empregados ferroviários.

Tem causado reparos o fato de o governo de São Paulo não ter indicado representantes das estradas de ferro Sorocabana e Araraquara para aquela comissão.

O governo paulista já havia decretado uma lei de pensões para os empregados da Sorocabana, mas eles agora têm direito às novas prerrogativas.

Essa lei da União atinge todas as ferrovias, quer sejam de concessão federal, estadual ou municipal.

Folha da Noite

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Filhos crescem e o que fica é a lembrança de outros carnavais

Adolescência e pandemia levaram embora minhas menininhas fantasiadas de princesa e bailarina

Cristiane Gercina

é mãe de Luiza e Laura. Apaixonada pelas filhas e por literatura, é jornalista de economia na Folha e escreve a coluna Colo de Mãe

Não sei se foi a chegada da adolescência ou a pandemia que acabou com a animação carnavalesca de minhas duas meninas. Talvez tenha sido a mistura das duas coisas. O fato é que Carnaval é apenas mais um feriado com vários dias de descanso para a minha duplinha.

Lembro-me de cada fantasia que as duas usaram.

Bailarina, pirata, baiana, havaiana, heroínas e princesas mil fizeram parte do guarda-roupa de Luiza, hoje com 16 anos, e Laura, 10, por muitos anos. A fantasia de dançarina de frevo foi icônica. Assim como a de Mulher Maravilha, quando passaram a se vestir com roupas iguais, apenas de tamanhos diferentes.

Já foram Elsa e Ana, de Frozen. Branca de Neve e Bela. Alice do País das Maravilhas e filha do Chapeleiro Maluco. São muitas fotos e lembranças deste feriado de que tanto gosto, mas do qual nem sempre usufruo. É que jornalista não descansa quando quer, descansa conforme a agenda de plantões e folgas.

Mesmo quando eu estava de plantão, a folia era garantida. Organizava meus horários e levava as meninas para a diversão. Antes do feriado, havia ainda a festa na escola, e era aquela correria gostosa para escolher a fantasia.

Mesmo antes da pandemia minhas meninas já demonstravam que não eram tão ligadas ao Carnaval quanto eu. Reclamavam do calor dos bloquinhos e da lotação de ruas, parques e salões. Aproveitavam mesmo confete, serpentina e espuma.

Com a chegada da Covid-19, transferimos a festa para dentro de casa, no quintal, garantindo diversão.

A situação pandêmica chegou ao final e eu imaginei que elas iriam querer encarar as ruas novamente. Enganei-me.

Preferem a tranquilidade do lar, diversão com amigas, shopping, internet e filmes com pipoca no sofá da sala de casa.

Ter filhos é isso. É ver dois seres humanos completamente diferentes de você andando por aí. Eu respeito as escolhas das duas. Ensinei-as o hino do Galo da Madrugada, "importei" fantasia de Recife (PE), vesti-as para a festa desde o primeiro Carnaval de cada uma. Falei sobre a importância do samba como resistência, introduzi as músicas dos novos e dos antigos baianos, levei-as para as ruas, para Pernambuco, Bahia e o centro de São Paulo, apresentando essa festa tão maravilhosamente brasileira.

Fiz o que tinha que ser feito como mãe. Brincaram quanto puderam, quando e quanto quiseram. Passou. Talvez, na juventude, sejam carnavalescas ou talvez sejam pessoas que vão sempre querer correr para as montanhas no Carnaval.

Eu guardo as boas memórias, a felicidade que foi enfeitá-las e me divertir com as duas. Guardo momentos que não voltarão mais.

Será que vão enjoar de festa junina também? Não sei se o coração da mãe aqui aguenta.

VOCÊ VIU?

Milhares de pessoas atuam no Royal Shrovetide, partida anual de futebol disputada no norte da Inglaterra desde 1667 —tradição interrompida só na pandemia. Disputado em dois dias, na terça de Carnaval e na Quarta-Feira de Cinzas, em Ashbourne, o jogo de bola conta com participação em massa e envolve duas equipes —Up'Ards e Down'Ards—, cujas formações de jogadores são definidas conforme o lado de um pequeno riacho que corta a cidade cada atleta nasceu. O objetivo é fazer gol, distante cerca de 3 km um do outro, em disputa com poucas regras e jogada em dois períodos de 8 h.

Partida de futebol Royal Shrovetide Oli Scarff/AFP

Pleno ar

À luz do samba e da cultura popular, o 'Parangolé' de Hélio Oiticica resume o Carnaval como asa-delta para o êxtase

O cantor Caetano Veloso veste o 'Parangolé' de Hélio Oiticica, obra que sintetiza a visualidade do Carnaval com a energia das cores e dos corpos dançantes Reprodução

Gustavo Zeitel

RECIFE Tudo é o parangolé. Atar as duas pontas do mesmo tecido, até que pano e paisagem sejam uma superfície só —a paisagem, ela mesma. Unir o mar ao morro, o Rio de Janeiro todo, o verão num único monocromo.

O parangolé desassocia a visão, concentrando nele mesmo todos os elementos que se apresentam ao olhar. É uma certeza, euforia carnavalesca, e um objeto sem nome, se Hélio Oiticica não o tivesse chamado de "Parangolé".

Por não ser estático, é também incerto, malemolente. Um objeto que no ar insinua curvas, vértices, vórtices. Suas cores se avivam no espaço aberto, pela indeterminação da dança, o samba. O Carnaval é o "Parangolé", e o "Parangolé" é o Carnaval.

Em 1964, Oiticica subiu o morro da Mangueira pela primeira vez, enfastiado com a vida burguesa que levava à época. Na companhia do escultor Jackson Ribeiro, o artista plástico encontrou na quadra da escola de samba uma vitalidade transgressora antes desconhecida.

Ele se deslumbrou com os carros alegóricos e com a costura de adereços e fantasias. Passou, então, a frequentar o morro, aprendendo a sambar com Mestre Miro. Tempos depois, já desfilava pela verde e rosa como passista.

Numa estilização da experiência momesca, Oiticica condensou a visualidade

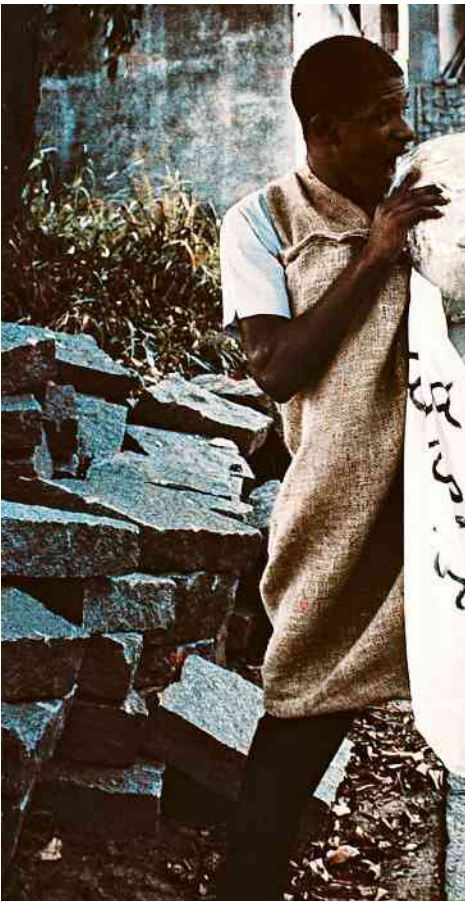
[...]

O 'Parangolé', definido por Haroldo de Campos como 'asa-delta para o êxtase', potencializa a experiência, para que o corpo se embriague com as sensações no 'pleno ar/ puro hélio', como em 'Parangolé Pamplona'

dos desfiles, transformando um pano numa capa para ser vestida. O efeito visual almejado se daria com a capa em movimento, o corpo dançando e espalhando a cor no ar. O "Parangolé" não seria, portanto, um quadro, uma escultura ou uma instalação.

O livro "Qual É o Parangolé?", que foi editado em 2015 pela Companhia das Letras, reúne ensaios de Waly Salomão, poeta e amigo de Oiticica, sobre a vestimenta e sua estética. Segundo Salomão, a pergunta do título da obra era repetida à exaustão nas ruas do Rio de Janeiro nos anos 1960. Tão indeterminada quanto o próprio objeto, a expressão pode agregar diferentes significados. "O que é que há?" "Qual é a parada?" "Como vão as coisas?"

Waly Salomão pensa o "Parangolé" bem ao seu modo exclamativo e verborrágico, com parágrafos caudalosos em que as suas frases se atropelam uma depois da outra.

Continua na pág. C2

Registros de usos das obras da série 'Parangolé', de Hélio Oiticica, que tinham versões coloridas e outras com inscritos de tom político e crítico à ditadura militar no Brasil Fotos Divulgação

Pleno ar

Continuação da pág. C1

Logo na introdução do livro, ele avisa que se valeria de "um estilo enviesado, uma conversa entrecortada igual ao labirinto das quebradas dos morros cariocas, zigue-zague entre a escuridão e a claridade".

Sob o aspecto estilístico, sua prosa poética tenta mimetizar o objeto de estudo, o "Parangolé". Afinal, o tecido no ar, como observa o poeta, tem duas dimensões arquitetônicas. A primeira se refere ao brutalismo, à simplicidade de um só pano em movimento. A segunda, e mais importante, é a insinuação da estrutura da moradia das favelas.

O "Parangolé" emula a organicidade dos barracos, que se erguem a partir das noções de improviso e contingência. De modo análogo, a dança, que opera o efeito geométrico e cromático, também se assenta no improviso, traço coreográfico a um só tempo brasileiro e contemporâneo.

Por isso, o "Parangolé" funciona como um produtor de afetos no tecido social. No samba, o improviso é um contrato de confiança entre o brincante e o espectador. Acertado o pacto, se produz um passo original, um efeito inventivo que ocupa o espaço, afirmando a criatividade de quem se envolve na dança.

O passo improvisado, no entanto, pode ou não reincidir no tempo. O "Parangolé" tensiona, desse modo, os limites existentes entre as artes plásticas e as cênicas.

Nesse sentido, a criação de Oiticica tem filiação inequívoca com a teoria do não-objeto, conceito formulado por Ferreira Gullar, em 1959, que estruturou o movimento neoconcreto. Ainda que seja possível admirar os passos do brincante, não existe, no "Parangolé", a relação entre objeto e espectador.

Ao contrário da pintura ou da escultura, a obra se alicerça sem que haja um suporte, o que Waly Salomão chama de "estrutura-ação". A obra de arte só existe na vivência —a cor no ar.

O espectador, emancipado, se torna o participante, que cria e vive o "Parangolé", sem que exista uma hierarquia entre corpo e tecido.

É provável que Salomão e Oiticica tenham se conhecido em 1967, durante a exposição "Nova Objetividade Brasileira". Um ano depois, os dois estiveram juntos na manifestação "Apolicapopótese", em que sambistas e passistas da Mangueira desfilaram no Aterro do Flamengo.

Os laços entre os dois viriam a se estreitar durante os anos 1970, quando o artista plástico estimulou a publicação dos primeiros escritos do poeta. A amizade entre a dupla teria como pano de fundo a tropicália, movimento de que Oiticica foi participante, e Salomão, um espectador-participante.

Segundo Salomão, o "Parangolé" era uma antevisão da paisagem. Se, como observado, o "Parangolé" concentra os elementos dispostos ao olhar, o tecido é a um só tempo a interposição na realidade imediata e a síntese na realidade, ela mesma.

É como se a cor no ar, sobreposta à paisagem, nela se diluísse. Por consequência, o corpo, sempre em movimento, se volta para o outro, num deslocamento de seu eixo. "Je est un autre" —ou eu é um outro, diz o famoso verso do poeta francês Arthur Rimbaud.

Continua na pág. C3

Pinturas e abadás estampados pelo designer têxtil e carnavalesco Alberto Pitta, que trabalha a iconografia indígena e africana como temática principal de suas obras

Alberto Pitta mudou o Carnaval de Salvador com estampas afro

Obras do carnavalesco aproximaram abadás dos blocos de suas origens baianas

Claudio Leal

SALVADOR Os blocos afro de Salvador atingiram a plenitude de suas fantasias com o artista plástico Alberto Pitta. O criador filho de Mãe Santinha, ialorixá do Ilê Axé Oyá, absorveu ainda na infância os signos afro-baianos mobilizados pelo Ilê Aiyê em sua afirmação da beleza negra no Carnaval realizado na Bahia.

Em 1981, seis anos depois do primeiro desfile do Ilê, Pitta estreou com a estampa do afoxé Unzó de Obá Xireê, acrescentando ambições artísticas a um trabalho de sofisticação pouco reconhecida.

Na arte dos abadás, como são chamadas as roupas dos foliões, o designer têxtil passou a articular as iconografias indígenas e africanas com os temas celebrados pelos blocos, estampando o rosto do escultor Mestre Didi ou o imaginário do movimento tropicalista, defendido pelo Olodum em 1994. Dentro de suas inovações, estão o desenho de uma vestimenta para os cordeiros da Timbalada e o acréscimo polêmico do amarelo de Oxum na veste azul e branca do Filhos de Gandhy.

Há 40 anos, a estamparia de Pitta marca a identidade de blocos negros e de índios com suas cores berrantes, as "cores que berram pelas ruas da cidade", como define Gilberto Gil no prefácio de "Histórias Contadas em Tecidos - O Carnaval Negro Baiano", lançado pela Oyá Edições e a Capivara.

No livro, Pitta faz uma retrospectiva de seu trabalho em tecido para blocos afamados —Ilê Aiyê, Gandhy, Badauê, Olodum, Muzenza, Ara Ketu, Timbalada— e outros à margem, como os Xavantes, Filhos do Congo e afoxés Zambiapombo, Oju Obá e Troça Carnavalesca Pai Burukô. Em seu depoimento, emerge o Carnaval desprezado pela televisão.

"Como os livros não chegavam para nós, começamos a fazer releituras. Eu comecei a reler as estampas africanas e desenvolver as estampas baianas-africanas. Eu fui o primeiro a assinar os panos de blocos", afirma Pitta, de 62 anos, diretor artístico do Cortejo Afro.

Membro do Olodum entre 1984 e 1997, Pitta foi incentivado por Mãe Santinha a fundar o cortejo no bairro de Pirajá, em Salvador, em 1998.

Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Ao corpo, "a estrutura-ação" é, nas palavras de Salomão, uma experiência "suprassensorial". Fora dos limites da moldura, os elementos do visível —cores, luzes, sombras e reflexos— se relacionam com o "feixe total dos sentidos".

Do mesmo modo, observadas do alto, as alas de uma escola de samba se dispõem como blocos cromáticos independentes e comunicantes. Mas, além da experiência sinestésica, o "Parangolé" é uma intervenção política.

Oiticica era capaz de unir o samba da Mangueira ao rock produzido por Jimi Hendrix, dois mundos unidos pela irreverência. "Call Me Helium" —ou me chame de hélio, em português—, pedia o lendário guitarrista, mencionando o gás nobre, levíssimo, homônimo do artista.

Insuflado, também flutua solto no ar o seu "Parangolé", despertando seu caráter hedonista. O "Parangolé" é um convite ao gozo e à mundanidade, prevendo, em sua experiência —palavra tão cara a Jimi Hendrix— o desregramento dos sentidos.

Subversivo, o artista era nos anos 1960 uma ameaça à ordem imposta pelo regime militar. Em 1965, Oiticica convidou passistas e ritmistas da Mangueira para exibirem sua nova invenção na mostra "Opinião 65", no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O artista desejava que a escola entrasse no museu sambando, tocando e espalhando a cor no ar, mas a direção do MAM impediu o desfile, numa atitude preconceituosa, própria do circuito das artes plásticas.

Apesar da indignação, o artista conseguiu ali a prova do incômodo que causava ao valorizar em seu trabalho uma expressão popular, o Carnaval. Também antevia o descompasso entre as inquietações da arte institucional e a cultura que brotava das ruas. "Museu é o mundo, é a experiência cotidiana", ele dizia.

Em alguns modelos de "Parangolé", Oiticica bordou dizeres políticos —"da adversidade vivemos", "estou possuído" ou "incorporo a revolta".

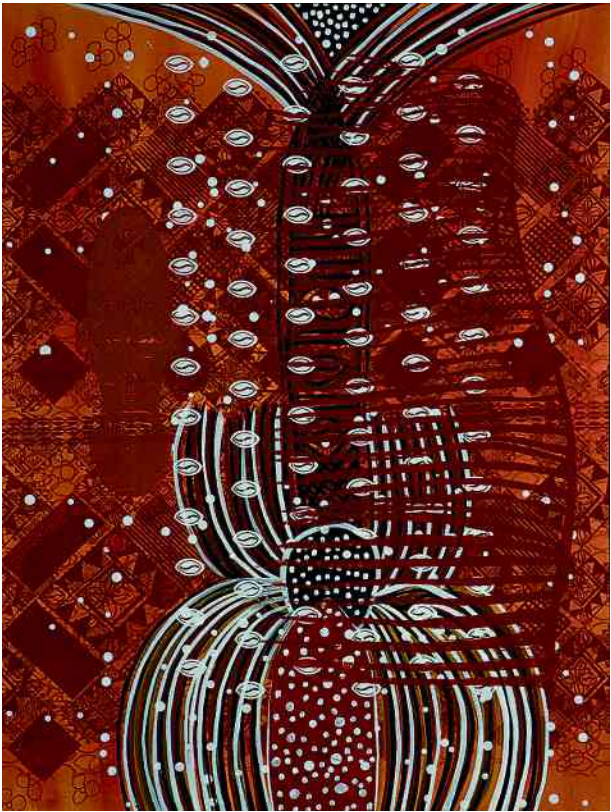
Nos dois últimos casos, o artista fazia menção à espiritualidade das religiões de matriz africana, discriminadas pela história e homenageadas neste ano pelo enredo da Mangueira, "As Áfricas que a Bahia Canta".

Oiticica ressaltava, todavia, que a experiência "suprassensorial" do "Parangolé" era um apelo à imanência e que portanto não se relacionava com a religiosidade.

Desse modo, o "Parangolé" é também político por ser um chamado ao aqui e agora. "O 'Parangolé Pamplona' você mesmo faz/ o 'Parangolé Pamplona' a gente mesmo faz", diz a canção "Parangolé Pamplona", de Adriana Calcanhotto, no disco "Maritmo", lançado em 1998.

Lá está a cantora, na capa do disco, rodopiando em seu "Parangolé". Na época da turnê, a performance tomaria conta dos palcos nos últimos minutos da canção. Contra o branco e o silêncio da página, o poema "Parangolé Pamplona" dispõe blocos cromáticos —"verde/ rosa/ branco no branco no preto nu".

Ligado o som, ouvimos a batida do maracatu e as bases eletrônicas que reforçam a sensação do transe, o mesmo desregramento dos sentidos provocado pela cor no ar.

Acima de tudo, o "Parangolé", definido por Haroldo de Campos como uma espécie de "asa-delta para o êxtase", potencializa a experiência, para que o corpo em movimento se embriague com as sensações no "pleno ar/ puro hélio", como diz a letra da canção.

Continuação da pág. C2

Se antes ele cuidava sobretudo das indumentárias, após a criação de seu próprio bloco, o controle artístico dos desfiles passou a ser total. O cortejo se consolidou com o apuro estético e os ensaios mais agitados dos verões da Bahia.

"Eu precisava fazer releitura de tudo o que já fazia para o Carnaval de Salvador. Com isso, fundar um bloco que pudesse primar mais pelas instalações artísticas e inaugurar uma cor, o branco sobre branco, que terminou virando a marca do Cortejo Afro. Queria espraiar um efeito estético pela cidade. Isso nós já conseguimos", conta o artista, sempre às voltas com a viabilização de patrocínios.

"As empresas não entendem que é importante apoiar essas organizações de bairros populares. Quando sai um bloco afro, nele saem o carpinteiro, o serralheiro, o sapateiro, a costureira, o artista do lugar. O bloco afro deixa o dinheiro no bairro", ele defende.

"Muitos desses blocos que estão no livro já não saem mais no Carnaval. Dos blocos de índios, só os Apaches do Tororó e os Comanches. Não saem mais o afoxé Unzó de Obá Xireê, o Badauê, o Obá Laiyê, o Melô do Banzo."

Na semana passada, durante o ensaio do Cortejo Afro no Pelourinho, o "choque de analfabetos" proposto por Pitta ficou nítido no ambiente de brasileiros, estrangeiros e artistas negros.

> "Quando sai um bloco afro, nele saem o carpinteiro, o serralheiro, o sapateiro, a costureira, o artista do lugar. O bloco afro deixa o dinheiro no próprio bairro
>
> **Alberto Pitta**
> designer e carnavalesco

"Os panos dos blocos afro contam histórias que não estão nos livros didáticos. Com isso, você promove o encontro de analfabetos. O que vem da academia, da classe média branca, que teve oportunidade de estudar, de ir para a universidade, para Harvard, a Sorbonne. E aquele do bairro, que não teve essa oportunidade —muitos não são nem sequer alfabetizados, mas sabem ler os símbolos nas indumentárias. São analfabetos se complementando", ironiza Pitta.

Com a projeção do cortejo, que celebra neste ano o orixá menino Logunedé, seu trabalho se diversificou. Ele assina coleções da grife Farm e suas serigrafias são expostas em museus e espaços mais elitizados, como a galeria Paulo Darzé, em Salvador. Pitta conta que o Instituto Inhotim, em Minas Gerais, adquiriu seis telas suas e se interessou pela instalação "Trançatlântico", apresentada no Carnaval.

"O 'Trançatlântico' é a história do cabelo através das travessias dos navios. É uma embarcação toda trançada por 21 trançadeiras do centro histórico. No período da escravidão, as tranças serviam como mapa de fuga para escravizados."

A valorização da arte carnavalesca, a seu ver, acontece com atraso. "Quando há reconhecimento é um sinal muito claro de que as pessoas passaram a prestar atenção e entender que o pano de bloco é o design afro-brasileiro. Demorou a chegar às galerias. E também demorou muito para as pessoas me verem como artista."

Histórias Contadas em Tecidos: O Carnaval Negro Baiano
Autor: Alberto Pitta. Ed.: Oyá Edições e Capivara. R$ 390 (360 págs.)

Mônica Bergamo
A coluna é publicada na pág. B6

Fumando 33 cigarros, Helen Mirren atua em 'Golda' de olho no Oscar

Britânica encarna ex-primeira-ministra de Israel, enquanto Philippe Garrel exibe o novo 'Le Grand Chariot' em Berlim

Ivan Finotti

BERLIM Helen Mirren, atriz vencedora do Oscar por sua interpretação de Elizabeth 2ª no filme "A Rainha", de 2006, parece seriamente destinada à sua quinta indicação aos prêmios da Academia de Hollywood por "Golda", exibido agora no Festival de Berlim.

Essa Golda do título é Golda Meir, morta em 1978, primeira-ministra de Israel entre 1969 e 1974 e que enfrentou seu maior desafio quando seu país foi invadido por duas nações árabes, subsidiadas pela União Soviética, na que ficou conhecida como Guerra de Yom Kippur.

Esse é o recorte de "Golda", os 20 dias do conflito árabe-israelense em outubro de 1973. Na verdade, o filme se passa em 1975 quando Meir, já fora da cadeira de primeira-ministra, atende a uma convocação jurídica para explicar suas ações na guerra. Tudo, então, é contado em flashback.

A visão do filme é a mesma de Meir. Por exemplo, não são exibidas cenas de guerra, apenas temos as imagens de satélite exibidas na sala de seus comandantes militares. Por elas, vemos o ataque dos tanques egípcios, pelo sul, e dos sírios, pelo norte, que avançam sobre Israel.

Também ouvimos ao vivo as transmissões de rádio desesperadoras das forças israelenses sendo dizimadas nos primeiros dias do conflito.

Liev Schreiber faz o papel do secretário de Estado americano Henry Kissinger, de certa forma chantageado por Meir para fornecer dinheiro e aviões a Israel em um momento tão delicado.

Uma das consequências da Guerra de Yom Kippur foi a primeira crise do petróleo, quando as nações árabes, naquele mesmo outubro, quadruplicaram o preço do barril para as nações que apoiaram Israel durante o conflito.

Mirren atua sob pesadíssima maquiagem e com próteses, notadamente a do nariz.

Segundo o diretor Guy Nattiv contou na entrevista coletiva na Berlinale, na tarde desta segunda-feira, todos os dias o rosto da atriz era submetido a um processo com quatro horas de preparação.

Interessante o ponto do fumo. Meir era uma fumante inveterada —"heavy smoker", conforme contou Mirren na coletiva— e ela aparece fumando nada menos do que 33 cigarros durante os cem minutos dessa projeção.

Essa média de um novo cigarro a cada três minutos de filme ficará significativamente maior se considerarmos os fumantes ao redor de Golda Meir. E eles são praticamente todos, desde os ministros até a sua secretária.

Quanto a Meir, ela fuma onde quer —na cama, fuma enquanto come e fuma mesmo deitada na mesa de radioterapia, onde está secretamente se submetendo a um tratamento do câncer linfático que a viria a matar em 1978.

"Os cigarros no filme também são uma metáfora", afirmou o diretor do longa. "Toda aquela fumaça representa também as dificuldades que Golda tinha em ver claramente a situação que acontecia durante a guerra."

Segundo o roteirista Nicholas Martin, mais de cem biografias de Golda Meir já foram escritas, incluindo a autobiografia "Minha Vida", mas a obra não pretende ser um filme biográfico, e sim focar um momento específico da vida dos israelenses.

É o mesmo caso, aliás, de "A Rainha", que tratava da monarquia nos dias após a morte da princesa Diana Spencer.

Mas Nicholas Martin deixou claro que boa parte das conversas entre Meir e seus ministros e comandantes foram retiradas de documentos confidenciais que viram a luz ao longo dos últimos anos.

"É uma história que capta quem ela foi", disse o roteirista.

Segundo Mirren, Meir era uma mulher muito corajosa e que nunca exerceu seus poderes de forma ditatorial.

Helen Mirren em cena do filme 'Golda', no qual atua com maquiagem e prótese no nariz Jasper Wolf/Divulgação

"Ela sabia ouvir e era muito maternal. Adorava cozinhar e tinha esse grande lado doméstico, como eu. Foi uma grande personagem para se entrar", comentou a atriz britânica.

Mirren também falou sobre o trauma da Guerra de Yom Kippur sobre Israel naquele momento. "Era um país muito novo [criado em 1948, depois da Segunda Guerra Mundial] e que não tinha muitos jovens. Foi absolutamente traumatizante para o país perder parte daquela geração nos campos de batalha", ela afirmou.

Golda Meir foi fartamente apontada como responsável pela falta de preparação de Israel para a guerra e isso a fez renunciar ao cargo em 1974, apenas seis meses depois da invasão árabe.

Nascido em maio de 1973, o diretor Guy Nattiv é um dos filhos da guerra em questão.

"Como israelense, cresci com essa história e sei que Yom Kippur é o Vietnã de Israel. Estou preparado e, na verdade, estou louco para que o filme reabra as discussões sobre isso de novo no país."

Outra estreia no Festival de Berlim, nesta terça-feira, foi a do novo longa de Philippe Garrel, prestigiado diretor francês que apresentou o longa "Le Grand Chariot".

A obra do prolífico cineasta mostra o dia a dia de uma família de marionetistas em que a morte do pai abala a companhia e abre espaço para que seus filhos repensem suas carreiras e eventualmente sigam novos caminhos.

Os filhos são interpretados pelos filhos reais do diretor, que são Esther, Lena e Louis Garrel, um ator já reconhecido por papéis em filmes como "Os Sonhadores", de 2003, e "O Oficial e o Espião", de 2019.

Típico exemplar da escola cinematográfica francesa, "Le Grand Chariot" foca relacionamentos, amores e decepções, fugindo completamente da grandiosidade política de um filme como "Golda".

Cena do filme 'Infinity Pool', dirigido por Brandon Cronenberg, filho do cineasta canadense David Cronenberg, exibido ontem no Festival de Berlim Divulgação

Brandon Cronenberg persegue, sem brilho, o universo de seu pai

BERLIM "Infinity Pool", ou piscina do infinito, terceiro longa-metragem de Brandon Cronenberg, atraiu certa expectativa no Festival de Berlim. Mais por ser Brandon filho de quem é —o peculiar diretor canadense David Cronenberg—, do que pela qualidade de seus dois primeiros filmes.

Infelizmente, "Infinity Pool" entra para a lista do mais ou menos junto com suas obras anteriores. É um suspense com traços de horror com diversos pontos em comum com "Videodrome", de 1983, ou "eXistenZ", de 1999, para lembrar dois filmes do pai David nos quais o filho Brandon bebe à vontade.

Essas aproximações dizem respeito a transformações corporais, membros salientes, crânios divididos, ossos esquisitos, vômitos coloridos e toda a gama de nojeiras que David Cronenberg vem despejando em seus filmes desde "Calafrios", de 1975.

Mas Brandon está muito longe do brilho e originalidade de seu pai e é de se pensar a razão de ele não apenas seguir a carreira da família, mas querer enveredar justamente na seara cinematográfica que fez David famoso.

As comparações assim ficam inevitáveis. Melhor seria se o filho se especializasse em dramas de relacionamento ou filmes esportivos, sei lá.

Mas cá estamos. Não é que Brandon Cronenberg seja desprovido de talento. A primeira metade de "Infinity Pool" é bastante boa. Há um suspense bem tramado, apesar dos tão na moda personagens ricos em um resort longínquo, vide "The White Lotus".

Alexander Skarsgard faz um escritor que teve seu auge há seis anos e não consegue esboçar um novo livro. De repente, aparece na frente dele uma fã de seu único texto, a primeira que ele jamais viu.

Essa garota, que além do mais é linda, é vivida pela nova "scream queen", rainha do grito, Mia Goth, de "A Cura", de 2016, "Suspíria", de 2018, e agora da dupla de slashers, "X - A Marca da Morte" e "Pearl", ambos do ano passado.

Brandon Cronenberg consegue filmar a tensão sexual entre os dois, apesar de os dois terem seus pares, e capta uma interessante cena de masturbação. Uma curiosa —e absurda— tradição local vai mudar a vida desses personagens de um modo totalmente inesperado.

Mas a coisa degringola na segunda parte. Sem entrar muito na trama para não revelar spoilers, a coisa acaba caindo no clichê dos ricos masoquistas loucos para ver sangue. E tem sangue à beça nesse seu "Infinity Pool".

O filme traz certo clima da franquia sanguinolenta "O Albergue", mas não por causa da trama principal daqueles filmes, e sim por se passar em uma nação longínqua sem muitas regras e na qual não se pode confiar em ninguém, inclusive na polícia.

Dessa piscina infinita, uma das certezas que saltam é que Brandon Cronenberg precisa buscar uma obra minimamente original e sair, nem que seja por alguns milímetros, de debaixo das asas de seu pai, David Cronenberg. **IF**

Hmmfalemais

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Diretores da Argentina criam série mexicana cheia de suspense

Horário Nobre
Star+, 14 anos
Um famoso jornalista da TV mexicana tem uma jovem amante, amiga de sua filha. Durante um encontro, a moça morre num acidente doméstico. Em vez de chamar a polícia, ele apaga todos os vestígios que o possam incriminar e passa a tratar o caso em seu programa como um assassinato a ser resolvido. Mas tudo se complica quando sua própria filha é apontada como suspeita. Essa minissérie de dez episódios foi criada pelos argentinos Gastón Duprat e Mariano Cohn, diretores de filmes como "O Cidadão Ilustre" e "Concorrência Oficial".

Meu Namorado Astronauta
Netflix, 16 anos
Em 2052, uma cápsula espacial volta à Terra depois de 30 anos. A bordo, um astronauta que não envelheceu. Seu retorno abala sua ex-namorada, que se casou com outro. Minissérie polonesa em seis episódios.

Star Trek: Picard
Amazon Prime Video, 14 anos
Depois de viver o capitão Jean-Luc Picard ao longo de sete temporadas de "Star Trek: A Nova Geração", o ator Patrick Stewart segue com o personagem nesta série, que chega à sua terceira safra.

A Rainha dos Likes
Looke, 12 anos
Nesta comédia russa, uma campeã de tênis e influenciadora digital se abala quando um novo colega de classe não dá a menor bola para ela.

Apuração do Carnaval do Rio de Janeiro
Globo, 16h, livre
A contagem dos votos dos jurados do desfile do Grupo Especial das escolas de samba cariocas é transmitida ao vivo.

Luz e Sombra
Curta!, 21h30, livre
Morto em maio de 2022 aos 58 anos, o cineasta Breno Silveira, de "Dois Filhos de Francisco", tem sua trajetória como diretor de fotografia lembrada neste episódio da série dedicada a fotógrafos do nosso cinema.

Queen & Slim: Os Perseguidos
Globo, 23h20, 16 anos
A noite agradável de um casal negro se transforma em fuga desesperada depois que eles são abordados por um policial racista. Com Daniel Kaluuya e Jodie Turner-Smith.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

"Em suma, resíduos de pelos pubianos com restos de cigarro."

Péssimas Influências *Estela May*

Vida Besta *Galvão Bertazzi*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

				3		2		1
			9		5	6		
5		4				9		
8					7	4		
2		6				3		5
		7	4					8
		1				8		6
		8	2		6			
9		2		8				

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

6	7	9	8	3	4	2	5	1
1	8	3	9	2	5	6	4	7
5	2	4	6	7	1	9	8	3
8	1	5	3	6	7	4	9	2
2	4	6	1	9	8	3	7	5
3	9	7	4	5	2	1	6	8
7	3	1	5	4	9	8	2	6
4	5	8	2	1	6	7	3	9
9	6	2	7	8	3	5	1	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Saudações nos rituais da macumba / Ary Fontoura, ator paranaense **2.** Que não está firme **3.** Subdivisão de uma estrada / Pelados **4.** Internet Protocol, o endereço de um PC na net / 25/12 e 31/12 **5.** O principal rio da África / Peça que se insere na tomada **6.** A ti / Abreviatura de senhorita **7.** Dissolver **8.** A Regina atriz / Pequena glândula que involui a partir da puberdade **9.** Orlando Drummond, humorista recentemente falecido / Advérbio que indica uma ideia oposta àquela expressa na outra parte do enunciado, contrariando uma provável expectativa **10.** Planta medicinal usada para combater a anemia / Membro Inferior Direito **11.** Que contém ou é formado de gordura (diz-se de tecido) **12.** Cilindro em que se enrola o fio usado para costura / As iniciais do poeta carioca Bilac **13.** Um personagem como Zangado ou Dengoso / Irmã.

VERTICAIS
1. (Ingl.) Momento de maior velocidade no final de uma corrida / Grave doença epidêmica **2.** Tratado com dó ou compaixão / Ernesto Nazareth (1863-1934), compositor de "Odeon" **3.** (Inform.) Um tipo de memória dos computadores / O cineasta Buñuel (1900-1983), de "O Cão Andaluz" e "A Bela da Tarde" / Diabo, coisa-ruim **4.** Sufocação / Músico que formou uma famosa dupla sertaneja com Leonardo **5.** Depressão entre montes ou serras / Letras separadas pelo T / Tipo de salame usado na feijoada **6.** Abreviatura de alameda / Um conhecido refrigerante / Pronto Socorro Municipal **7.** Espasmo que impede o fechamento da boca **8.** Alfândega / (Fr.) Casa **9.** Obstáculo defensivo / Cidade argentina.

HORIZONTAIS: 1. Saravá, AF, **2.** Abalado, **3.** Ramal, Nus, **4.** IP, Festas, **5.** Nilo, Pino, **6.** Teu, Srta, **7.** Diluir, **8.** Casé, Timo, **9.** OD, Apesar, **10.** Losna, MID, **11.** Adiposo, **12.** Retrós, OB, **13.** Anão, Mana.
VERTICAIS: 1. Sprint, Cólera, **2.** Apiedado, EN, **3.** Ram, Luís, Satã, **4.** Abafo, Leandro, **5.** Vale, SU, Paio, **6.** Al, Sprite, PSM, **7.** Antitrismo, **8.** Aduana, Maison, **9.** Fosso, Córdoba.

Ariel Severino

O horror à política como atitude

O país tem duas correntes antipolítica, e ambas se baseiam na repulsa

Wilson Gomes
Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de 'Crônica de uma Tragédia Anunciada'

Mesmo depois das trevas bolsonaristas, última etapa da fase de devastação da vida pública nacional que foi motivada por uma enorme onda de sentimento antipolítica, há ainda quem realmente considere que o desprezo pela política é coisa muito sofisticada e nitidamente superior.

Mas não foi o antipetismo o combustível do ciclo de autodestruição que estará completando uma década neste ano e que alimentou as várias camadas de crise que nos levaram quase ao fundo do abismo?

Certamente, mas o antipetismo é tão somente uma forma aguda do sentimento antipolítica que emergiu numa circunstância em que o PT vinha de três mandatos presidenciais seguidos.

Tanto é verdade que os portadores da atitude antipolítica viraram ferozes anti-Temer apenas seis meses depois de consolidado o impeachment de Dilma, sem nem trocar de luvas ou discurso. E os que permaneceram lúcidos também se tornaram antibolsonaristas quando se deram conta da farsa da "nova política" prometida pelo "mito" e da sua mais completa submissão às velhas raposas do Congresso.

O fato é que o sentimento antipolítica continua o básico da afetação de quem continua acompanhando a política institucional e o funcionamento do governo apenas para desprezá-los de pertinho.

Por outro lado, falar mal da política e de quem governa é tradição desde que os humanos inventaram formas de comunidade política. E um certo grau de hostilidade e desconfiança com relação ao poder político é um bom sinal de saúde política e autonomia de pensamento.

A antipolítica, contudo, é mais que isso: acontece quando numa sociedade há um baixíssimo grau de confiança nas instituições e nos atores da política contrastando com um elevado nível de ódio contra tudo que se refere à vida pública.

Resumo a crença antipolítica nacional em cinco dogmas: 1) a política é uma atividade indigna praticada por indivíduos rebaixados que lutam apenas pelos próprios interesses; 2) todo governo é uma corja; 3) todo partido político é uma quadrilha; 4) todos os políticos e portadores de mandatos são ou parasitas ou ativos delinquentes à espreita de uma oportunidade; 5) essas coisas só acontecem no Brasil.

Atualmente, há pelo menos duas grandes correntes de antipolítica no país. A primeira parte de uma posição superior que repete que Brasília é uma cloaca, não há político que preste, todo governante é um gângster.

E adora citar "a melô do desPeitado" de Ruy Barbosa: "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto".

Ruy merecia melhor sorte do que virar patrono do "mimimi" antipolítica.

A segunda posição antipolítica pode ser sintetizada na máxima de Danilo Gentili: "Existem níveis para otários. O otário nível master é aquele que acredita em político". O "gentilismo" provém do modelo-CQC, que considera que insultar e humilhar políticos é um ato de justiça.

Diferenciam-se basicamente porque o primeiro tipo é um decadentista bem-educado e o segundo tem na grosseria um dos seus programas fundamentais. Além disso, o "gentilismo" é instintivamente conservador (no caso, antiesquerdista visceral), embora os recursos intelectuais arregimentados para defender a sua posição nunca passem de dogmas.

Ambos os tipos consideram a política uma atividade rebaixada, mas o segundo não se contenta em desprezar grandes categorias como "os políticos", "os partidos" ou "o governo"; o seu desprezo precisa ser mostrado no varejo e ser "fulanizado": Sarney é ladrão, Dirceu é corrupto, Renan é pati-fe, Lula é o "nine", Dilma... Bem o que eles diziam de Dilma em 2014 eu prefiro não repetir.

Na antipolítica grossa, pessoas e instituições precisam ser ofendidas pessoalmente.

O segundo tipo é mais fácil de descartar intelectualmente, dada a sua brutalidade, mas é a forma mais difícil de ser superada na prática, não só porque dez anos de raiva política nos deixaram viciados, mas por ser o insulto muito menos exigente que o argumento.

O primeiro tipo, por outro lado, é mais difícil de se enfrentar intelectualmente, a não ser pela provocação clássica que diz que não há problema em se detestar a política, desde que se saiba que você será governado por quem gosta dela.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | **QUI. Drauzio Varella**, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Ná Ozzetti expressa o afeto exato das músicas inéditas de Zécarlos Ribeiro

Feitas de luz e curvas, obras do discreto compositor do grupo Rumo encontram intérprete ideal

MÚSICA
Ná Canta Zécarlos Ribeiro
★★★★★
Artista: Ná Ozzetti, a partir de composições de Zécarlos Ribeiro. Gravadora: Independente/ Tratore. Disponível nas plataformas de streaming

Sidney Molina

Olhares diametralmente opostos sobre a cidade de São Paulo marcam as obras de dois trabalhos centrais associados à chamada vanguarda paulista de música popular da década de 1980.

Arrigo Barnabé mostrava, com o auxílio de dissonâncias e ruídos, o lado sinistro, noturno do centro da cidade, próximo do medo e da loucura, e revelador de camadas profundas da alma humana.

Já o grupo Rumo podia —como em "Ladeira da Memória", de Zécarlos Ribeiro— contemplar a beleza dos "reflexos dos edifícios e dos carros nas poças d'água", através de uma multidão de gente apressada que, dominada por uma chuva efêmera, passa de aborrecida a feliz em poucos minutos.

Um dos mais prolíficos e interessantes compositores do Rumo —e o mais discreto no palco entre os dez integrantes da banda—, Ribeiro acaba de lançar o EP "Ná Canta Zécarlos Ribeiro", com cinco novas canções do músico.

Vários trabalhos foram traçados a partir dos rumos apontados pelo Rumo, de onde emergiram as carreiras solo da cantora Ná Ozzetti e do compositor Luiz Tatit, o Palavra Cantada (com Paulo Tatit, outro integrante) e, até mesmo a obra do fotógrafo (e baterista do Rumo) Gal Oppido.

Mas, apesar de haver uma gravação de Chico Buarque para "Ladeira da Memória", e de Zélia Duncan ter interpretado lindamente "Falta Alguma Coisa", faltava, de fato, um lançamento que ao mesmo tempo atualizasse e chamasse a atenção para as peculiaridades das composições de Zécarlos Ribeiro, cuja obra havia permanecido, até aqui, totalmente vinculada à história do grupo Rumo.

De Noel Rosa a Steve Reich e Hermeto Pascoal, o interesse em harmonizar a entonação da fala —como um anúncio de estação de trem ou o pedido de café em um restaurante— tem atraído os compositores, e Zécarlos Ribeiro usa aqui o vendedor de sonho (o doce frito e recheado com creme) no transporte público na canção "Sonho", parceria com Danilo Penteado.

Ribeiro é arquiteto, e sua música pode ser estática, feita de luz e curvas, ou do embate urbano —da visão do pedestre com jeito interiorano na cidade dos carros. Nem suas letras são literárias, nem sua música musical.

Gosta de clichês e trocadilhos, e por isso sua inspiração primeira é a Jovem Guarda, com seu humor, suas pausas entre as frases e o despojamento diante do cotidiano.

Tudo isso tem de ser irônico —e já o é nos melhores exemplos de Erasmo Carlos—, mas as aspas de Ribeiro ocorrem no sentido mais amplo da substituição sonoro-imagética, a saber, o da generosa acolhida às coisas mesmas, a uma quase literalidade que "estranhaliza" apenas minimamente objetos e sentimentos.

É o que pode ser observado na composição "Vamos Desembarcar" a livre associação leva dos pingos de água pingando à rua que vira um rio, um "rio negro" de lama, um "Rio de Janeiro", uma "avenida Brasil" de águas em que naufragamos sem "um pingo de vergonha".

A arte de Zécarlos Ribeiro nunca força a música a ser coerente, e isso certamente pode incomodar os músicos —a melodia emperra, demora a engatar, desiste de si rapidamente, não anda, e por isso mesmo é inesperada, até quando, em alguns momentos, encontra caminhos, como em "Laura", que segue as trilhas da infância passada em Minas Gerais.

Já em "Roupas no Varal" —uma das duas parcerias com o colega de Rumo, Geraldo Leite; a outra é "Uma Receita de Amar"—, o movimento lento da dança das roupas secando no sol a pino dá o tempo exato da solidão, a qual pode ser precursora —quem sabe?— de um encontro noturno.

Ao contrário de Luiz Tatit, cantor-violonista divertido e carismático, Ribeiro é o compositor-criador que prefere permanecer recolhido nos bastidores. Daí a importância de ter a seu lado, mais uma vez, a inteligência vocal de Ná Ozzetti.

A voz de Ozzetti permanece impecável e ganhou novas cores —sobretudo belos graves— com o passar do tempo. A interpretação de "Sonho" já valeria em si um prêmio.

Ela sobra vocalmente, mas não só. A capacidade de extrair o afeto exato de cada frase, palavra ou mesmo sílaba, sem nenhuma afetação, sem chamar para si os holofotes, é tudo o que um compositor como Ribeiro precisa.

Tal como aquele personagem que vende sonhos no trem, as canções de Zécarlos Ribeiro, em sua aparente inocência, são, também, "para você que não me encara fingindo que não me vê".

Detalhe da capa do disco recém-lançado 'Ná Canta Zécarlos Ribeiro' Divulgação